

Enquanto o aparelho do PS se agita em reuniões sucessivas

Soares em Nafarroso espera até sábado



Soares espera em Nafarroso pelo evoluir dos acontecimentos que podem estalar já no próximo sábado. Este aparente repouso do guerreiro contrasta com a actividade, por todo o País, das bases e cúpulas do PS, com particular incidência no distrito de Lisboa.

Os secretariados dos concelhos da área urbana da capital vão estar em reuniões amanhã e depois. Na província, sucedem-se idênticas movimentações.

No sábado dois acontecimentos decisivos se esperam: de um lado o possível estalar da «vaga de fundo», como esperam fontes próximas de Soares, com a manifestação convocada para as 15 horas, junto ao local onde vai estar reunida a Comissão Nacional do partido. Já ontem a manifestação deu sinal dos fios condutores e das motivações que lhe estão subjacentes. Garantem-nos que atrás da manifestação do Rato estariam as vontades de Etelvina Lopes de Almeida, Maria Emília Tito de Moraes, Ivone Campinos e os

Grupos Autónomos do PS (GAP's).

Longe surge o fantasma, particularmente perigoso para ser imediatamente credível, de um eventual «acordo de regime» com o PSD que passaria por uma alteração profunda do PS face ao espaço político que pretende ocupar. Deste temor se fazia já eco hoje um matutino português, interpretando provavelmente a opinião de círculos muito próximos de Belém. Do Comité Central do PCP surge uma nota, cheia de prudência, reconhecendo existir «uma certa perturbação entre forças e sectores democráticos, afectando a serenidade e lucidez que é indispensável conservar na apreciação do actual momento político».

Para o PCP, neste momento, «o objectivo central, decisivo e prioritário das forças democráticas, dos trabalhadores e do povo português continua a ser o de derrotar o candidato da AD, general Soares Carneiro.»

Pág. 5

Nas páginas de estrangeiro:

**Eleições
presidenciais
dividem PS
francês**
**Grécia de novo
na estrutura militar
do Pacto
do Atlântico**
**Países do Pacto
de Varsóvia
propõem
conferência
de desarmamento**

**Abertas as portas
de Belém
podem ser fechadas
as de Abril**

Não são susceptíveis de interpretações confusas, tendenciosas, simplificadoras, as notas cursivas neste jornal publicadas, no que particularmente se refere ao problema da dupla batalha eleitoral. As eleições legislativas e as eleições presidenciais, em nosso juízo, constituíam uma só batalha política. Adiantámos, o que não conseguiu convencer alguns homens políticos, que ao crescimento gradual que prevíamos (errando) para as forças da «esquerda» nas eleições legislativas, deveria suceder, no tempo e no desenvolvimento da acção política, a mobilização geral em

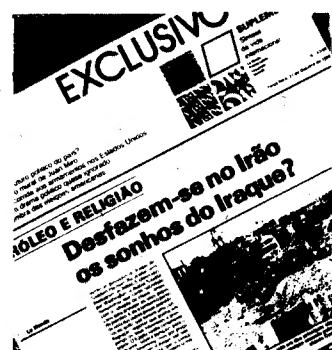
torno de uma «candidatura do regime democrático», de uma «candidatura de Abril», à Presidência da República.

A situação política não permitia conceber a possibilidade de uma «candidatura unitária de esquerda», mas aconselhava uma «candidatura de convergência democrática». Isto é: uma «candidatura do regime democrático», contra as correntes que preconizam o «regresso» e a «restauração», contra o renascimento de tendências autoritárias e fascizantes. Seria de admitir que, na própria AD, muitos democratas em sobressalto e

decepcionados com o candidato que lhe impuseram, preferissem votar no candidato que, com a «continuidade de Abril», representasse a estabilidade democrática e o prosseguimento dos trabalhos de institucionalização da Democracia — a criação do «País novo».

Não nos custa aceitar, já aqui o escrevemos, que, por erro próprio ou mau conselho, o candidato António Ramalho Eanes em quem concorriam, à partida, inegáveis vantagens, malbaratou, com disparatadas declarações e infelizes flutuações de opinião, o seu capital político.

Continua na pág. 3



Hoje há «Exclusivo»

Comentando as consequências da guerra do Golfo, o «Le Monde» pergunta se os sonhos do Iraque se desfazem no Irão, artigo que domina o «Exclusivo» de hoje, que inclui outros temas da maior actualidade internacional como a corrida aos armamentos nos Estados Unidos, o início das discussões sobre Timor Leste na ONU, o futuro político da Argentina, o gigantesco mural de Miró em Madrid para a Conferência de Segurança Europeia, o caso da Formosa e as eleições americanas, etc.



Um agente «exilado» no Alentejo

**Guarda Fiscal
«resolve»
à força o que
não sabe
levar a bem**

Um agente da Guarda Fiscal foi mandado para um posto no Alentejo, provavelmente sem a burocrática «guia de marcha», de certeza sem ter tempo para passar por casa, para levar roupa e dizer «algo» à sua esposa. Esse homem, de seu nome António Maria França, fora o porta-voz escolhido por todos os elementos do Destacamento Marítimo para se fazer eco junto do comando, do descontentamento que ali reina. Estavam, e estão, os guardas do 1.º Batalhão, contra horários impossíveis de cumprir e outras coisas mais, em suma contra a «lei do chicote». Pág. 24

Pão nosso de cada dia O direito à informação ou o espaço que nos deixam

Os jornalistas portugueses viveram, como a população em geral mas em muitos casos mais intensamente, as limitações e a prepotência que lhes foram impostas pelo regime «cessante em 25 de Abril», como agora e eufemisticamente se lhe chama. Contudo, os problemas não acabaram nessa data, por razões mais ou menos justificadas, se é que para tal é possível a justificação.

A verdade é que as portas fechadas, os cortes de censura, a indiferença policial perante a identificação dos trabalhadores da Comunicação Social prolongaram-se no tempo e nos actos, não tanto, pensamos, por um hábito subliminarmente apreendido, mas substancialmente porque as condições políticas foram impondo procedimentos e inclusivamente a dilatação do desinteresse por legislação que permitisse o exercício da profissão em termos mínimos.

E foi nesta situação que todos nós, jornalistas portugueses fomos escrevendo e procurando informações, investigando e defrontando arrogâncias e ameaças. Durante meses e anos, não houve tempo no «parlamento» para pôr ponto final nesta indiferença pelos profissionais da imprensa portuguesa.

Chegou essa oportunidade quando, no ano passado, já um tanto apressadamente (porque o tempo, às vezes, anda mais depressa) foi finalmente aprovado o «Estatuto do Jornalista», publicado sob a forma de Lei n.º 62/79. Era, temos a certeza, para muitos jornalistas, uma hora «grande», essa, em que se reconhecia «a liberdade de criação, expressão e divulgação», a par da «liberdade de acesso às fontes oficiais de informação».

Só que nestas coisas é preciso ter em conta as máquinas, essas engrenagens políticas, de que afinal tantas vezes se alimenta o Poder e que o Poder não menos vezes alimenta. Por isso, não passaram a ser menos vulgares os casos de desrespeito pelos profissionais em exercício, as agressões mesmo, os insultos, as sempre prepotências.

Para nós, que quotidianamente vamos queimando a vida, as palavras e o tempo, nesta luta de procurar saber a verdade, é tempo de fazer um breve balanço, neste caso pessoal e de recente data. Temos presente a disposição do «Estatuto» que garante o direito à informação, «designadamente o livre acesso às fontes de informação controladas pela Administração Pública, pelas empresas públicas ou com participação maioritária de pessoas colectivas de direito público...».

E não nos sai da mente a facilidade e a jactância com que frequentemente são feitas acusações aos jornalistas, com desmentidos que o não são, com escamoteamentos evidentes, com a «mão baixa» naquilo que é afinal o sangue e o coração dos «mass media»: o acesso às fontes de informação.

1 Um dos exemplos que decidimos escolher para ilustrar o «cumprimento» da lei conta-se em muito poucas

palavras, como procuraremos fazer com os outros: da agenda da redacção sai a necessidade de saber elementos concretos por parte do Conselho de Gerência da CP, para elaboração de um texto que reflectirá, afinal, as preocupações públicas sobre determinado assunto.

Pois diga-se que, passada quase uma semana sobre os pedidos de esclarecimento, não foi possível saber concretamente nenhum dos elementos solicitados aos competentes serviços daquela empresa pública.

2

O recente caso dos pescadores portugueses que «caíram na posse» da Polisário veio também ilustrar toda esta teia que se tece diariamente nos mais diversos sectores e departamentos, para dar cobertura a interesses nem sempre claros. Foi o caso de, diariamente e por um período razoável, nós e não só, procurarmos saber minimamente o que se passava.

Os telefonemas, porém, tinham um «circuito» montado no Ministério a que superintende o prof. Freitas do Amaral: a telefonista ligava ao Gabinete de Imprensa, aí atendia o funcionário certamente pago para isso e a resposta era sempre a mesma: nada se sabe, considera-se inoportuno dar informações sobre o assunto.

E do «DL», como doutros jornais provavelmente, repetiam-se as chamadas para Argel. Mas nem aí chegámos por uma só vez chegar ao secretário da Embaixada. E por onde «passámos» o manto era muito pouco diáfano, era o q.b. dos interesses do Poder.

3

Vejamos outro caso. Um matutino «explodiu» com os problemas existentes na Guarda Fiscal, dava elementos concretos, adiantava documentos. Para nós foi mais uma vez o início da aventura pelos corredores da Informação coada. Os telefonemas que não encontram resposta, que está com alguém ainda mais responsável e que por seu turno deverá pedir autorização a outro mais alto responsável...

Tudo para se chegar, ao terceiro ou quarto telefonema, a um gabinete de oficial que se limita a desmentir praticamente a notícia, a insinuar mesmo que o matutino inventou tudo aquilo. Basta, depois, uma ronda pelo porto de Lisboa para a confirmação total. A verdade andava ali pelas ruas, guindastes e docas do porto.

4

Mais um exemplo: uma criança foi morta ou morreu no Montijo, hoje não se sabe ao certo e nunca mais se procurou esclarecer. As diligências do jornalista implicavam, necessariamente, a PSP, até porque o presumível autor era um guarda da corporação. E assim se vai da esquadra ao comando distrital respectivo, para, à primeira «apalpadela», se ficar com a impressão de que nada acontecera naquela localidade da outra margem. Mas aconteceu, nós tínhamos estado lá.

Rogério Vidigal

Ainda CCT dos jornalistas

Ministro do Trabalho contrário a solução administrativa

O ministro do Trabalho, Eusébio Marques de Carvalho, chamou ao seu gabinete a tentativa de resolução do conflito entre o Sindicato dos Jornalistas e as entidades governamentais e patronais.

A iniciativa do ministro ao convocar a Direcção do SJ para uma reunião de esclarecimento sobre a situação das negociações do novo contrato colectivo de trabalho foi considerada pelos dirigentes sindicais, em declara-

ções à Anop, como «uma atitude positiva no sentido de encontrar uma saída dialogada e negociada entre as partes».

Na última terça-feira, as negociações romperam-se devido à intransigência governamental e patronal em relação às reivindicações apresentadas pelo Sindicato sobre o enquadramento profissional, inclusão dos jornalistas da RDP no CCT e aumentos salariais de 27 por cento.

«O ministro manifestou-se contrário a uma solução administrativa do conflito e afirmou a sua compreensão pelos problemas dos jornalistas, mas reconheceu que a reunião (ontem efectuada) não traduzia, desde já, uma garantia de solução» — salientaram os dirigentes sindicais.

Segundo os sindicalistas, o SJ está disposto a colaborar na procura de uma solução dialogada, mas mantém válidas as disposi-

ções de luta e de acção aprovadas na assembleia geral da classe efectuada na última sexta-feira, que prevêem, entre outros pontos, uma greve de quatro dias para o princípio de Novembro.

Em princípio, Marques de Carvalho deverá agora entrar em contacto com as entidades patronais e, até ao fim da semana, o Sindicato aguarda os resultados da iniciativa.

Suspensão do Canal 2

“Era incómodo para o Poder” — admitem profissionais

A Comissão Administrativa da RTP determinou a suspensão por trinta dias do bloco noticioso «Informação 2», rubrica do segundo canal da Televisão.

Numa declaração proferida ontem após o Telegiornal das 20 horas, Proença de Carvalho, ao anunciar essa suspensão, dizia que ordenara já a Duarte Figueiredo, director de Informação, a apresentação, dentro de um mês, de um «projecto de reestruturação do seu departamento».

A comunicação de Proença de Carvalho na TV foi precedida, na

tarde de ontem, pela distribuição de uma ordem de serviço interna onde a medida era justificada para «reestruturar o Departamento de Informação», sendo definidos, entre outros objectivos, «fomentar a especialização, criar um centro especial para promover trabalhos de fundo e transformar os figurinos do Telegiornal» dentro de «princípios de isenção, independência e equilíbrio».

De acordo com os jornalistas do Canal 2, reunidos após a ordem de serviço, não se vis-

lumbra «a necessidade de silenciar, durante um mês, uma voz que se tem mostrado pluralista e de máxima qualidade e um projecto acima da média em termos profissionais».

De acordo com declarações prestadas ao «Diário de Notícias», o segundo canal ter-se-ia «tornado incómodo para o Poder», estando prestes a ser afastado para outros sectores da empresa «alguns jornalistas, o que, podendo levar a uma forte reacção dos restantes», teria conduzido a administração da RTP a silenciá-los a todos.

Lygia Fagundes Telles quinta-feira na APE

A escritora Lygia Fagundes Telles, uma das primeiras figuras da literatura de ficção no Brasil, faz na próxima quinta-feira, dia 23, pelas 21 e 30, na Associação Portuguesa de Escritores (Rua do Loreto, 13, 2.º), um colóquio

que principiará por um seu depoimento sobre o ofício de escritor e sobre a situação do criador literário confrontado com a realidade brasileira.

Lygia Fagundes Telles será apresentada por Urbano Tavares Rodrigues.

Na sexta-feira, dia 24, à mesma hora, os escritores Fernando Assis Pacheco e Maria Estela Guedes farão na APE um debate crítico sobre os livros publicados em Portugal nos últimos meses.

MTI comemora cem anos de existência

A Agência Noticiosa Húngara (MTI), uma das mais antigas do Mundo, comemora cem anos de existência este ano, afirmando-se como estação central de trânsito das agências noticiosas socialistas.

Aquela condição foi alcançada pelo desenvolvimento dos sistemas de canais múltiplos, os chamados «sistemas múltiplex», aperfeiçoados pelos serviços técnicos da agência.

O último aparelho deste tipo, o «Pix-10» despertou o interesse dos especialistas dos correios de Viena e Francoforte.

A MTI contribuiu, nos últimos anos, para o estabelecimento de um sistema unificado de grande

capacidade dos países socialistas, considerada uma das mais modernas redes noticiosas da Europa.

A Agência Noticiosa Húngara comporta vários departamentos editoriais que abrangem uma estrutura redactorial básica de quatro serviços: cultura e política interna, economia, agricultura e desportos.

Em cada centro regional existe uma delegação da MTI.

Tendo como base acordos bilaterais com outras agências internacionais, a MTI recebe material noticioso de vinte agências internacionais, entre as quais se contam a AFP, AP, Reuter, TASS e UPI.

Por outro lado, mantém accendidos pontuais com outras accendidas agências noticiosas e uma rede permanente de correspondentes que cobrem dezasseis capitais dos países socialistas e ocidentais.

Os serviços internacionais servem-se de boletins de mais de quarenta agências e outras organizações estrangeiras, bem como de 150 jornais da imprensa internacional, a partir dos quais elabora duas ou três vezes por semana as suas próprias publicações.

Ao mesmo tempo, a MTI transmite para o exterior informações de carácter político, cultural e económico referentes à

realidade húngara, utilizando três vezes por dia o francês e uma vez o inglês.

A MTI emite diariamente notícias em alemão para Viena, com o objectivo de alimentar os boletins germânicos das respectivas áreas europeias, além de duas transmissões diárias em russo para Moscovo e em inglês para a América do Sul.

Paralelamente, a Agência Noticiosa Húngara mantém em funcionamento um serviço fotográfico com ligações a mais de 50 jornais e serviços similares estrangeiros, fornecendo cerca de 2500 fotografias por mês e recebendo outras tantas de todo o Mundo.

Televisão sueca premiada em festival búlgaro

O 8.º Festival Internacional dos Teatros de Televisão, que se realizou de 13 a 19 de Outubro, em Plovdiv, sob o patrocínio de Ludmila Jivkova, ministro búlgaro da Cultura, fez a sua escolha no domingo à noite em relação aos 37 dramáticos apresentados por 19 países.

O «Baú de ouro» foi atribuído a «A hiena não gosta de rir» (Suécia), o «Baú de prata» foi concedido a «Eu quero ir para casa» (RDA) e o «Baú de bronze» foi

dado a «Última luz» (da TV de Ljubljana-Jugoslávia).

O júri de intervenção atribuiu os seus prémios ao espectáculo para adultos «O parda» (Bulgária) e a uma emissão para crianças, «Tagarela» (URSS).

Prémios especiais foram atribuídos ao dramático «A segunda primeira dama» (TV de Bratislava-Checoslováquia) e ao espectáculo para crianças «O mundo por um ovo» (Finlândia).

Japoneses: jornais aumentam tiragens

Os japoneses lêem cada vez mais jornais e a publicidade está em constante aumento, levando as companhias proprietárias a registarem lucros recordes.

A associação japonesa de editores e proprietários de jornais revelou, no seu relatório anual, que a tiragem dos jornais aumentou em um milhão e meio de exemplares em relação ao ano passado.

Actualmente a circulação diária totaliza 45,8 milhões de exemplares diários.

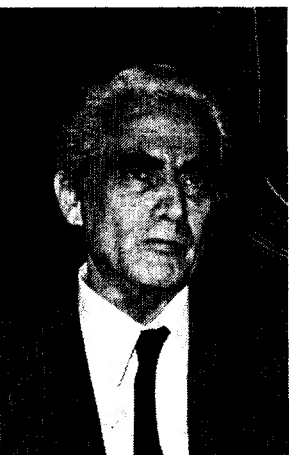
Os diários desportivos registaram um aumento de 6,5 por cento na sua circulação, passando para 5,4 milhões de exemplares diários, enquanto os vespertinos viram a sua tiragem subir em 3,3 por cento.

A publicidade nos jornais aumentou 14,6 por cento.

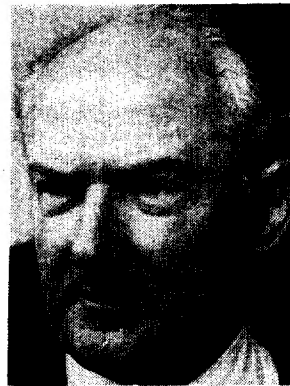
ponto a ponto



● Um pequeno incêndio deflagrou, na manhã de ontem, no compartimento de captação do trem de aterragem de um caça da Força Aérea norte-americana estacionado na **Base das Lajes, Ilha Terceira**. O rebentamento de um pneu do lado esquerdo do «F-16», o caça mais aperfeiçoado dos Estados Unidos, esteve na origem do sinistro, segundo informações do comando norte-americano da unidade sediada nas Lajes.

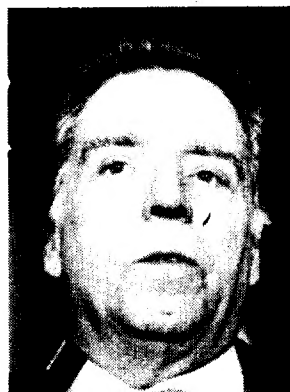


● Sérgio Vilarigues, do Comité Central do PSD, regressou de uma visita à Polónia cuja última etapa o levou a Gdansk. Entretanto, esteve no nosso País uma delegação do Partido Comunista da Bulgária, que foi recebida por **Alvaro Cunhal** e teve encontros com delegações do PCP de Setúbal, Évora, Montemor-o-Novo e Vila Franca de Xira.



● O embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, **Richard Bloofield**, foi ontem recebido pelo ministro do Trabalho, **Eusébio Marques de Carvalho**, tendo declarado na circunstância que «Vinha estreitar os laços de amizade e trocar impressões sobre assuntos de interesse para os dois países». O ministro do Trabalho destacaria o «prazer de receber o representante de um país amigo como os Estados Unidos». Amanhã, Marques de Carvalho está no Porto para assistir à sessão solene inaugural do 6.º Congresso Nacional de Fundação, que se realiza no Clube Residencial da Boavista.

● O presidente da comissão política do PSD, **Leonardo Ribeiro de Almeida**, desloca-se hoje aos Açores para, em representação do seu partido, assistir amanhã à tomada de posse do segundo governo regional, presidido como o anterior por **Mota Amaral**.



● José Leite Faria tomou ontem posse, em Genebra, do cargo de chefe de Documentação e Publicações da Divisão dos Direitos do Homem da **Organização das Nações Unidas**. Leite Faria desempenhava até este momento funções de conselheiro técnico da missão permanente de Portugal junto da ONU, em Nova Iorque.

FOLHETIM ARTÍSTICO

JOSE-AUGUSTO FRANÇA

A Ricardo Averini, partindo

O professor Riccardo Averini exerceu durante doze anos, creio, as funções de director do Instituto Italiano de Cultura em Portugal, com igual exercício de adido cultural do seu país, entre nós. Agora, na hora da sua partida, por razões legais de reforma, uma palavra deve ser dita nestas crónicas mais ou menos atentas ao que na cultura artística portuguesa se passa, pode passar ou deve passar.

E tal palavra, dum adeus amistoso, tem duas razões — profissional, uma, pessoal, outra, e importantes ambas, para Riccardo Averini e para mim. E também para todos aqueles que com ele privaram ou contactaram em Portugal.

Razões pessoais, há que buscá-las vinte e um anos atrás, num congresso de críticos e historiadores da arte reunido no Brasil, e voando de cidade em cidade até Brasília, então um imenso estaleiro de construções meio feitas no centro do deserto.

Unico português da companhia, por convite de lá (obviamente...), travei então conhecimento com um italiano, professor em Belo Horizonte, com ele viajando em pequeno grupo por Minas Gerais. E com ele me entendendo sobre a história ou a génese formal da arquitectura que nesse espaço cultural específico iam vendo, e que a outros estrangeiros era indiferente ou por falta de informação, sobre o comum século XVIII brasileiro e português.

Essa informação, a nível factual e problemático, tinha-a o professor italiano, Riccardo Averini, doutorado em História da Arte, e com ele o diálogo logo se estabeleceu, cordialíssimo e

frutuoso. E tanto que, ao regresso à cidade, fiquei em sua casa — a passámos horas da noite de táxi, à procura de outro em que ele deixara, por esquecimento, toda a custosa aparelhagem fotográfica de que se servira na viagem... Serão divagante e extravagante, em que a aflição de buscar um motorista desconhecido, sobre o qual iam colecionando informações variadas e contraditórias de táxi em táxi abordado, em bom inquérito policial, se temperava com o gosto de, ao mesmo tempo, irmos falando sobre o barroco mineiro e o minhoto — tão sabiamente quanto possível na circunstância tragicómica...

Ficámos bem lembrados um do outro, Averini e eu, separados embora por um mar grande, e o acaso fez-me conhecer amigos seus em Itália, pouco depois. Até que um dia, em Treviso, onde eu fora ver uma exposição de Arturo Martino (sejam os precisos...) de repente nos encontramos, estava então Averini em posto diplomático na Tunísia.

Pouco depois, recebi carta dele: tinha sido colocado em Lisboa — onde viríamos a conviver durante doze anos, num período que agora fica suspenso, à espera de prometidas e frequentes visitas ou estadas que até novas alianças familiares suas vão tornar possíveis.

Razões pessoais estas que o carácter simpático e o humor de Riccardo Averini tornaram extremamente agradáveis. E a sua cultura também.

Foi esta, pelo lado das artes visuais (mais do que pelo lado literário, deste homem ligado ao segundo futurismo, amigo de poetas e poeta — e agora também

tradutor raro de Camões, com erudição e amor) que deu razão a outras razões de tipo profissional, que passo a lembrar.

Quando, em 1976, foi possível criar, na Universidade Nova de Lisboa, um ensino de História da Arte, a nível especializado de pós-graduação, o problema que se pôs foi o de encontrar, no primeiro ano de actividade, um professor capaz de cobrir o período do Renascimento ao Barroco, a par de outros docentes para os períodos anteriores e posterior já encontrados. A extrema deficiência da cultura histórica portuguesa no domínio das artes visuais acentuava-se neste período preciso — e ninguém surgia no horizonte nacional. O prof. Riccardo Averini foi-nos então mais que precioso, providencial. A ponto de eu poder dizer aqui o que ao fim do primeiro ano de colaboração lhe disse: que, sem ele, o curso dificilmente seria iniciado; ou não o seria tão cedo.

Se os seus trabalhos oficiais não lhe permitiram prolongar regularmente a colaboração para além desse ano primeiro, durante ele ficaram lançadas bases dum ensino, que, pelo menos dois alunos seus, agora assistentes no mesmo departamento, especialmente assimilaram, obtendo nas suas lições e seminários o princípio de uma preparação científica e metodológica indispensável.

Assim, o ensino especializado de História da Arte em Portugal ficou devendo ao professor Riccardo Averini um impulso considerável — acrescentado ainda com apoio bibliográfico e documental, e de outros professores visitantes, que a par de colegas franceses, foram vindo, pela sua

Embaixada a convite da Universidade. Interessado especialmente pela cultura portuguesa, Riccardo Averini serviu, no melhor sentido, a própria cultura da sua pátria, fazendo-a agir, num domínio em que pouco actuante era entre nós, no quadro cultural em que com grande autoridade convivia. E aí também a pequena «História da Arte Portuguesa» que começou a publicar em 1970 na revista do Instituto Italiano, foi notável elo de aproximação — além de constituir uma valiosa contribuição para os **nosso**s estudos de arte, em certas páginas magistrais pela colocação de problemas que nunca tinham sido assim tratados, com um civilizado à vontade profissional. Isso também me fez convidá-lo para escrever um livro sobre o «Manuelino», estilo, gosto, mentalidade ou coisa em que a história da arte nacional necessita de novas perspectivas, após as românticas que perduram ainda. Não vejo quem, actualmente, o possa fazer melhor e de maneira mais informada, no teor internacional necessário, que o prof. Riccardo Averini. O trabalho de investigação que, em outro domínio, vai fazer em Roma para a Fundação Gulbenkian, a convite do prof. A. N. de Gusmão, é outra ajuda importante que nos dará.

Eleito membro da Academia Nacional de Belas-Artes, condecorado por iniciativa do Presidente da República para além de convenções oficiais, num acto em que muitos amigos seus e meus, alheios a tais coisas, estiveram recentemente presentes, Riccardo Averini parte agora de Lisboa para Roma. Direi, porém, que não parte de Portugal...

Abertas as Portas de Belém podem cerrar-se as Portas que Abril abriu

Continuação da pág. 1

A reacção de Mário Soares, seja ela ditada por razões morais, seja ela ditada por impracável estratégia política, é compreensível. Mas para além de a compreendermos como reacção de um homem, ou como atitude de um político, somos obrigados a considerá-la nas suas repercussões imediatas e mediatas.

No plano imediato é a crise. A dupla crise da candidatura Ramalho Eanes e do Partido Socialista. No desenvolvimento desta crise, a curto prazo, é a abertura do caminho para Belém ao candidato da AD.

Com efeito, e os próprios amigos de Mário Soares, e os mais entusiastas promotores da indicação do seu nome para uma candidatura presidencial, o reconhecerão, a divisão do território eleitoral da «esquerda» tornou-se irremediável. A UDP apoia Otelo Saraiva de Carvalho; o Partido Comunista pode ver-se obrigado a apresentar

um candidato; o MDP/CDE considerou positiva a reeleição de Ramalho Eanes e entende que o candidato às presidenciais não deve ser partidário; a UEDS acabou por aceitar a «disciplina» da FRS; a ASDI pronuncia-se por Ramalho Eanes; o Partido Socialista divide-se quando se lhe pedia unidade de acção e militância que recuperasse o tempo e o espaço políticos perdidos.

Sim, há o PSR que lança o nome de Mário Soares, de detestado reformista promovido a candidato único dos trabalhadores. Sim, há o POUS, imbatível na persistência da irrealista unidade PS/PCP.

Mas este panorama de agitação e de manobras tácticas, ou, no caso do PCP de prudente expectativa, não pode desviar-nos de uma conclusão: a «esquerda» está dividida e com a divisão da «esquerda», a dois passos do termo do período de propositura de candidaturas, é a «candidatura do regime de-

mocrático» que está comprometida.

Até ontem, ainda hoje, o cidadão Ramalho Eanes mantém o seu propósito: ser candidato em Novembro. Mas, vinculado aos seus deveres de Presidente da República, não se dispõe a meter ombros, sujeitando-se à sorte da batalha no terreno, a uma campanha eleitoral polémica, dinâmica, de mobilização popular.

Errado será sobrestimar o valor político das «posições de poder». Mas, também será errado subestimar, neste momento de crise, a necessidade de negociações políticas que esclareçam uma situação de confusões, de precipitações, geradora de legítimas perplexidades.

Querirá Mário Soares liderar um movimento popular de protesto e que, arrostando a eventual derrota, reavive a chama democrática e a esperança socialista? Admitamos que seja essa a sua intenção e que para tal apontam as movimentações das

bases socialistas. Mas — perguntar-se-á — onde está o «candidato do regime democrático»? Onde está o candidato que além do PSR e de uma parte do PS (embora largamente maioritária, não o pomos em dúvida) possa, a menos de dois meses das eleições presidenciais, levantar o «país democrático e antifascista»? Onde está o candidato no qual, embora sem pactos firmados, possam convergir as votações dos socialistas, dos socialdemocratas, dos comunistas, dos sem partido?

Ao desencadear uma crise deve o homem político ter para ela solução. Essa capacidade de prever o impacto da acção e o seu desenvolvimento, a arte de combinar a operação táctica com o objectivo estratégico, caracterizam «o político», e por tais capacidades «o político» se distingue do «aprendiz de feiticeiro».

As portas de Belém estão abertas. O caminho para Belém passa pelas urnas.

Quem vai entrar?

Pires Veloso contra Eanes por ter "protegido" o MFA no rescaldo do 25 de Novembro

Pires Veloso criticou ontem Ramalho Eanes pela decisão de se candidatar à reeleição à Presidência da República, considerando que ele "protegeu o MFA no rescaldo do 25 de Novembro" e "defendeu na Assembleia da República, em Outubro de 1977, uma democracia socialista".

Na conferência de Imprensa, que teve lugar num hotel de Lisboa, o antigo comandante da Região Militar Norte, acrescentou ainda que "quem jurou fé marxista, quem defendeu um projecto de democracia socialista não é candidato legítimo no Portugal de 1980".

Lamentou, por outro lado, a proximidade dos dois actos eleitorais (legislativos e presidenciais). «Haverá — disse quem venha alimentar a possível confusão», pois que numa se votou em partidos e noutra se irá votar em pessoas» (...) num sistema semipresidencialista como é o nosso, é perigoso para a democracia votar em candidatos de partidos.

Recordou o que disse ser posição oficial da Igreja, através da última carta pastoral do Episcopado português, de «desaconselhar o voto em candidatos partidários nas eleições presidenciais».

Interrogou-se, também, sobre o que teria acontecido à AD se tivesse utilizado a figura de Soares Carneiro na sua campanha

eleitoral, concluindo pela necessidade de «um equilíbrio, mas assente na separação de poderes dos diversos órgãos de soberania».

PR independente de Governos

Para Pires Veloso, num sistema semipresidencialista «seria democraticamente inaceitável que um Presidente da República fosse da confiança do Governo, quando o contrário é da Lei Fundamental como garantia de Estado».

Ressaltou, contudo «a necessidade de uma solidariedade institucional e mútua de colaboração, sentindo-se «perfeitamente à vontade» porque privilegia «um reforço de poderes do Executivo, sem prejuízo da grande aposta na regionalização e na descentralização».

Considerou exageradas as verbas e os meios que os partidos utilizam em propaganda eleitoral, e a utilização de «certos suportes de propaganda partidária» feita de «forma anárquica e pouco cívica».

No seu entender, não se compreende que a legislação «não tenha permitido até agora que os emigrantes possam votar no seu Presidente da República».

Defendeu a eleição de deputados independentes, não incluídos em listas partidárias,

através da proposta directa de eleitores.

Soares Carneiro: «faltam indícios de democracia»

Pires Veloso criticou que os partidos «não desistam de se preocupar com o controlo das organizações sindicais e insistam na apetência pelo domínio dos meios de Comunicação Social».

No período de perguntas e respostas, explicou porque critica mais Eanes do que Soares Carneiro, classificando este último de «um foguetão lançado no território do povo e politicamente um desconhecido».

Para Pires Veloso, Soares Carneiro «não se quis comprometer nem no 25 de Abril e muito menos no 25 de Novembro», pelo que «lhe faltam indícios de ser um homem corajoso e democrático», que terá «problemas que nunca conseguirá explicar».

Evitou precisar declarações suas de anteriores contactos que Soares Carneiro teve com dirigentes políticos, reservando-se para «mais tarde dar indicações precisas», mas confirmou que este candidato prepara a sua candidatura desde 1977.

Também para Pires Veloso, Mário Soares saiu do processo eleitoral em curso «à direita de Eanes», acreditando que ele «virá a engrossar a faixa moderada socialista que o apoiava já antes da convulsão do PS».

Faltam resultados de seis círculos eleitorais Atrasada instalação da Assembleia da República

A Comissão Nacional de Eleições ainda não possui os resultados do escrutínio de seis dos 22 círculos eleitorais, pelo que não serão proclamados para já os deputados eleitos em 5 de Outubro.

Em consequência deste facto, a entrada em funções da Assembleia da República está mais atrasada que o previsto. De acordo com a Lei Eleitoral, o parlamento reúne por direito próprio nos dez dias seguintes à publicação dos resultados das eleições no «Diário da República», e a Comissão Nacional de Eleições tem de promover essa publicação até oito dias depois de receber os últimos resultados. Em princípio, a Assembleia da República apenas reunirá nos primeiros dias

de Novembro.

Os círculos dos Açores, de Castelo Branco, da Europa, de Faro, de Lisboa e do Porto foram os que ainda não enviaram as actas de apuramento geral para a CNE.

Esta, em reunião ontem realizada, analisou problemas decorrentes do processo eleitoral e deliberou que cabe às comissões de recenseamento a competência para a passagem de certidões de eleitor, com o objectivo de instruírem processos de candidatura à Presidência da República.

A CNE tem normalmente um mandato de quatro anos e a actual deve ser brevemente substituída.

Macau

A Assembleia Legislativa de Macau reelegerá para a sua presidência Carlos Pais da Assunção, para um segundo mandato de quatro anos.

O dr. Assunção obteve nove votos sobre 16. Seis votos foram para Cavaleiro Sanches, director da Polícia Judiciária e um para Ho Yin, representante da comunidade chinesa no seio da Assembleia.

Este último foi eleito para a vice-presidência por 14 votos.

A eleição do presidente decorre por boletim secreto. A sessão inaugural deverá ter lugar na próxima quinta-feira, com a presença do governador, general Melo Egídio.

“Encontro dos Amigos da RDA” sábado e domingo no Vasco Santana

A Associação Portugal-RDA promove, no próximo fim-de-semana, no Teatro Vasco Santana, em Lisboa, o «Encontro dos Amigos da RDA», que engloba temas distribuídos por quatro grupos de trabalho: «O mundo do trabalho numa sociedade socialista — a RDA»; «Saúde, Segurança Social e Defesa do Homem»; «Ensino, Cultura e Desporto»; e «Formas de realização dos objectivos da Associação Portugal/RDA, intercâmbio, conhecimento, ami-

zade, desarmamento e paz».

A sessão de abertura terá lugar no sábado, às 10 horas, estando previstas intervenções de Erich Markowitsch, presidente do Comité RDA-Portugal e Alexandre Babo. A terminar esta primeira sessão haverá uma actuação do Teatro Mímico da RDA.

O Encontro encerra no domingo à noite, com uma sessão de canto livre e a projecção de um filme.

A Associação Portugal-RDA tem por finalidade ajudar a um

melhor conhecimento entre os povos dos dois países e proporcionar a troca de pontos de vista e experiências, além do fomento dos ideais de amizade e paz entre os dois povos. Tem actualmente cerca de seis mil associados pertencentes a diversos quadrantes ideológicos da sociedade portuguesa e para os trabalhos do encontro foram convidados personalidades que vão desde os sectores comunistas aos sociais-democratas da ASDI.



MUNICIPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 88/80

CONCESSÃO DA OCUPAÇÃO DO DOMÍNIO PÚBLICO PARA A EXPLORAÇÃO DA ESTAÇÃO DE SERVIÇO E POSTO ABASTECEDOR, SITO NA AVENIDA DUARTE PACHECO.

Faz-se saber que no dia 3 de Novembro de 1980 pelas 10 horas, terá lugar na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171 — Lisboa, o concurso público acima referido.

A base de licitação é de 150 000\$00
A caução provisória é de 7 500\$00 (Processo n.º 12/80)

O programa e condições serão publicados no Diário Municipal e o programa de concurso encontra-se patente todos os dias úteis na referida Repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 6 de Outubro de 1980

O Presidente da Câmara Municipal, Substituto
Pedro José Del Negro Feist

FISCAL DE OBRAS

Admite-se pessoa com conhecimentos para fiscalizar obras de construção civil de cooperativas.

Resposta com condições pretendidas e curriculum vitae.

A Coop. de Habitação Económica de Setúbal.

Av. Luísa Tody, 163, 1.º-Dtº — Setúbal



ARTIGO ESCOLAR **AMBAR**
PASTAS E SACOS • ESTOJOS • CADERNOS
FOLHAS SOLTAS • BLOCOS APONTAMENTOS
A VENDA EM TODAS AS PAPELARIAS

LUSTRES — CANDEEIROS

ANTONIO MENDES TENreiro

REPARAÇÕES • TRANSFORMAÇÕES

CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL LIMPAM-SE

ÚNICA NO GÉNERO QUE LIMPA TODO O GÉNERO DE CONFECCÕES DE ANTÍLOPE E TINGE TODA A CONFECCÃO EM CABEDAL

Exclusivos **Vamar**
CASA ESPECIALIZADA

LISBOA:
R. JOÃO DAS REGRAS, 3-3.º ESQ. (À PRAÇA DA FIGUEIRA, ANTIGA R. DO AMPARO)
EM COIMBRA: R. DA SOFIA, 111-1.º

curios por correspondência

Rádio, Electrónica, TV
Desenho e Pintura
Electricidade
Inglês
Secretariado
Fotografia
Costura
Relações públicas
Vendas/Marketing
Contabilidade

desde 1947

ÁLVARO TORRÃO

Rua Fernão Lopes, 8 — 1086 Lisboa Codex — Tel. 54 31 36

REVISTAS:



Seleções de
REVISTA DE DIVULGAÇÃO TÉCNICA

Mecânica
e do lar

RÁDIO • ELECTRÓNICA • TV

HOBBIES • BRICOLAGE • CIÊNCIA

FRS garante apoio a Eanes

Manifestação marcada para o dia da reunião da Comissão Nacional

Uma fonte muito próxima de Soares revelou que o secretário-geral do PS de cujas funções se auto-suspendeu até sete de Dezembro, não pensa candidatar-se à Presidência da República, a não ser que «houvesse uma vaga de fundo nesse sentido».

Ontem, algumas centenas de manifestantes gritaram no Largo do Rato, onde está a sede do PS, «Soares a Belém». E para sábado, às 15 horas, com a Comissão Nacional reunida para decidir sobre o pedido de demissão do actual secretário-geral, está marcada uma manifestação, também no Largo do Rato, de apoio a Mário Soares. Na pró-

xima sexta-feira à noite, reúne a FAUL, como já ontem noticiámos.

Entretanto, durante a tarde de ontem estiveram reunidos o Secretariado do PS e a Comissão Coordenadora da FRS. De ambas as reuniões saiu claramente reiterada a posição de apoio a Ramalho Eanes. Também a Comissão Nacional da JS se decidiu pelo apoio a Ramalho Eanes.

António Guterres, um jovem dirigente do PS, falou ontem aos jornalistas após a reunião do Secretariado e informou que este decidira, por razões de «solidariedade moral» com Soares, suspender as suas funções até

ao termo do processo das eleições presidenciais.

Ainda segundo a mesma fonte, a direcção política do PS será exercida pelos elementos que a Comissão Nacional do partido designar no próximo sábado.

Esta decisão do Secretariado, ainda segundo Guterres, prende-se com «razões éticas» uma vez que este fora eleito por proposta de Mário Soares.

Guterres afirmou que falara à imprensa «nesta fase transitória até ao regresso de Mário Soares na plenitude das suas funções de secretário-geral».

Quanto à FRS, foi seu porta-voz diante dos jornalistas, Lopes Cardoso, que declarou que a FRS apoiaria o general Eanes, já que a ASDI e o PS não alteraram a sua posição.

Durante a reunião os representantes do PS (Salgado Zenha e Vitor Constâncio) informaram os seus parceiros da Frente da situação interna no PS. Lopes Cardoso avançou, tal como nós noticiávamos ontem, a «ideia de uma eventual candidatura alternativa a Eanes».

No entanto, acrescentou Lopes Cardoso, conhecida a posição da Comissão Directiva do PS, já «antes desta reunião da FRS sabia que não havia nenhuma hipótese de candidatura alternativa». O incontestado líder da UEDS disse ainda que «ao contrário de outras, a questão presidencial não é uma questão-chave para a UEDS». O plano específico da Frente é o parlamentar, explicitou, pelo que nos próximos dias a Coordenadora da FRS vai reunir de novo para debater a actuação da FRS na Assembleia da República.

Sousa Franco (ASDI) por seu turno disse que «neste momento mantém-se o apoio à recandida-

tura de Eanes», embora as declarações do Presidente da República na conferência de imprensa tivessem levantado «algumas dúvidas graves e fundadas».

«As explicações que Eanes deu sobre o assunto (...) não chegaram». Sousa Franco faz questão de sublinhar que falava em nome pessoal. Falou no seu «respeito» pela posição tomada por Mário Soares.

A direita engalanada

Hoje, os jornais afectos à direita falam «carinhosamente» da manifestação frente ao Largo do Rato. Já ontem em «A Tarde», o

cartoonista Angusto Cid que, com Júlio Castro Caldas (PSD), foi visto na manifestação do Rato escrevia: «Ao dr. Mário Soares eu gostaria de expressar a minha solidariedade e aplauso.»

Outras reacções não propriamente surpreendentes vão chegando até nós. Da RTP saiu um telegrama de solidariedade a Mário Soares. Entre os signatários, há a destacar os nomes de António Esteves, Amaral Pais, Seruca Salgado, Cândido de Azevedo, Carlos Ventura Martins, Pedro Luís de Castro, Raul Durão, José Teles, Pedro Mariano, Luís Ribeiro e Mira Godinho.

Também no «Portugal Hoje»,

28 assinaturas de militantes ou simpatizantes do PS subscree-ram um telegrama de apoio a Mário Soares. Entre outros, João Gomes, membro da Comissão Nacional do PS e director do matutino socialista, e os três subchefes de Redacção, Alexandre Pais, Olívio Trindade e Martinho de Castro. Mais 13 jornalistas do «PH» assinaram o telegrama.

João Gomes, em editorial, no «Portugal Hoje» reafirma o seu apoio a Soares: «não é um homem só e muito menos um homem isolado. Ele tornou-se no alvo de atenções e no polarizador de vontades consubstanciadas da transformação efectiva de que o País carece, do combate a travar contra a aventura e a demolição da Direita». «Contra a estatura acrescida e reforçada de Mário Soares vão sossobrar múltiplos pigmeus dominados pela ambição, enfunados pelo vento falso da ascensão sem escrúpulos.»

Já o «Monde» na sua edição de ontem, referindo-se à «demissão temporária» de Mário Soares, sublinha ter criado uma crise no seio do PS, «no momento mais delicado». A sua recusa em apoiar Eanes não foi acompanhada de «outra alternativa». O vespertino parisiense recorda que «o líder socialista tinha desempenhado o papel de moderador junto dos que, no seio do PS, protestavam vigorosamente contra as declarações do Presidente Eanes». Interroga-se o «Monde» sobre o que teria levado Soares «a mudar tão rapidamente de atitude». Para já as consequências da atitude de Soares, segundo o jornal francês, são pesadas, pois «as divisões terão tendência a acentuar-se no interior do PS». Esta atitude poderá ser o «suicídio político» de Soares, quer Eanes ganhe ou perca.

Vasco Lourenço desmente a direita

“Há quatro ou cinco meses que não vou a Coimbra”

«Há três semanas que não saio de Lisboa, e há quatro ou cinco meses que não vou a Coimbra», afirmou esta manhã ao DL o major Vasco Lourenço.

Estas palavras daquele membro do Conselho da Revolução desmentem informações veiculadas por jornais de direita — em primeiro lugar o «Diário de Coimbra», seguido depois pelo «Dia» — que acusaram Vasco Lourenço de ter ido a Coimbra numa viagem secreta, na passada sexta-feira, à revelia da hierarquia militar para discutir a sua própria candidatura à Presidência da República ou a dinamização da Associação dos Militares de Abril.

Esta reunião secreta, que não se realizou, teria ainda provocado, segundo o «Dia» «o maior impacto junto da opinião pública de Coimbra».

Vasco Lourenço vai enviar um desmentido formal ao «Diário de Coimbra» e tenciona proceder judicialmente

contra quem inventou estas atoardas.

As notícias falsas envolvendo actividades de militares não podem deixar de se enquadrar numa tentativa para desestabilizar a situação no interior das Forças Armadas e, nomeadamente, no Exército, onde, de acordo com uma fonte militar altamente colocada, não se têm feito sentir reflexos da crise política existente por causa das eleições presidenciais.

Aliás o ridículo das notícias é a demonstração evidente de sua não fundamentação

Também a Presidência da República desmentiu formalmente uma deslocação ao Norte do general Garcia dos Santos, onde teria ido, segundo o «Dia», procurar apoios militares para a reeleição de Eanes.

«É rigorosamente falso» foi como a notícia do «Dia» foi comentada por um porta-voz do Palácio de Belém.

Objectivo central:

derrotar Soares Carneiro

“AD aposta na divisão das forças democráticas” —afirma o PCP

«A AD aposta na desorientação dos democratas portugueses, procurando animar a divisão entre as forças democráticas e no interior de algumas delas, para facilitar o caminho ao candidato da reacção, general Soares Carneiro» — afirma, num comunicado a Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista.

Esta nota do PCP surge no seguimento dos recentes acontecimentos no Partido Socialista. Isto mesmo é confirmado pelo texto da Comissão Política, que considera que esses factos e a decisão do secretário-geral do PS de suspender a sua actividade partidária até às eleições presidenciais, «têm vindo a provocar uma certa perturbação entre forças e sectores democráticos, afectando a serenidade e lucidez que é indispensável conservar na apreciação do actual momento político».

Reafirma o PCP como

«objectivo central, decisivo e prioritário das forças democráticas, dos trabalhadores e do povo português» a derrota de Soares Carneiro. «Apesar dos acontecimentos mais recentes — prossegue o PCP — introduzirem novas dificuldades numa situação já muito complexa, continuam a existir condições reais para se atingir esse objectivo que corresponde à necessidade de defesa do regime democrático e aos sentimentos da maioria do povo português».

A Comissão Política do PCP conclui com um aviso: «Os resultados das eleições legislativas demonstram claramente a necessidade de evitar divisões no campo democrático, a exigência de uma grande concentração de esforços para que os democratas portugueses, apesar das condições difíceis e complexas, possam travar com êxito a próxima batalha em defesa da liberdade e do regime democrático».

Governo Regional dos Açores com reduzidas alterações toma posse amanhã

O ministro da República para os Açores confere amanhã posse ao novo Governo Regional, saído das recentes eleições, que proporcionaram a maioria absoluta ao PSD. A cerimónia terá lugar em Ponta Delgada e a ela assistirá o ministro-adjunto Pinto Balsemão, em representação do Primeiro-Ministro Sá Carneiro.

De acordo com declarações do Presidente do Governo, Mota Amaral, o II Governo Regional será praticamente integrado pelos mesmos secretários regionais, saindo apenas Correia da Cunha e Moreira da Silva, que exerciam os cargos de secretários regionais adjunto e da Agricultura e Pescas, respectivamente.

Mota Amaral elogiou os elementos do anterior Governo agora substituídos, sublinhando com especial destaque o trabalho desenvolvido por Correia da Cunha à frente do Gabinete de Apoio e Reconstrução (GAR) criado em consequência do sismo de 1 de Janeiro.

O elenco do novo Governo Regional ficará constituído do seguinte modo: Presidente, Mota Amaral; secretário regional do Comércio e Indústria, Nata-

lino Viveiros; das Finanças, Raul Gomes dos Santos; do Trabalho, António Lagarto; do Equipamento Social, João Bernardo Rodrigues; da Agricultura e Pescas, Adolfo Lima; dos Transportes e Turismo, Madrugada Costa; da Educação e Cultura, Reis Leite; da Administração Pública, Melo Alves e dos Assuntos Sociais, Fátima Oliveira.

Nunes Liberato desempenhará as funções de subsecretário regional do Planeamento.

CDS com medo da “Ditadura Constitucional”

A formação do II Governo Regional foi precedida de consultas do ministro da República aos partidos representados no Parlamento açoriano, tendo-se deslocado ao gabinete do almirante Silva Horta delegações do PS, CDS e PSD.

Enquanto os socialistas pretendem que o novo executivo apresente «profundas remodelações e reestruturações» em alguns sectores, e reivindicam que o Estatuto da Oposição, a nível nacional, seja aplicado nos Açores, a fim de poderem ser fiscalizados os actos do Governo, que o PS entende ser da responsabi-

lidade dos sociais-democratas, a delegação do CDS manifestava ao almirante Silva Horta a apreensão do seu partido face à pouca taxa da oposição nos Açores, que pode traduzir-se, segundo uma declaração feita aos jornalistas, na transformação do Governo num órgão de «uma ditadura do tipo constitucional».

A demissão do Governo Regional

A demissão do Governo Regional dos Açores, após as eleições, e a possibilidade de o PSD ter saído vencedor com maioria absoluta, chamou a atenção dos meios políticos portugueses por representar, pelo menos na apa-

rência, uma contradição relativamente à atitude assumida por Sá Carneiro de não se demitir.

Durante a sua recente visita a Lisboa para se encontrar com Sá Carneiro, o dr. Mota Amaral referiu ao «DL» que a situação era diferente e que apresentara o pedido de demissão do seu Governo, porque ele não teve na altura uma investitura parlamentar, dado que o estatuto de autonomia então vigente o não exigia. Pelo novo estatuto é necessário essa investitura parlamentar, motivo porque Mota Amaral entendeu ser correcta a demissão do seu Governo mesmo tendo em conta os resultados eleitorais que haviam dado a maioria absoluta ao PSD.

“Associação 25 de Abril” em Angola

Uma «Associação do 25 de Abril» nasceu em Angola para promover as relações entre os súbditos portugueses residentes neste país africano.

A associação, que foi aprovada pelo Chefe de Estado de Angola, José Eduardo dos Santos, propôs também criar laços entre os portugueses que trabalham «e a realidade portuguesa»

e desenvolver «iniciativas testemunhando o apoio e a solidariedade destes no processo revolucionário angolano».

A associação compromete-se porém em impedir qualquer ingerência dos seus associados nos assuntos internos de Angola e em respeitar rigorosamente as leis angolanas.

Crise Soares foi pano de fundo

Serviços de candidatura de Eanes foram ontem inaugurados

Os serviços de candidatura do general Ramalho Eanes foram ontem oficialmente inaugurados, durante uma recepção onde estavam muitos jornalistas, mas poucas das prestigiadas personalidades que já anunciaram apoiar a reeleição do Presidente da República.

As ausências, que iam desde Nobre da Costa e Medeiros Ferreira, até Sousa Franco e Vítor Constâncio, foram mais notadas que as presenças. E terá a sua mais que provável justificação na

crise desencadeada por Mário Soares, ao anunciar que não apoiará a reeleição de Ramalho Eanes.

Ao contrário do que se previa, não foi ontem que os serviços de candidatura divulgaram a constituição da Comissão Política de Eanes, o órgão mais importante da candidatura. Apenas foram confirmados oficialmente os já conhecidos nomes do mandatário nacional, prof. Adelino da Palma Carlos, e dos responsáveis pela Comissão Técnica e

Coordenadora: João Botequilha (director), José Rabaça (Relações com os Partidos), eng.

Gomes Cardoso (Documentação e Informação), eng. Marques do Carmo (Apoio Regional), prof. Lloyd Braga (Grupos Voluntários), Vasco da Graça Moura (Propaganda e Informação), Machado Drey (Serviços Administrativos), drs. Pegado Liz Rodrigues Bastos e José Ramires (Assessores Jurídicos) e os jornalistas Hernâni Santos e Joaquim Letria (este porta-voz da

campanha).

Num breve improviso, Joaquim Letria apresentou a maioria destes elementos e explicou a ausência do Presidente da República pelo facto de Eanes pretender exercer plenamente o seu mandato como Presidente até ao início da campanha eleitoral. Só depois se empenhará a fundo no processo da reeleição.

Aos jornalistas foi distribuído um documento explicando os objectivos fundamentais da CNARPE (Comissão Nacional

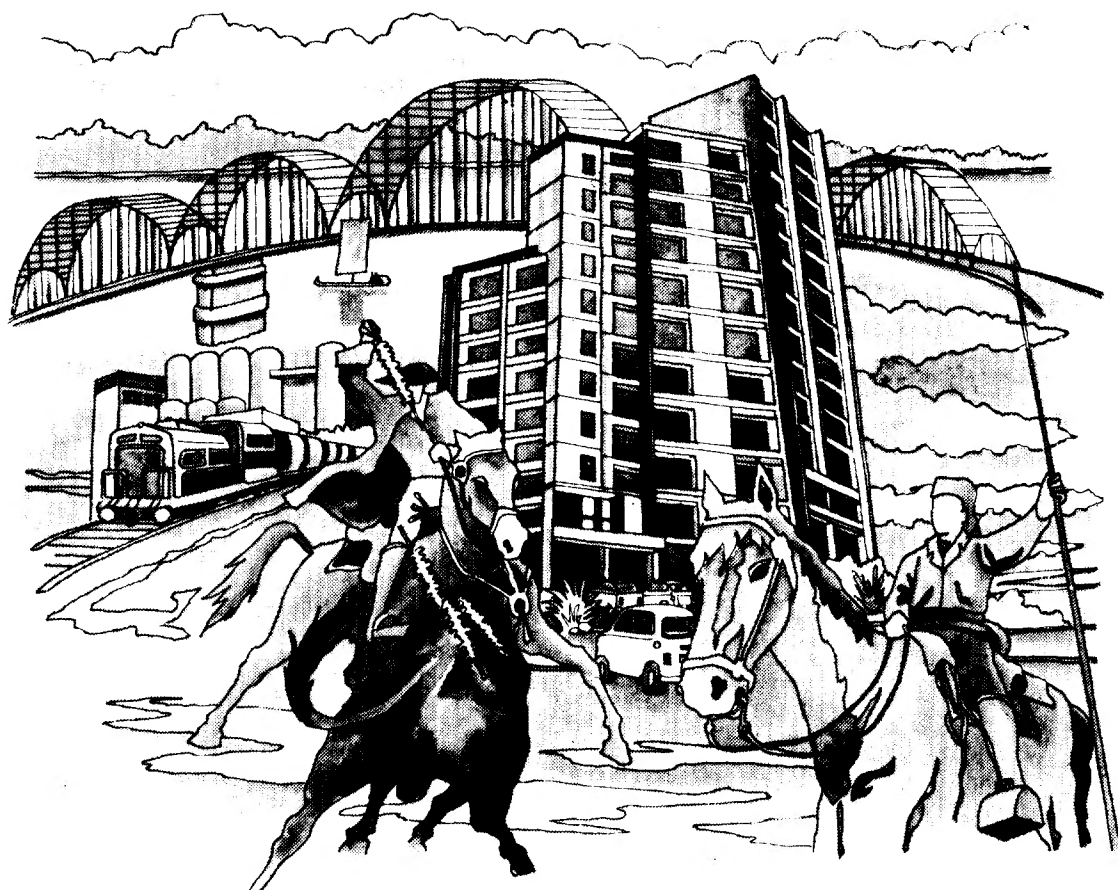
de Apoio à Reeleição do Presidente Eanes). Nele se afirma que «não se trata de fabricar a imagem de um homem que se quer fazer reeleger», mas sim de mostrar aos Portugueses «as vantagens de continuarem a ter à frente dos superiores interesses da Nação» uma pessoa conhecida, «um Presidente experiente que deu sobejas provas de, serenamente, enfrentar e resolver dificuldades».

A CNARPE, segundo o documento que citamos, é a expressão de um movimento de secto-

res independentes e democráticos que entendem que «um segundo mandato... é o corolário lógico e merecido de quem em 1975 soube travar as tentativas totalitárias», disciplinou as Forças Armadas, consolidou o regime e fez respeitar a democracia.

A CNARPE funciona na Avenida da Liberdade, n.º 194, e ali qualquer cidadão poderá subscrever as listas de candidatura de Eanes, bastando que leve o seu bilhete de identidade e o cartão de eleitor.

VILA FRANCA DE XIRA NOVA AGÊNCIA DO MONTEPIO GERAL



A partir de 8-10-80 na RUA PALHA BLANCO, 77 -A

DEPÓSITOS REMUNERADOS ÀS TAXAS MAIS ELEVADAS DO MERCADO
ACTUALIZAÇÃO AUTOMÁTICA DE SALDOS NO ACTO DAS OPERAÇÕES
CRÉDITO À HABITAÇÃO PRÓPRIA E CONSTRUÇÃO CIVIL

MODALIDADES DE PREVIDÊNCIA



MONTEPIO GERAL
CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

PUBLICAÇÕES

CDL

A VENDA O Nº 9

Neste número:

- Federico Garcia Lorca em Cuba - Aniversário o poeta universal mais conhecido e divulgado em Cuba
- XIII Olimpíada - América Latina em Moscovo
- Nicolas Guillen
- Inédito: Páginar Vuelta (X)

CDL a distribuição

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES — EP

AVISO AO PÚBLICO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 29 de Outubro de 1980, estes Caminhos-de-Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Bombarral.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação da instalação é de 40 000\$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da CP a quantia de 6700\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- Bombarral
- Serviço Comercial da Região Centro LISBOA (SANTA APOLÓNIA)
- Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia 1.º andar LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses — E.P., Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Bombarral»

**DUAS RODAS
DUAS VEZES MAIS
ATENÇÃO!**

Em cada 18 acidentes com veículos de 2 rodas, morre uma pessoa.
Por ano morrem cerca de 500 pessoas vítimas desses acidentes.
Ao conduzir um 2 rodas tenha em atenção a estabilidade do veículo e mantenha uma distância segura em relação aos outros veículos.
Assinale com antecedência qualquer mudança de direcção.
Nunca circule aos ziguezagues.

circular e viver.

Conferência de Madrid

Portugal e os "nove" propõem verificação dos acordos de Helsínquia

Portugal e os nove países do ecomercado apresentaram uma proposta para a revisão dos acordos de Helsínquia sobre direitos humanos e desarmamento, na reunião preparatória da Conferência de Segurança, em Madrid.

Portugal, através do embaixador Rui Medina, e o Luxemburgo, em nome dos «nove», sugeriram quatro semanas para a conferência, cuja inauguração está prevista para 11 de Novembro, verificar o cumprimento dos acordos de Helsínquia, assinados há cinco anos pelos Estados Unidos, União Soviética e 33 outros países, em vez dos quinze dias propostos pela República Democrática Alemã.

Numa primeira reacção, o porta-voz da delegação norte-americana, Jerry Verner, considerou a proposta apresentada como «flexível» e «uma contribuição positiva».

No entanto, não houve, de momento, qualquer reacção da parte da União Soviética, enquanto os delegados ocidentais esperam que a proposta comece a ser debatida hoje.

Os delegados ocidentais e das nações neutras presentes na reunião preparatória, agora na sua sétima semana de trabalhos, esclareceram que o bloco soviético desejava limitar o prazo previsto para a revisão dos acordos de Helsínquia.

Tal posição pretende evitar os esperados ataques do ocidente contra a União Soviética, pela violação dos direitos humanos de dissidentes e pela intervenção militar no Afeganistão.

Portugal e os «nove» apresentaram ainda um outro documento de trabalho sob o título «Programa de trabalho suplementar», que poderia ser aplicado a partir de 27 de Janeiro de 1981.

Segundo este documento, a partir daquela data e até 26 de

Fevereiro a reunião principal da conferência efectuará, regra geral, três sessões por semana e

os órgãos auxiliares de trabalho cinco. Estes órgãos, denominados

«S», «E» e «H», trabalharão respectivamente sobre segurança europeia, cooperação europeia

e cooperação humanitária. Os órgãos auxiliares «M» (segurança no Mediterrâneo) e «F»

(continuidade da conferência) realizariam, em média, cinco sessões semanais, entre ambos.



Segundo os próprios: cubanos não são por ninguém perseguidos

Não são perseguidos por ninguém, segundo eles próprios declararam ao alto comissário da ONU para os refugiados, os cinco cubanos que no último sábado interromperam a sua viagem de turismo de Havana a Moscovo. O motivo apresentado para pretenderem sair do país é apenas não concordarem com o regime, o que, segundo Filipe Lavanchi, alto comissário das Nações Unidas, não chega para os reconhecer como refugiados.

Os refugiados são Hector Sarrail Cairo, de 24 anos, médico, Patrícia Felix Leon, de 23 anos, médica, Maria Antonieta Vasquez Garcia, de 22 anos, professora, Alexis Guerra Perez, de 24 anos, médico, e a mãe deste, Concepcion Perez Zafro, de 51 anos. Estão contra um regime e uma revolução que lhes permitiu fazer os seus cursos superiores inteiramente grátis desde a primária à Universidade, e que lhes dá possibilidades de logo no início das suas carreiras, fazerem uma viagem de turismo que custa cerca de 1800 dólares.

Para uma apreciação comparativa, que sempre ajuda a compreender melhor qualquer situação, valerá a pena perguntar quantos jovens licenciados portugueses podem, no início das suas carreiras e com o salário do seu trabalho empreender uma viagem intercontinental? Ou mesmo ter trabalho assegurado.

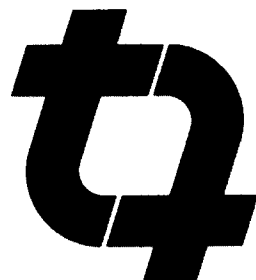
Saindo de Cuba ficam libertos dos compromissos sociais da profissão, podendo dedicar-se à prática da medicina privada.

Um rendimento que vale a pena é o que se recebe mais depressa. Os Títulos do Tesouro, Curto Prazo – 1980 garantem, num ano, um rendimento rápido e seguro. É dinheiro que depressa está de volta, acrescido de bom juro. Os Títulos do Tesouro, Curto Prazo – 1980 dão 18% ao ano, livres de todos os impostos.

Podem ser subscritos Títulos de 1 e de 10 Obrigações, do valor nominal de 5 000\$00 cada. Totalmente reembolsados 12 meses após o dia da subscrição. Ao comprar Títulos do Tesouro, Curto Prazo – 1980 o seu dinheiro

DENTRO DE 1 ANO CRESCER E APARECE

Consulte a Junta do Crédito Público ou as Instituições de Crédito



TÍTULOS DO TESOURO, CURTO PRAZO-1980

Dentro de 1 ano dinheiro em caixa

de ontem para hoje

Fumo sem fogo em S. José

Muitas pessoas ficaram ontem preocupadas com uma espessa coluna de fumo que saía de uma das chaminés do Hospital de S. José. Mas afinal não havia (nem há) motivo para alarme, pois trata-se apenas de uma avaria no motor eléctrico que procede à tiragem forçada dos gases queimados pelo gerador do vapor, cuja reparação deverá estar concluída até ao próximo sábado. Pelo que desta vez, e fugindo à infalibilidade do adágio popular, se poderá dizer, com propriedade, que houve fumo sem fogo no Hospital de S. José.

Assembleia Municipal em uníssono: água do Porto é mesmo má

A questão da qualidade da água fornecida à cidade do Porto e aos concelhos limítrofes esteve, ontem, mais uma vez, na ordem do dia, na sessão da Assembleia Municipal. Uma proposta apresentada pela UDP foi aprovada por unanimidade e nela se reconhece que «está em perigo a saúde pública do povo da cidade e dos concelhos limítrofes, bem como a eficiência e honorabilidade da Administração Local, pelo que não se deverão poupar esforços para esclarecer, de uma vez para sempre, a polémica que tem vindo a ser travada em torno dos SMAS». A moção manifesta, ainda, a sua «mais viva preocupação» pela «indiferença» do presidente dos SMAS (Serviços Municipalizados de Água e Saneamento), arquitecto Alfredo de Magalhães, face «à abundância de indicações demonstrativas da contaminação da água em vários pontos da rede».

Castelo Branco: achados arqueológicos integrados em museu

Achados arqueológicos encontrados pelo Centro de Estudos Epigráficos da Beira — Castelo Branco vão ser integrados no património do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior de Castelo Branco, soube-se ontem naquela cidade. Os achados, sobretudo inscrições, foram encontrados principalmente em Bemposta, Santuário Romano de Idanha-a-Velha e Mata.

O centro, criado oficialmente em Abril de 1980 e dirigido pelo professor José da Encarnação, da Faculdade de Letras de Coimbra, tem promovido acções de esclarecimento junto das populações com vista à sensibilização para a preservação do património artístico e cultural.

Vale do Jamor: Maria Eduarda em quarta semana de greve de fome

A greve da fome que a retornada de Angola Maria Eduarda Machado tem feito para tentar conseguir casa para 140 famílias que vivem no Vale do Jamor entrou ontem na quarta semana. Maria Eduarda continua a aguardar a resposta do Governo às reivindicações das famílias colocadas no Vale, que pretendem essencialmente ser realojados num bairro social, possivelmente em Carnaxide. A organização, a que Maria Eduarda pertence, entregou anteriormente ao Ministério dos Assuntos Sociais um documento de nove pontos em que, para além da construção do bairro, reivindica a demissão da Comissão Administrativa do Vale do Jamor e a

sua substituição por um delegado do Governo. E esta é a segunda vez que Maria Eduarda Machado entra em greve de fome pela melhoria das condições de vida dos seus camaradas.

Atentado em Manila: congressistas portugueses escapam ilesos

Não houve qualquer incidente com a delegação portuguesa presente ao congresso da sociedade Americana de Agentes de Turismo e Viagens (ASTA), em Manila, na sequência do atentado bombista de domingo na sala onde decorrem os trabalhos. Uma mensagem ontem recebida na Comissão Regional de Turismo do Algarve, em Faro, assinada pelo seu presidente, Ismael Ribeiro da Cunha, refere que «toda a delegação portuguesa se encontra bem». O atentado, recorde-se, aconteceu na sala do Congresso na qual se encontrava presente, como convidado de honra à cerimónia de abertura, o presidente das Filipinas, Ferdinando Marcos. Da explosão resultaram ferimentos em quatro delegados brasileiros e três norte-americanos.

Na base das Lajes: avião americano com fogo no trem

Um avião (F-16) da Força Aérea norte-americana, estacionado no aeroporto português das Lajes, na Ilha Terceira, sofreu ontem um pequeno incêndio no compartimento de captação do trem de aterragem. Motivo: o reabastecimento do pneu do lado esquerdo. Não houve vítimas e os danos materiais foram ligeiros.

Portugueses em Novembro: voar mais barato para a Suíça

Os portugueses poderão, a partir de Novembro, voar mais barato para a Suíça, segundo novas tarifas ontem anunciadas pela Transportadora Aérea Helvética, «Swissair». As novas tarifas de ida e volta emitidas em simultâneo pela «Swissair» e TAP-Air Portugal, reduzem para cerca de metade os preços normalmente praticados, mas os bilhetes não poderão ser reembolsados na totalidade. Um porta-voz da «Swissair» disse, em Lisboa, que o custo das viagens ficará em cerca de catorze contos nos voos em dias úteis, e em dezasseis durante toda a semana. Estas tarifas especiais respeitam apenas a vinte lugares por voo e permitirão estadias na Suíça de seis a trinta dias. A companhia pretende com esta medida melhorar o coeficiente de ocupação dos seus aviões e admite que aumentará o seu tráfego turístico e facilitará as deslocações a homens de negócios ou congressistas. As novas tarifas estão ainda, no entanto, dependentes de aprovação do Governo suíço.

Urgente reabrir "Processo Ralis"

Soldado Paulino escreve de Caxias

«A poucas horas do dia 5 de Outubro, data das eleições às legislativas, foi-nos dito que não podíamos votar. No entanto sabemos pelos jornais que senhores fulanos de tais, implicados em casos merecedores de condenação, podem usufruir desse direito», lê-se numa carta enviada ao «DL» pelo soldado Paulino Rodrigues, um dos três do chamado «Caso Ralis», neste momento detido na Cadeia de Caxias após ter sido condenado à pesada pena de dez anos de prisão maior. E prossegue Paulino Rodrigues, depois de focar «serem os soldados a classe mais baixa do Exército, os eternos bodes expiatórios»: «Estou aqui preso em Caxias, com os meus camaradas, sem ter matado ninguém. Não há provas contra mim. Tudo isto é uma farsa. E quem dá de comer aos meus filhos e à minha mulher? Serão dois contos e quinhentos, que chegam para os sustentar? E poderão os juizes que me condenaram ser homens tão insensíveis que possam chegar a casa e dormir o sono dos justos? Será isto Justiça?».

Candidato recusado ao lugar de Saraiva

Para quem acompanhou, como nós, o desenrolar do «Caso Ralis» nas suas longas sessões, e sobretudo para quem teve de suportar a leitura do



Paulino Rodrigues: «Foi-nos dito que não podíamos votar»

acórdão, na voz mastigada do juiz-auditor Gonçalves Pereira, não restará, à semelhança de Paulino Rodrigues, outro desabafo: que raio de Justiça é esta? A justiça que neste momento faz de Santa Clara o palco de um ajuste de contas que teve o seu marco quando o 25 de Abril encerrou os Tribunais Plenários e

«desempregou» juizes como Morgado Florindo ou acusadores públicos como Arnaldo Saraiva.

A «injustiça» que tem neste momento como mandatário um juiz-auditor chamado Gonçalves Pereira, candidato recusado, consta-se, ao lugar de Saraiva,

no tempo de Marcelo, por ser demasiado à direita, um «homem de mão» do plano da direita mais reacçãoário que, ora, lidera pelo menos dois dos cinco Juizes do Tribunal Militar de Lisboa, aparcerando, por norma, como instrutor e julgador dos processos. Aconteceu assim no julgamento do capitão Andrade da Silva, como voltou a acontecer no pleito em que os três soldados do Ralis (Firmino, Paulino e Manuel dos Santos) foram, de igual modo, severamente condenados, sob a acusação (nunca provada) de terem morto o marginal António Ramalho (filho da ré-bombista «Antónia Antónia»), em 12 de Março de 1975. Num processo em que o «código de honra militar» (então senhores do Poder castrense já não é importante cumprir inflexivelmente uma ordem sem perguntar a razão ou porquê?) foi ridícula-mente (embora com um certo sabor a humor negro) posto em causa. Por isso reabrir o «Dossier Ralis» e, em nossa opinião, a única alternativa de denunciar os pódes de um sistema sociopolítico, na base do «humus» jurídico, que já aposta em reinventar em Santa Clara a «Justiça» sem alternativas nem recurso, numa base militarista, de que as repúblicas das bananas são um exemplo preocupante e intolerável.

M.G.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE
ÁGUA E SANEAMENTO

SERVIÇO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO
DE UM LUGAR DE FISCAL TÉCNICO
DE OBRAS 2.ª CLASSE

Nos termos e para efeitos do Art.º 620.º do Código Administrativo e do Art.º 7.º do Decreto-Lei n.º 35/80, se anuncia que por deliberação do Conselho de Administração destes Serviços Municipalizados tomada em sua reunião ordinária de 1 de Outubro de 1980, se encontra aberto concurso documental, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação deste Aviso no «Diário da República» para provimento, de um lugar de Fiscal Técnico de Obras de 2.ª Classe, pertencente ao Quadro do Pessoal Técnico Profissional do mesmo Corpo Administrativo, ao qual corresponde o vencimento mensal líquido de Esc. 14.700\$00, Letra L.

- 1 — A este concurso, na falta de um funcionário do Quadro Geral de Adidos disponível, e em condições de desempenhar o cargo a prover conforme consta do Ofício n.º 7459 de 5.9.80, da Direcção-Geral de Recrutamento e Formação, poderão concorrer:
 - a) Funcionários de qualquer quadro que possuam o curso Geral de Construção Civil ou habilitação equiparada e satisfaçam os demais requisitos a que aludem os n.ºs 1.º a 8.º do Art.º 460.º do Código Administrativo;
 - b) Agentes que no mesmo ou noutros serviços exerçam funções correspondentes às do lugar a prover, desde que possuam os requisitos de admissão referidos na alínea anterior.
 - c) Candidatos sem vinculação à Função Pública, com a habilitação indicada na alínea a) e que satisfaçam aos requisitos de admissão enumerados no Art.º 460.º do Código Administrativo.

Os candidatos agrupados na alínea a) preferem aos da alínea b) e aos agrupados na alínea b) preferem os agrupados na alínea c).

2 — O requerimento para Admissão ao Concurso será feito em papel selado com a assinatura do interessado reconhecida por notário, inutilizando selos fiscais da taxa de 100\$00, redigido segundo minuta a fornecer para efeito, no Serviço de Gestão de Recursos Humanos (Rua do Registo Civil — 2800 Almada) devendo dar entrada até ao último dia do prazo acima mencionado.

Publique-se.

Almada, 7 de Outubro de 1980

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Carlos Manuel B. Sousa

RDP/RTP 1980/81

COLABORAÇÃO

DA SEC E CML

II SÉRIE INTERNACIONAL

DE CONCERTOS DA ORQUESTRA

SINFÓNICA DA RDP

REQUIEM — VERDI

CORO DE PAMPLONA (DIRECTOR JOSE ANTONIO HUARTE)

MAESTRO SILVA PEREIRA
SOPRANO PALOMA PEREZ-INO
MEZZO HELENA CLAUDIO
TENOR MANUEL CID
BAIXO ALVARO MALTA

BILHETES À VENDA NA BILHETEIRA DO
TEATRO S. LUIS DAS 14 ÀS 20 HORAS AO
PREÇO UNICO DE 100\$00.

NO DIA DO ESPECTACULO BILHETES À
VENDA NA REITORIA A PARTIR DAS 15.30
HORAS.

Evite o encandeamento.
Vele pela sua segurança
e pela dos outros.

circular e viver.



As "relações humanas" do comissário Gadelha

O novo comandante distrital de Beja da PSP, comissário principal Cesário José Barreto Gadelha, iniciou ontem as suas funções, tendo-se deslocado em visita de serviço a Serpa e apresentado cumprimentos ao governador civil do distrito, Parreira Cortez. Em declarações à agência noticiosa oficial, o comissário Gadelha referiu que «as relações humanas são indispensáveis à PSP, assim como a participação da população é essencial, sendo a nossa missão servi-la, pelo que espero uma franca colaboração para que possamos actuar em sua defesa». Cesário Gadelha, que cumpriu uma comissão de serviço nos Açores, em funções no Comando Regional dos Açores, como primeiro comissário, desempenhou, há vários anos, o cargo de chefe da esquadra de Beja. O comissário principal Gadelha substitui assim o anterior comandante, António Lourenço, afastado após uma paralisação dos seus

subordinados (facto inédito na corporação) que o acusavam de «prepotência e intolerância». Na altura foi apontado como alternativa, o então segundo comandante, Rodrigues Martins, mais tarde transferido para Lisboa, e pessoa considerada do agrado não só da população da cidade, onde sempre viveu, como dos seus colegas.

Deus para Marlene: «esse homem que nunca viu»

Após ter passado três meses num convento, Marlene «Brandy» Baldwin, «patroa» de um luxuoso lupanar de São Francisco, parece estar a caminhar, lentamente, para o arrependimento, indicou ontem a madre superiora do convento em que a senhora Baldwin foi condenada a passar noventa dias. Marlene tinha sido presa no passado mês de Dezembro, quando estava a dar os últimos «retoques» a uma «brincadeira» organizada, segundo afirma, para umipotado árabe. O juiz deu-lhe a escolher entre quatro anos de prisão ou noventa dias num convento de São Francisco das Irmãs do Bom Pastor, ordem fundada em França em 1641, e destinada a acolher «prostitutas arrependidas». À saída do convento, Marlene «Brandy» Baldwin afirmou ontem que «nunca mais arranjaria mulheres, fosse para quem fosse», acrescentando que durante a sua permanência «tinha tentado explicar às irmãs as sensações que se têm com um homem», e que estas lhe tinham afirmado que «sentiam o mesmo em relação a Deus». «Respondi-lhes que nunca poderia amar um homem que nunca vi», concluiu Marlene.

Uma boleia até Alvide

Um menor de dez anos, Vítor Ferrás Fabião, que afirma ser filho de António Rosa, encontra-se internado no Centro de Apoio Social, após ter sido encontrado a deambular sem rumo

em Paço de Arcos. Conduzido à esquadra local da PSP, Vítor Fabião afirmou que «um senhor de automóvel» lhe dera boleia até Alvide (Cascais), onde morará uma sua tia de nome Inácia. O jovem acrescentou ainda morar nas traseiras do Café Mar e Terra, próximo do Campo das Cebolas.

O «espantoso» aconteceu

A Polícia Judiciária do Porto divulgou ontem algo de «espantoso»: durante a manhã tinham entrado naquela subdretoria cinquenta e sete cheques sem provisão. Dirigidos a diversas instituições de crédito, os cheques destinavam-se a «sacar» 1497 contos. Um dos queixosos (o comerciante João António Marques Ferreira), apresentou, só à sua parte, cheques que somavam mil duzentos e cinquenta contos. E obra!...

Enforcado na Penitenciária

No Estabelecimento Prisional de Lisboa (antiga Penitenciária) apareceu ontem enforcado numa cela o recluso Carlos Moreira Mota, de 23 anos, natural de Sá da Bandeira, em Angola. As autoridades inclinam-se para uma prática suicida.

Na Rua do Proletariado

Desconhecidos entraram por arrombamento numa firma comercial situada na Rua do Proletariado, em Carnaxide, levando, segundo refere o Piquete da Polícia Judiciária, «diversos valores a indicar oportunamente». Um outro «golpe» ocorreu no Centro de Convivência da Terceira Idade, da Santa Casa da Misericórdia, situado na Rua Actor Taborda, 22, 1.º, em Lisboa, de onde os assaltantes levaram dez contos em dinheiro, um cofre vazio e uma quantidade indeterminada de módulos tarifários dos transportes colectivos da capital.

terceiro mundo



A matéria de capa do número 27 dos cadernos do terceiro mundo é o desafio da anexação levado a efeito pelos sionistas com a ocupação da Cidade Santa.

Um povo sem pátria é o título geral de um extenso trabalho dos nossos enviados especiais que se deslocaram ao Médio Oriente

para aí estudarem a história e o quotidiano do povo palestino. Na Ásia, a situação do Kampuchea é pretexto para uma análise geral do actual momento de tensão que se vive no Sudeste Asiático.

Artigos sobre o petróleo angolano, a viagem de Samora Machel ao vizinho Zimbabwe, a luta dos povos da África do Sul, os erros da Mauritânia em relação à Frente Polisário e a complexa situação Eritreia, integram a parte da revista dedicada ao continente africano.

Na América Latina destaque para o isolamento de Garcia Meza na Bolívia, e para o Brasil, onde a chamada «abertura» nos aparece seriamente ameaçada pelas intimidações e pelos atentados à bomba contra a redemocratização do país.

TRICENTENAL EDITORA
Calçada do Combro 10, 1.º
Telef. 320650 - 1200 Lisboa

CONCURSO PÚBLICO PARA A EXECUÇÃO

DE INFRA-ESTRUTURAS NO PLANO INTEGRADO DO ZAMBUJAL
EMPREITADA 30/DHL/80

- 1 — Para este concurso o F.F.H. recebe na Direcção de Habitação de Lisboa, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5, 7.º andar em Lisboa, até às 17 horas do dia 24 de Novembro, propostas para arrematação da empreitada 30/DHL/80, cujo preço base é de 25 000 000\$00, caução provisória de 625 000\$00 e prazo de execução de 480 dias.
- 2 — O exame do processo do concurso poderá ser feito no mesmo local, 5.º andar, todos os dias úteis nas horas normais de expediente.
- 3 — No referido concurso poderão inscrever-se empresas que disponham dos seguintes alvarás:
 - 1.ª Subcategoria da Categoria IV
 - 3.ª e 4.ª Subcategorias da Categoria V
 - Classe e subclasse correspondentes ao valor da proposta apresentada.
- 3.1 — Chama-se a atenção especial para o disposto nos pontos 1.5, 1.7, 1.9 e 1.10 do Programa de Concurso.
- 4 — A abertura das propostas far-se-á no mesmo local, 8.º andar pelas 15 horas do dia 25 de Novembro próximo.

Fundo de Fomento da Habitação, aos 15 de Outubro de 1980

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo



FUNDO DE FOMENTO
DA HABITAÇÃO



Castrol GTX

COM TUNGSTÊNIO
LÍQUIDO!

Castrol GTX, mais que um óleo.
a protecção fluida total.



Agora que o seu carro
tem que durar mais,
exija Castrol GTX!

Explosão num reactor obriga a aterragem de emergência de "Boeing 727" da TAP

Um "Boeing 727" da TAP-Air Portugal perdeu no domingo a cobertura de um reactor, quando levantara voo de Francoforte, com destino ao Porto. Inicialmente, chegou a pensar-se que o motor se soltara. Mais tarde, um informador da TAP esclareceria que «o acidente ocorreu não provocou a queda do motor, mas apenas de algumas peças», que caíram num campo cultivado, sem causar vítimas.

Segundo um porta-voz da Polícia, um piloto assinalou um incêndio num dos motores, cinco minutos depois da partida. A tripulação conseguiu dominar a situação e fazer aterrar o avião. Eram cinco horas da tarde. As 60 pessoas que se encontravam a bordo não ganharam para o susto. Mas nada mais sofreram.

Posteriormente, vieram a conhecer-se mais pormenores. A explosão registada num dos reactores cinco minutos depois da decolagem, provocou a queda de três peças do revestimento, com peso até 50 quilos, que caíram num campo perto de Oppenheim, na circunscrição de Mogúncia, sem atingir ninguém.

Açorianos já têm hino

Os açorianos já têm hino, como se pode constatar no «Diário da República» de hoje, pelo Decreto Regulamentar Regional 49/80/A.

A letra foi aprovada pelo Governo Regional e pelo ministro da República, Silva Horta. Porém, a versão oficial da articulação da letra e da melodia do hino dos Açores será posteriormente publicada por portaria do presidente do Governo Regional.

Para se fazer uma ideia do espírito que anima a letra do hino, aqui deixamos a segunda estrofe: «Para a frente! Em comunhão pela nossa autonomia. Liberdade, justiça e razão/estão acesas no alto clarão da bandeira que nos guia.»

Suspensão das linhas de Boston e Montreal é contestada na TAP

«Uma empresa pública como a TAP constitui um instrumento de Política Nacional, no sentido mais amplo da expressão, incluindo a manutenção de um serviço público, interno e internacional, como seja o de apoio às comunidades portuguesas» — lê-se num documento divulgado na TAP, ainda antes das eleições, em plena campanha, da autoria de um grupo de apoio à candidatura da APU.

Intitulado «**Alguns comentários sobre o ASEF** (Acordo de Saneamento Económico e Financeiro) e **previsão de fecho de linhas**» aquele documento põe em causa determinados objectivos da administração actual da TAP, nomeadamente no que toca ao anúncio de eventual suspensão das linhas de Boston e Montreal, referida já como certa na última edição do semanário «Expresso».

A propósito da linha de Montreal, recorda o documento, ontem enviado ao «DL», que ela «tem sido o elo de ligação mais forte da comunidade portuguesa radicada no Canadá com Portugal» sendo certo que «a maior parte dos portugueses trabalham e residem na área de Toronto o que cria dificuldades de melhor penetração comercial».

«No entanto — acrescenta-se — em vez de se negociar com o Governo canadiano a possibilidade da TAP voar para Toronto, decide-se fechar a linha de Montreal e autorizar a companhia canadiana Air Canada a efectuar voos charter para Portugal. Não há dúvida que, quer o Governo quer o Conselho Geral tiveram o cuidado de salvaguardar os interesses do País e da TAP!»

Quanto à justificação apresentada pelo CG de ser Montreal uma linha deficitária, recordam os autores do comentário que «muitas outras também o são», e acrescentam números de crescimento contínuo da delegação em matéria de divisas (de 4 para 7,5 milhões de dólares canadi-

nos entre 1978 e o ano corrente-estimativa) e com receita voada superior aos custos variáveis (respectivamente 580 mil contra 402 mil contos em 1979), significando «por outro lado, em termos de tráfego» que as estimativas da IATA são de «crescimento daquele mercado».

Pergunta-se, depois, acerca do destino dos trabalhadores da referida linha, indicando-se que uns serão despedidos outros transferidos para Nova Iorque, agravando-se a situação de «sobredimensionamento da delegação nos EUA».

E os benefícios sociais?

Noutro ponto do documento, e após frisar-se uma vez mais a que a TAP «não prossegue objectivos estritamente empresariais, mas também outros de natureza sociopolítica» justificando as de indemnizações compensatórias por parte do Estado, critica-se o facto de apenas estarem previstas indemnizações dessa ordem para as linhas da Madeira e dos Açores, esquecendo-se as referidas linhas internacionais.

Lembra-se igualmente, em relação a este ponto que a TAP constitui também «um órgão promotor de Turismo» (importante fonte de divisas tal como as remessas dos emigrantes) e detém uma «posição de vanguarda de que muito beneficiam a montante e a jusante outras actividades».

No que toca ao objectivo previsto no ASEF de pôr «toda a agressividade na exploração comercial, bem como a execução duma gestão competente e responsável de modo a atingir parâmetros de rentabilidade aceitáveis», os autores do documento-APU consideram ser conveniente, nessa medida, que «se contabilizasse a expressão da análise fornecida pelos custos que a comunidade suporta com a existência da TAP, em

função dos benefícios sociais que ela gera».

«Este rendimento social — sublinha-se — assim obtido de forma quantificada, decerto nos daria razão ao reivindicarmos para a empresa as compensações financeiras, não só as exclusivamente devidas pelos serviços prestados no transporte aéreo para a Madeira e Açores mas, também, como contrapartida da sua efectiva rentabilidade social».

ASEF prejudicial ao País

Para além de recordar outras razões — mudanças sucessivas de conselhos de gerência, degradantes reestruturções de serviços de caça aos melhores lugares, superdensidade de chefias, etc — esquecidas pelo CG ao analisar a difícil situação da empresa (e que insiste, sobretudo, na crise do petróleo e na descolonização), o documento que temos vindo a citar prevê ainda a degradação intencional dos salários dos trabalhadores da TAP. Objectivo: provocar o descontentamento junto dos trabalhadores ao provocar formas de luta que inviabilizem a TAP, reprivatizá-la no todo ou em parte com o «aliciente» de que, depois sim, será possível oferecer melhores condições de remuneração».

Critica-se finalmente a insuficiência da verba anunciada para aumento de capital (não chega a 20 por cento do investimento total) que levará o recurso a «financiamentos, principalmente externos, pelos quais a TAP irá pagar só de encargos financeiros, cerca de 6,5 milhões de contos».

A concluir considera-se que este ASEF «não é o que interessa para uma verdadeira recuperação da TAP como empresa pública ao serviço do País, nem garante aos seus trabalhadores a manutenção dos seus postos de trabalho».

Subsídio de gasóleo até 29 de Novembro

O subsídio de gasóleo poderá ser recebido, nas sedes das Regiões e Sub-Regiões Agrícolas, até ao próximo dia 29 de Novembro, cumprindo-se assim um alargamento do prazo.

Segundo a Secretaria de Estado do Fomento Agrário, já foram pagos cerca de 95 por cento do total dos subsídios, o que corresponde a uma verba de 562 mil e quatrocentos contos.

Regista-se, todavia, da parte dos pequenos agricultores um certo descontentamento quanto à maneira como foi atribuído o referido subsídio, na medida em que os cálculos de atribuição assentam na área cultivada por cada candidato.

Este critério permitiu que os pequenos agricultores recebessem apenas umas centenas de escudos enquanto outros, os grandes, foram contemplados com algumas centenas de contos.

Escoamento da batata e fruta

CNA apresenta questões à Junta Nacional das Frutas

Uma delegação da Confederação Nacional da Agricultura (CNA) apresentou ao presidente da Junta Nacional das Frutas as preocupações dos agricultores relativamente aos baixos preços da fruta e da batata de consumo, assim como às dificuldades no respeitante ao escoamento destes produtos. A questão da importação da batata de semente teve também uma abordagem na reunião efectuada entre o representante do Governo e os porta-vozes dos produtores.

Segundo um elemento da CNA, o diálogo foi positivo, tendo-se o presidente da Junta Nacional das Frutas comprometido a alargar a intervenção do escoamento da batata de consumo às zonas da Beira Interior e Trás-os-Montes, a partir da primeira quinzena de Novembro.

A CNA, todavia, discorda do preço estabelecido que é de 7\$50 por quilo. Um preço que, no seu entender, «não cobre os reais custos de produção nessas regiões».

Sobre os problemas do escoamento da fruta não houve uma resposta da parte da entidade responsável, contactada pela CNA. O mesmo sucedeu com a importação da batata de semente para a próxima campanha.

Ainda a propósito da importação da batata de semente, na opinião da CNA deve haver uma limitação quanto à qualidade e quantidade da mesma. Aquela organização defende que a importação seja de exclusiva responsabilidade da JNF ou das organizações da lavoura.

A cortiça em questão

Representantes portugueses na Convenção de Madrid

Com a presença de representantes dos países produtores e consumidores, incluindo diversos especialistas portugueses e espanhóis, inicia-se hoje em Madrid, a Convenção Mundial da Cortiça.

O objectivo da reunião é conseguir «uma irmandade entre todos os países corticeiros e despertar uma sensibilidade e consciencialização que sirva de plataforma de lançamento sobre a importância deste produto» — declarou Alfredo Andrade, director do laboratório de Estudo e Ensaio de Cortiça de Lisboa.

De acordo com a mesma fonte impõe-se o aumento da produ-

ção, iniciativa em que terá de intervir o apoio estatal, com vista a uma ideia de revalorização e divulgação da cortiça.

Na reunião de Madrid, Alfredo de Andrade apresentará uma exposição sobre «A cortiça e as suas possibilidades tecnológicas». Igualmente haverá comunicações de Manuel Pinheiro Ferreira, presidente do Instituto de Produtos Florestais e de Américo Ferreira de Amorim, proprietário de uma empresa corticeira, submetidas, respectivamente aos temas «Procura Mundial da cortiça» e «O presente e o futuro das transacções corticeiras».

PUB.



**Sindicato Nacional
do Pessoal
de Voo da Aviação Civil**

ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

Nos termos da resolução aprovada na sessão de emergência do dia 10 de Julho/80, que determinou que a assembleia continuasse os seus trabalhos, convoco a Assembleia Geral do Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil, a reunir no auditório do Hotel Roma, no próximo dia 23 Outubro de 1980, pelas 21H30 com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Análise da situação laboral da TAP
- 2 — Medidas a tomar

Lisboa, 20 de Outubro de 1980.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António M. Castro e Silva

MEDALHA DE MÉRITO TURÍSTICO PARA O FUNDADOR DA AGÊNCIA DE VIAGENS ABREU

O ministro de Comércio e Turismo atribuiu ao sr. Augusto Lopes Vieira de Abreu, a título póstumo, a medalha de prata de mérito turístico.

A cerimónia de entrega que

terá lugar amanhã dia 22 pelas 15 horas realizar-se-á na Sala de Espelhos do Palácio Foz.

A Agência de Viagens Abreu e seus colaboradores apresentamos as nossas felicitações.

PUBLICAÇÕES

A VENDA O Nº 39

Neste número

- Nas florestas de nogueiras e árvores frutíferas silvestres da Quirguizlândia única sobreviventes do período terciário
- O conflito Irano-Iraquiano
- Na pista do crime de Bolonha

Preço 12\$50

CDL a distribuição



**Cabeleireiro
É BOM !**

Pr. Marquês de Pombal, 1
LISBOA

**DIA 30
A PAU COM**

ponto

**NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS**

ANDARES VENDEM-SE

2, 3 e 4 assoalhadas, alcatifadas, caixilharia de alumínio, madeiras de cor, construções de 1.ª junto a Lisboa (passe social) bons preços. Trata:

Lucamo, Soc. Construções, Lda.

Rua D. Estefânia, 157 — r/c
Dt.º
1000 LISBOA
Telef. 57 80 33



**PRATIQUE
DESPORTO**

DEFENDA A SAÚDE

Para a Região Autónoma da Madeira Criação de zona franca publicada no "Diário da República"

Foi publicado no «Diário da República» de ontem, o decreto do Ministério das Finanças e do Plano, que possibilita a criação da futura zona franca da Madeira, cuja regulamentação contará com o parecer favorável do Governo Regional daquela região.

A futura zona franca ficará localizada, em princípio, na zona do Caniçal, povoação da extremidade Este da Ilha da Madeira e as mercadorias ali recebidas, poderão ser exportadas para outros países ou para o continente, através do pagamento das imposições devidas. O Brasil é um dos países, nomeadamente, mais interessados na zona franca da Madeira para, através desta, fazer entrar mais facilmente as suas mercadorias na Europa. Na recente visita do embaixador do Brasil em Portugal, à Região Autónoma da Madeira, este diplomata teve contactos com as entidades locais,

nos quais foram estudadas as condições e as mercadorias que poderiam beneficiar desta zona franca. O caso do Brasil é apenas um exemplo daqueles que poderão lucrar directa ou indirectamente. Na realidade os países estrangeiros, através da zona franca enviarão os seus produtos de e para a Europa.

Salário mínimo nacional

O Governo Regional da Madeira pela resolução de 616/80, tornou extensivo à Madeira o salário mínimo nacional (9.000\$00), a partir de 1 de Outubro do corrente ano. Esta resolução é um desafio ao poder de concretização das deliberações do Governo Regional da Madeira, uma vez que a 30 de Setembro último, não estava, todavia, a ser cumprido na Madeira, o salário mínimo nacional de 7.500\$00.

Assembleia Municipal do Porto aprova plano de actividades

A Assembleia Municipal do Porto aprovou ontem o plano de actividades e orçamento para o executivo e para os Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento (SMAS).

OPS, a APU e a UDP votaram contra o plano. «Este plano é uma cópia pior do anterior, pois apresenta a iniciativa privada como salvadora de tudo e não dá lugar às cooperativas, não sendo igualmente referida uma política de municipalização dos solos», disse um representante do PS. Acrescentou ainda que o mesmo não é verdadeiro por não ser feito em bases reais.

Por seu turno, a APU criticou

este plano «por não dar cobertura ao plano de actividades». A APU é de opinião que este plano de actividades do SMAS «não passa de uma proposta de aumento de tarifas de um péssimo serviço».

O Director do Laboratório de Análises do SMAS, Castro Fernandes, que assistiu à sessão, garantiu não haver quaisquer dúvidas acerca da pureza da água do Porto, questão levantada recentemente pela Imprensa portuguesa. A UDP fez aprovar uma moção, em que exige diligências imediatas no sentido de desfazer dúvidas, relativamente a este problema.

Mais de 6 mil contos para a FAOJ na Guarda

Cerca de seis mil e seiscentos contos vão ser despendidos pela delegação da Guarda do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ) no próximo ano lectivo.

Desta verba, 3.540 contos estão destinados às actividades da Casa da Cultura da Juventude da Guarda (CCJG), adstrita àquele organismo.

Segundo Saraiva de Melo, delegado na Guarda do FAOJ, o

programa de actividades apresentado superiormente para aprovação prevê que, a curto prazo, a CCJG tenha autonomia suficiente a fim de organizar actividades para jovens.

Teatro, escola de música, cursos de jornalismo, laboratório de fotografia e artes plásticas, são algumas das actividades programadas por este organismo para o próximo ano.

Comissão de avaliação de crédito PAR

De acordo com um despacho, publicado no «Diário da República», foi nomeada a comissão de avaliação do crédito PAR que terá como presidente António Paulo Daniel, representante do Ministério das Finanças e Plano.

Constituem a Comissão, ainda, o capitão Neves Pestana, em representação do MAP, Fernando Santos Silva, do Ministério dos Assuntos Sociais, Antó-

nio José Vaz da Silva Corte Lobão, do IFADAP e o director do Crédito Cifre.

Uma resolução aprovada em Agosto determina a competência da comissão que coincide com a tomada de decisões relativas aos pedidos de financiamento apresentados e ainda com a proposta de medidas que achar convenientes para o bom funcionamento do crédito.

Centenário do poeta Correia de Oliveira

As comemorações do centenário do nascimento do poeta António Correia de Oliveira, iniciadas há um ano em S. Pedro do Sul, sua terra natal, vão concluir-se com uma série de iniciativas promovidas, no Porto, pela Fundação Eng.º António de Almeida.

Estas manifestações iniciam-se amanhã com uma conferência de Cruz Pontes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, que abrirá uma exposição icono-bibliográfica.

O certame apresentará retratos do poeta, da autoria de Columbano, António Soares, Henrique Medina e António Carneiro e Sanguineas deste último, bem como a obra completa, inéditos e autógrafos.

Serão apresentadas cartas dirigidas a Correia de Oliveira pelos principais intelectuais da sua época.

Até ao dia 30, data do encerramento da exposição, haverá um ciclo de conferências.

Títulos do Tesouro vão ser cotados na Bolsa?

● círculos da Bolsa de Lisboa dizem que sim

Fontes ligadas à Bolsa de Lisboa — citadas pela ANOP — consideram que o lançamento dos títulos do Tesouro com reembolso a um ano poderá ser uma das medidas necessárias para a dinamização dos mercados monetários e financeiros.

Os referidos títulos seriam lançados a um ano de prazo, isentos de impostos, com um juro próximo do proporcionado para os depósitos a prazo, depois de deduzido o imposto de capitais. Todavia, e ao contrário dos depósitos bancários, deverão ser, tal como ocorreu com emissões anteriores, cotados no mercado secundário, isto é, na Bolsa, com possibilidades de flutuação de cotação.

Os títulos do Tesouro, tal como todas as obrigações, podem ser negociados na Bolsa pelos seus compradores com um preço — cotação determinada pela oferta e pela procura.

E desde que tenham o seu pagamento assegurado, como é o

caso das Obrigações do Tesouro, a sua cotação varia apenas em relação ao nível actual ou previsível das taxas de juro.

Em 1977, numa altura particularmente difícil para o Tesouro e com uma inflação a justificar aumentos da taxa de juro, o Estado emitiu títulos com um rendimento nominal de 23 por cento, preço relativamente elevado, que podia justificar-se pela pouca receptividade dos investidores na altura.

Descida generalizada das taxas de juro?

Estes títulos estão actualmente cotados na Bolsa a 1040 escudos, quarenta escudos acima do seu valor nominal, uma vez que as emissões seguintes foram feitas a juro um pouco mais baixo.

Em contraste, os títulos emitidos no mesmo ano, à taxa de juro de 17 por cento, estão hoje cotados a 950 escudos, levando esta

descida a que os rendimentos efectivos dos dois títulos se aproximem.

Estas obrigações, quando atingirem a fase de vencimento, isto é, quando forem reembolsadas pelo prestamista, no caso o Estado, serão pagas pelo seu valor nominal de mil escudos, o que constitui um prémio para os que as compram abaixo do seu valor nominal e um prejuízo para os que as compram acima.

Com os títulos do Tesouro a um ano de prazo a dezoito por cento, parece confirmar-se a tendência para uma certa descida das taxas de juro.

Contudo, faltam elementos de comparação, pois os últimos títulos emitidos foram a prazos mais longos e os juros serem diferentes, quando se trate de títulos de curto e de longo prazo.

Mas a manter-se a tendência da baixa da inflação, será de prever uma descida generalizada das taxas de juro, que se faria através de uma alteração

da taxa de desconto básica do Banco de Portugal, cujo nível determina as restantes taxas de juro.

No caso de isso se verificar, os detentores dos títulos do Tesouro — juro, 18 por cento — teriam duas vantagens: por um lado o juro a que têm direito não baixaria, ao contrário do que sucederia aos depositantes bancários; por outro, apesar do curto prazo desta emissão, o seu valor no mercado secundário, poderia ter alguns aumentos, possibilitando uma venda lucrativa antes do prazo de vencimento.

Para o Estado, no caso de efectiva descida das taxas de juro, a vantagem de uma emissão a curto prazo como esta, poderá ser não ficar longos anos a pagar um juro mais elevado do que o corrente na ocasião.

A descida das taxas, a confirmar-se, iria certamente provocar também a subida de cotações das demais obrigações públicas cotadas na Bolsa de Lisboa.

Complexo do Cachão será sociedade anónima

Segundo um decreto-lei da autoria conjunta dos Ministérios das Finanças, Plano e Agricultura e Pescas, o Complexo Agro-Industrial do Cachão passa a ser uma sociedade anónima, com um capital social de 68 mil contos, representado por acções cujo valor nominal é de mil escu-

dos cada uma.

O titular da totalidade das acções será o Estado, através dos Ministérios atrás referidos, que exercerá os seus direitos mediante a gerência de mandatários designados pelos respectivos ministros.

No entanto a Caica (Complexo

Agro-Industrial do Cachão, SARL), nome atribuído agora à empresa, deterá obrigatoriamente a maioria absoluta do capital social das novas sociedades que eventualmente surjam.

Um despacho dos Ministérios da Agricultura e Pescas fixará as prioridades a conceder aos interessados na subscrição do restante capital social, dando-se preferência à lavoura local e suas organizações.

Tampões higiénicos provocam a doença grave?

A Administração norte-americana propôs no domingo formalmente a inscrição de uma advertência nos pacotes de tampões de todas as marcas, sobre o perigo que o seu uso representa para a saúde das mulheres.

O uso dos tampões tem sido associado ao desenvolvimento de uma enfermidade pouco frequente, mas muito grave, chamada síndrome de choque tóxico, que provocou a morte de pelo menos trinta pessoas nos Estados Unidos, no período de um ano.

Segundo a administração norte-americana para os alimentos e produtos farmacêuticos, os principais fabricantes de tampões tinham garantido que voluntariamente colocariam aquela

advertência nos seus produtos, mas o Governo decidiu tornar a inclusão obrigatória por lei.

A administração para os alimentos e produtos farmacêuticos declarou que «todas as marcas de tampões foram associadas com a doença».

A advertência proposta é a seguinte: «Cuidado: os tampões têm sido associados com o síndrome de choque tóxico, enfermidade pouco frequente que pode ser fatal. O não uso de tampões pode evitar quase por completo o risco de desenvolvimento desta doença. Pode reduzir-se este risco, utilizando os tampões com intervalos durante a menstruação. Se você tiver uma febre de 39 graus ou mais, vômitos ou diarreia durante o seu período, tire o tampão de imediato e consulte um médico.»

A nova regulamentação sobre a inscrição desta advertência foi publicada no registo federal e o público disporá de trinta dias para comentá-la.

Em seguida, a administração dos alimentos e produtos farmacêuticos decidirá sobre a sua entrada em vigor.

Em Dublin estreticina passa por cocaína

Foi recomendada pela Oolícia irlandesa a análise da droga recentemente adquirida por consumidores. Esta advertência deve-se ao facto de terem sido, dia 19, hospitalizados em Dublin, oito toxicómanos que ingeriram estreticina, julgando ser cocaína.

Um deles, com cerca de 20 anos, «encontra-se em estado muito crítico», estando os outros «gravemente doentes», conforme indicou o porta-voz de um hospital de Dublin.

João Oliveira Vidal

A viúva, filhos e sobrinhos de João Oliveira Vidal, antigo linotipista dos jornais «O Século», «Diário de Notícias» e «República» falecido no passado dia 21 de Setembro, vêm agradecer a todos quantos acompanharam o extinto à derradeira morada ou por qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Escolas pré-primárias na Guarda

Três escolas pré-primárias acabam de entrar em funcionamento na Guarda por iniciativa da Câmara Municipal local, beneficiando 75 crianças com idades entre três e cinco anos.

A criação destes estabelecimentos de ensino, de acordo com o município, visa minorar as carências na Guarda deste tipo de ensino e possibilitar às alunas da Escola Normal de Educadoras de Infância da Guarda, em colaboração com a qual foram criadas as escolas, o contacto directo com as crianças.

Angústia Desespero Solidão

54 45 45

uma voz amiga estará contigo

**DUAS RODAS
DUAS VEZES MAIS
ATENÇÃO!**

Em cada 18 acidentes com veículos de 2 rodas, morre uma pessoa.
Por ano morrem cerca de 500 pessoas vítimas desses acidentes.
Ao conduzir um 2 rodas tenha em atenção a estabilidade do veículo e mantenha uma distância segura em relação aos outros veículos.
Assinale com antecedência qualquer mudança de direcção.
Nunca circule aos ziguezagues.

circular e viver.

Estatuto discriminatório?

Publicado o regime jurídico para o trabalho doméstico

O trabalho das empregadas domésticas passa a estar subordinado a um regime legal específico, nos termos do Decreto-Lei n.º 508/80, hoje publicado na I série do «Diário da República».

Longamente reivindicado pela organização sindical dos trabalhadores do serviço doméstico, o presente diploma parece ficar muito aquém do regime que se desejava ver consagrado. Períodos de trabalho diário de 12 horas, alargamento excessivo do conceito de justa causa de despedimento e outros aspectos discriminatórios em relação ao conjunto dos trabalhadores constituem, à primeira vista, as principais deficiências do diploma.

O contrato de serviço doméstico aparece agora definido como o contrato «pelo qual uma pessoa se obriga, mediante retribuição, a prestar a outrem com carácter regular, sob a sua direcção e autoridade, actividades destinadas à satisfação das necessidades próprias ou específicas de um agregado familiar ou equiparado e dos respectivos membros».

Entre esses serviços, contam-se a confecção de refeições; lavagem e tratamento de roupa; limpeza e arrumo da casa; vigilância e assistência a crianças e pessoas idosas; execução de tarefas externas relacionadas com as anteriores; execução de jardinagem e de costura; coordenação e supervisão de tarefas do mesmo tipo; e, genericamente, «quaisquer outras actividades de carácter similar consagradas pelos usos e costumes».

Eis alguns aspectos do novo regime:

● **Alojamento e alimentação:** podem fazer parte, ou não, dos



Serviço doméstico: pela primeira vez, um regime integral, embora, porventura, discriminatório

termos do contrato. Em caso afirmativo, o alojamento e/ou a alimentação terão valores máximos, que serão descontados na retribuição.

● **Idade mínima:** não podem ser contratados menores de 16 anos.

● **Duração do contrato:** Este pode ser celebrado com ou sem prazo, mas não se exige forma escrita, em qualquer dos casos.

● **Período experimental:** de dois meses, no máximo, salvo estipulação em contrário. Durante este período, qualquer das partes pode fazer cessar o contrato sem aviso prévio nem ale-

gação de justa causa, não havendo direito a indemnização.

● **Duração do trabalho:** não há qualquer limite explícito. A lei impõe, no entanto, um repouso nocturno mínimo de oito horas consecutivas, e um conjunto de intervalos para descanso e refeições de duas horas, para o trabalhador com alojamento. Mas até estes períodos de não-trabalho podem ser prejudicados, «por motivos graves de carácter não regular ou de força maior», ou devido às funções de vigilância e assistência ao agregado familiar.

● **Descanso semanal:** de um único dia, normalmente o domingo. Pode recair noutro dia da

semana, ou ser gozado em dois períodos, ou ainda, ser reduzido a meio dia, mediante compensação durante as férias.

● **Férias:** anuais de 21 dias, a gozar seguidamente, ou em dois períodos interpolados. São retribuídas, tendo em atenção que os trabalhadores contratados com alojamento e alimentação, ou só com esta, têm direito a receber a retribuição correspondente integralmente em dinheiro, incluindo o valor correspondente ao alojamento e à alimentação. Além disso, haverá um subsídio de férias de 50 por cento.

● **Feriados:** o trabalho prestado em dias feriados não dá direito a remuneração especial, mas pode ser compensado em tempo.

● **Retribuição:** os mínimos serão fixados pela lei do salário mínimo nacional.

● **Despedimento:** sob a fórmula da caducidade, a lei prevê uma forma específica de despedir o trabalhador. Basta que se «verifique manifesta insuficiência da entidade patronal superveniente à celebração do contrato», ou que «ocorra alteração substancial das circunstâncias familiares que determinarem a celebração do contrato». Além disso, o conceito de justa causa para despedimento propriamente dito (rescisão por iniciativa patronal) é substancialmente alargado. Valem as razões da lei geral, mas também a «manifestação falta de urbanidade no trato habitual», a «quebra de sigilo», «hábitos ou comportamentos que não se coadunem com o ambiente normal do agregado familiar» etc.

Note-se, finalmente, que este diploma entra em vigor amanhã. Com ele, ficam expressamente revogadas as normas ainda em vigor: as do Código Civil de 1867 (!) e as da Lei n.º 1952, de 10/3/1937.

Um livro

(In)justiça do trabalho

Dizer-se que a justiça do trabalho em Portugal é, praticamente, inoperante e lesiva dos interesses dos trabalhadores resulta, infelizmente, um lugar-comum.

O dr. Vítor Manuel Marques, jornalista e jurista duplamente atento, decidiu ir um pouco mais além: quantificou as realidades, interrogou os práticos, investigou as razões. Em consequência, aí temos agora um trabalho de premente interesse, editado pela «Perspectivas e Realidades».

«Justiça do Trabalho» é um livrinho de 144 páginas, que aborda em primeiro lugar aspectos específicos da empresa — «local onde todos os conflitos nascem e se desenvolvem» —, prossegue com uma análise da actividade da Inspeção do Trabalho e das Comissões de Conciliação, e encerra com um razoável, retrato a corpo inteiro dos nossos tribunais de trabalho.

Personalidades ligadas à jurisdição do trabalho dão também o seu parecer sobre estas questões, em entrevistas inicialmente acolhidas pelo diário «Portugal Hoje», e que este livro reproduz, na sua parte final. Nela têm voz activa os advogados Vítor Ramalho (SITESE), João Correia (CGTP-IN), António Mineiro (CIP), e Francisco Marcelo Curto (ex-ministro do Trabalho); o juiz dr. Rodrigues da Silva, do Tribunal de Trabalho de Lisboa; e o juiz conselheiro dr. Almeida Borges, presidente do Supremo Tribunal de Justiça.

Enunciando os problemas, escreve o dr. Vítor Marques: «(...) a administração da justiça do trabalho, entre nós, é francamente má. Enã não por culpa expressa de A ou B, mas sim por culpa de todo um



sistema caduco que teima em permanecer imutável; é má porque não responde célere e eficazmente como se lhe exige; é má porque longas décadas de obscurantismo não permitem ainda hoje que patrões e empregados encontrem, através de um diálogo franco e aberto, a solução — em tempo oportuno — para os conflitos que diariamente surgem nas empresas. A administração da justiça do trabalho é, ainda, má, porque se a uns interessa que ela não seja célere, a outros falta-lhes capacidade, discernimento ou meios, para que o seja.»

A crua verdade dos números (trabalho de pesquisa que constitui a base sólida desta obra) permite, depois, tirar as ilações indispensáveis. Qualquer que seja a proposta do autor — e ela aflora um pouco por toda a obra —, trata-se, sem dúvida, de um elemento fundamental para adequada percepção da realidade (tristemente) vivida neste domínio.

Na Grécia

Médicos e professores entraram em greve

Os médicos dos hospitais e casas de saúde da Grécia iniciaram ontem uma greve de seis dias.

Cerca de 5000 médicos reclamam a revogação dum projecto de lei sobre «as medidas de protecção da saúde», que consideram inadaptado, e reivindicam fundos suplementares para os serviços de saúde, e a abertura de novos hospitais e casas de saúde.

Por outro lado, cerca de 38 000 professores das escolas primárias e maternas estão a realizar uma greve de aviso de 48 horas. Pretendem, nomeadamente, a revalorização do programa de estudos e a sua assimilação ao sistema universitário. Exigem, ainda, que a semana tenha de 26 a 28 horas de trabalho, em vez de 28 a 34, como é o caso actualmente.

“Gasoleiros” em greve

Mestres de pesca querem tribunais marítimos

Os «gasoleiros», pequenas embarcações de pesca artesanal, continuam em terra. Desde ontem, na Póvoa de Varzim e em Vila do Conde, protestando contra a invasão ilegal das suas águas pelos arrastões e traineiras, nomeadamente de Leixões, que lhes destroem as redes.

A propósito deste problema, já referido pelo «DL» na sua edição de ontem, a Associação dos Mestres da Pesca Artesanal da Zona Norte, com sede na Póvoa de Varzim, afirma-se defensora da rápida reinstauração de tribunais marítimos, invocando não só a conhecida lentidão e morosidade dos tribunais civis, incompatível com casos destes, tão frequentes, como ainda o facto de os seus juizes não estarem dentro dos problemas e

técnicas da marinharia, onde se suscitam questões muito específicas.

Por outro lado, a mesma associação, fazendo um apelo à unidade, discorda da forma como os mestres da Póvoa e Vila do Conde paralisaram os seus «gasoleiros», e afirma que a resolução do problema passa antes de mais por um «acordo protocolar» com a Associação da Pesca do Arrasto com vista a «uma correcta definição dos sectores» que evita a invasão da zona das seis milhas da pesca artesanal pelos arrastões e traineiras.

Tanto mais que, segundo as autoridades marítimas da Póvoa e de Vila do Conde, não é possível exercer uma vigilância barco por barco.

Os observadores italianos consideravam ontem o desfecho do conflito entre «Fiat» e os sindicatos como uma derrota para o movimento sindical.

As fábricas da Fiat regressaram ontem à normalidade, depois de quarenta dias de paralisações, apoiadas pelas três centrais sindicais italianas, CISL, CGIL e UIL (respectivamente de tendências socialista, comunista e democrata-cristã), como forma de impedir a administração da empresa de despedir milhares de trabalhadores.

Uma manifestação de quarenta mil operários contra o prolongamento da greve obrigou os dirigentes sindicais a reverem as posições e a aceitarem uma grande parte das exigências da administração da Fiat.

A greve, que terminou oficialmente com um «empate», provocou a paralisação quase completa da produção e prejuízos de cerca de 35 mil milhões de escudos.

Em consequência do acordo 23 mil trabalhadores ficaram em casa, em situação de suspensão de emprego e com um profundo sentimento de frustração.

O próprio Luciano Lama, dirigente da maior central sindical, a CGIL, admitiu a sua estupefacção perante o elevado número de trabalhadores que se manifestaram contra a greve ilimi-

O conflito na Fiat

Sindicatos acusam desgaste por uma luta prolongada



Trabalhadores da Fiat de Turim: alegria para a maioria, frustração para outros

tada, que poderia conduzir a um epílogo mais vantajoso.

Os três diários de maior circulação em Itália, «Corriere della Sera», «La Stampa» e «La Repubblica» referem, nas edições de ontem, que os sindicatos, habituados a sucessivas vitórias nos últimos anos, ficaram seriamente afectados com as cedências à administração da Fiat.

Se as organizações sindicais se podem considerar vitoriosas por terem impedido o despedimento de quinze mil trabalhadores, também a administração da Fiat conseguiu os seus objectivos — reduzir o número de empregados e obter maior espaço de manobra para reforçar a pro-

dução de modelos de maior venda, em detrimento dos menos procurados.

Para muitos observadores, o problema reside no facto de as empresas, que atravessam um período de crise, preferirem enfrentar uma greve ou um conflito com os sindicatos a continuarem a produzir com prejuízos.

Segundo os analistas, o erro estratégico dos sindicatos foi não terem em conta a actual situação de crise e convocarem uma greve ilimitada, que só veio deteriorar a capacidade de resistência dos trabalhadores.

A poderosa máquina sindical, enfrenta, agora um novo desafio para evitar a «catástrofe» que

seria a perda de confiança dos trabalhadores nos seus sindicatos.

Greve na British Leyland

Cerca de mil e quinhentos trabalhadores administrativo, da fábrica de automóveis British Leyland iniciaram ontem na Grã-Bretanha uma paralisação por tempo indefinido.

Os trabalhadores pretendem que a companhia abandone os planos para despedir 3.300 dos cerca de 22.500 empregados de escritório espalhados pelas instalações da Leyland na Inglaterra.

A paralisação afecta a produção de um novo modelo automóvel, no qual a Leyland jogou o relançamento da empresa.

No entanto, num gesto surpreendente, os operários da cadeia de montagem ofereceram-se para efectuar o trabalho administrativo em ordem a manter a produção anual de três mil viaturas e salvar, assim, os seus empregos.

Apesar de um porta-voz da companhia ter afirmado que os trabalhadores agora em greve não eram necessários à produção, estes controlam sectores como as operações com computadores.

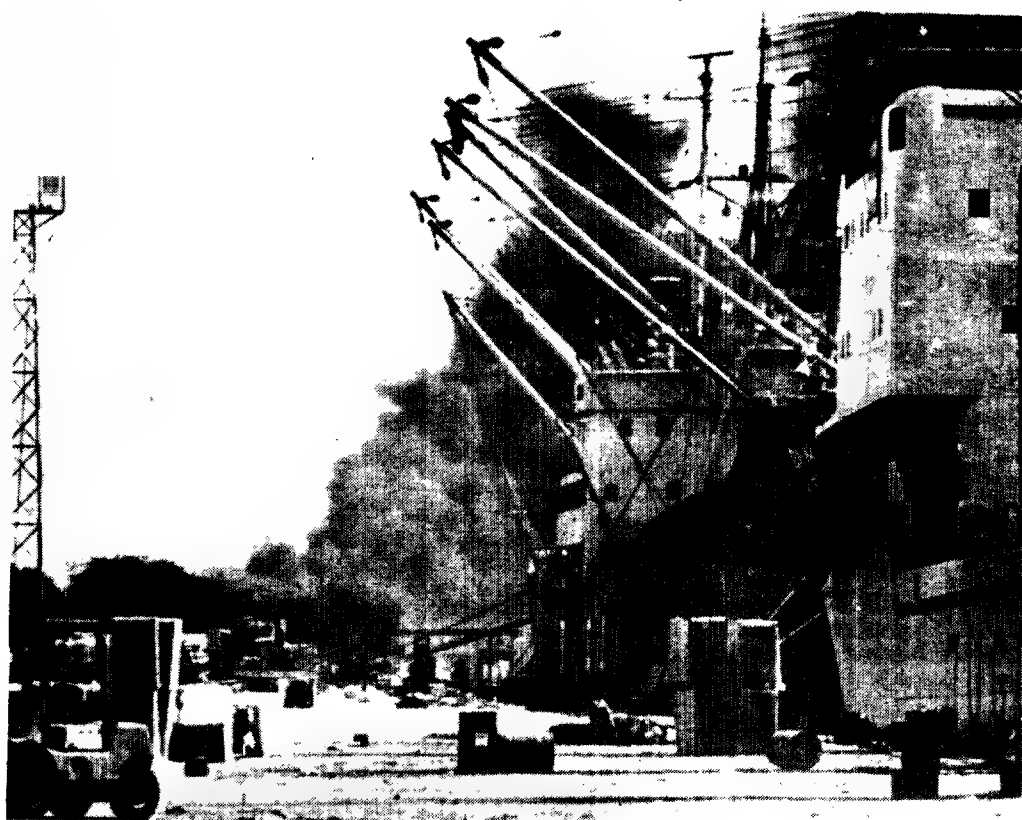
Manobras no Mar de Omã

Vinte e cinco navios de guerra, dos quais 6 britânicos, 18 mil homens e 170 aviões de combate vão participar nas manobras americano-britânicas que começaram segunda-feira no mar de Omã e terminarão em 4 de Novembro próximo.

Baptizadas «Beacon Compass», estas manobras devem permitir às unidades intervenientes melhorar a sua preparação no combate, indicou fonte militar americana.

Os 170 aviões que tomam parte nos exercícios encontram-se a bordo dos dois porta-aviões americanos «Midway» e «Eisenhower», em patrulha ao largo das costas de Omã.

Não está previsto que os navios de guerra franceses que se encontram actualmente no mar de Omã, participem nestes exercícios estritamente bilaterais, indicaram de boa fonte. A França reforçou recentemente a sua presença naval no oceano Índico, onde dispõe de mais de 15 navios.



Intensificam-se os combates na cidade portuária iraniana de Khorramchahr, onde se encontram há muito bloqueados vários barcos. (Telefoto UPI/ANOP/DL)

Guerra Irão-Iraque aumenta de intensidade

A guerra iraco-iraniana aumentou de intensidade, à volta de Abadan e de Khorramchahr (no Cuzistão), no momento em que os Estados Islâmicos vão multiplicando os esforços de conciliação. O presidente Carter declarou entretanto que os Estados Unidos estavam prontos a recomencem a ter relações normais com o Irão, se este país libertar os reféns americanos.

Numa declaração feita em Youngstown (Ohio), Carter indicou que levantaria imediatamente o congelamento dos haveres iranianos nos Estados Unidos e que pediria o levantamento do embargo comercial contra o Irão.

Por seu turno, o secretário da Conferência Islâmica, Habib Chatti, foi hoje recebido em Teerã pelo Imã Khomeiny. Propôs a criação dum «Comité de Chefes de Estado dos Países Muçulmanos» que levará a cabo uma missão de bons ofícios entre o Irão e o Iraque. Esse «Comité», indica-se, poderia tentar obter, primeiramente, a paragem dos combates, e depois a organização de negociações. O Imã «não recusou esta sugestão» afirma a mesma fonte. E a primeira vez que o Imã Khomeiny, que lançou ontem à noite um apelo ao povo iraniano para que «prepare as suas armas», recebe uma personalidade estrangeira desde o início do conflito.

Condições dentro de dias

O Parlamento Iraniano definirá dentro de dois a três dias as condições prévias para a libertação dos 52 reféns americanos detidos no Irão desde 4 de Novembro último, anunciou hoje um porta-voz do presidente do Parlamento, o hodjatolislam Hachemi Rafsandjani.

O porta-voz acrescentou, numa conversa com a agência «France Presse», que se os Estados Unidos se recusarem a satisfazer as condições, os reféns poderão ser julgados.

Responsabilidade de decidir da sorte dos reféns tinha sido

confiada ao parlamento iraniano pelo «ayatollah» Khomeiny, recorda-se.

No mês passado, o próprio «ayatollah» formulou quatro condições para a libertação dos reféns: a restituição ao Irão dos bens do xá, a suspensão do congelamento dos bens iranianos nos bancos americanos, o abandono pelos Estados Unidos de todas as exigências em relação ao Irão e a promessa por Washington de não se imiscuir política ou militarmente nos assuntos iranianos.

A próxima sessão do «Majlis» (Parlamento) deve abrir na quinta-feira. A sua agenda de trabalhos não foi ainda divulgada.

Previsões pessimistas sobre produção de petróleo

Um estudo do Congresso norte-americano divulgado no domingo prediz fortes descidas na produção de petróleo a nível mundial a partir de agora e até ao fim do século.

Publicado pelo Departamento de Avaliação Tecnológica do Congresso dos Estados Unidos, o estudo intitula-se «Disponibilidades Mundiais de Petróleo 1980-2000» e prevê que no ano 2000 a produção petrolífera dos Estados Unidos será menos de metade da actual.

A actual produção dos Estados Unidos é de 10,2 milhões de barris diários. O estudo calcula que em 1985 descenderá para 7,2 milhões e no ano 2000 para 4,7 milhões de barris por dia.

Nos países do bloco de Leste a produção deverá descer dos actuais 52 milhões de barris diários para 40,6 milhões durante esta década, mantendo esta produção até ao fim do século.

Segundo o estudo, seria pos-

sível aumentar em um terço a produção mundial até 1985. No entanto, tal aumento é considerado improvável porque o México e os países árabes — que são os que melhores perspectivas de aumento oferecem — carecem de incentivos políticos e financeiros para o fazer.

O estudo prevê que a produção da Organização dos Países Exportadores de Petróleo se mantenha até ao fim do século nos actuais 31 milhões de barris por dia.

A União Soviética deverá diminuir as suas exportações, pelo que os países do bloco de Leste serão obrigados a entrar na concorrência para comprar petróleo nos mercados mundiais.

O caso do Irão

O Irão só recuperará o nível das suas exportações de petróleo dentro de pelo menos três ou quatro anos, afirmou o semanário norte-americano Petroleum

Intelligence.

O analista petrolífero iraniano Bijan Mossavar Rahmani declarou àquele semanário especializado que para a reparação dos prejuízos causados pela guerra com o Iraque a indústria iraniana de petróleo exige um dispêndio de cerca de trinta mil milhões de dólares (1.500 mil milhões de escudos).

Segundo Rahmani, o Irão, que demorará pelo menos três ou quatro anos a repor o nível das suas exportações de crude, necessitará de importar refinados do petróleo durante vários anos para satisfazer as necessidades internas, que aumentaram bastante devido aos consumos militares.

O maior prejuízo é o causado na refinaria de Abadan — a maior do Médio Oriente — e Rahmani crê que o Irão a substituirá por uma série de pequenas refinarias situadas no interior, menos vulneráveis a ataques externos.

Tudo a postos para julgar o «Bando dos Quatro»

Oitocentas pessoas foram designadas para representar a população da China no julgamento do «Bando dos Quatro» de Jiang Qing, a viúva de Mao, que se abrirá entre o fim deste mês e o princípio de Novembro em Pequim.

Os representantes provêm das diferentes regiões deste país de um milhão de milhão de habitantes assim como das diversas associações de massa, precisa-se de fonte chinesa sem indicar, porém, o modo como foram escolhidos.

Este julgamento efectua-se num tribunal especial, composto por 31 juizes, sob a autoridade do Supremo Tribunal Popular, e dividido num tribunal civil e num militar.

A Grécia reintegra-se na estrutura militar da NATO

Funcionários norte-americanos disseram hoje, em Washington, que o flanco sul da NATO está de novo militarmente operacional, após um interregno de seis anos, com a reintegração da Grécia na estrutura militar da organização.

O complexo acordo da estrutura de comando foi elaborado através de negociações secretas, levadas a cabo com a Grécia e a Turquia pelo general norte-americano, Bernard Rogers, comandante-chefe das forças militares da NATO.

A Grécia, tem vindo a exigir um papel de liderança na estrutura de comando para o seu próprio território, incluindo as ilhas gregas, enquanto a Turquia insistia em que as suas forças deveriam ter a principal responsabilidade na defesa do Mar Egeu.

Os funcionários norte-americanos indicaram que o compromisso elaborado pelo general Rogers envolve um complexo e flexível sistema de estacionamento de tropas na área, que tem de permanecer secreto.

Muito embora não esteja incluída nas condições estabelecidas para a reentrada de Atenas na estrutura militar da NATO, a promessa de assistência militar e económica norte-americana, à Grécia e à Turquia constitui um elemento importante no pro-

cesso político de ambos os países.

A administração norte-americana propôs a atribuição de um total de 633, 5 milhões de dólares (31.675 milhões de escudos), em ajuda económica e militar às duas nações, dos quais 452 milhões para a Turquia e 181,5 milhões para a Grécia.

Além disso, os Estados Unidos e a Grécia vão negociar um novo acordo de cooperação defensiva com vista a estabelecer as futuras normas para a utilização norte-americana de quatro bases em território grego.

Em Atenas, o Governo de George Rallis, anunciou que vai pedir um voto de confiança ao parlamento sobre a reintegração das suas forças militares na Organização do Tratado do Atlântico Norte muito embora tal não seja constitucionalmente exigível.

Enquanto isto, a agência soviética TASS, considera hoje que a «Grécia cedeu à pressão dos Estados Unidos e dos dirigentes da NATO, ao anunciar o seu próximo regresso ao seio dessa organização militar».

A TASS numa notícia datada de Atenas, escreve que «a intensa pressão de Washington sobre Atenas, explica-se em larga medida pelo facto de os Estados Unidos procurarem renovar, o mais rapidamente possível, o acordo sobre quatro bases americanas na Grécia».

Honecker numa conferência de PCs

Não há alternativa para o desanuviamento

«Para a coexistência pacífica, o desanuviamento, bem como a limitação dos armamentos e o desarmamento, não há qualquer alternativa razoável» — afirmou Erich Honecker, chefe do PSUA e do Estado da RDA, no discurso de abertura da Conferência Científica Internacional, subordinada ao tema «a Luta Comum do Movimento Operário e do Movimento de Libertação Nacional, Contra o Imperialismo, pelo Progresso Social», que hoje se inaugurou na capital da RDA, com a presença de delegações de 116 partidos comunistas e operários e de movimentos de libertação nacional de todos os continentes.

No seu discurso, pelo leque das questões abordadas, Honecker criticou os Estados Unidos «e outras potências imperialistas» por tentarem «travar a marcha dos povos na via da paz e do progresso». Começando por defender a tese da comunidade de interesses e de objectivos entre o sistema socialista e os movimentos de libertação nacional já no poder ou na luta de resistência no Terceiro Mundo, referindo a propósito as análises de Marx, Engels e Lenine e a prática de «solidariedade activa» a esses movimentos por parte dos países socialistas, o dirigente da RDA denunciou «as teses burguesas e maoístas das chamadas superpotências e dos países ricos e países pobres», e «as discussões abstractas sobre o conflito entre o Norte e o Sul», as «contradições entre países exportadores e não exportadores de petróleo» e o «abismo entre países industrializados e países em vias de desenvolvimento», como sendo tentativas de encobrir as verdadeiras causas da opressão colonial e neocolonial e de «separar as forças progressistas de África, Ásia e América Latina das outras forças revolucionárias da nossa época».

Honecker sublinhou, por outro lado, o facto de as teses da con-

certação social, já propagadas contra a classe operária dos países capitalistas, estarem agora a ser introduzidas «mais insistentemente» nos países do Terceiro Mundo, «que se encontram na dependência capitalista». Justificou a razão de ser dessa política com números. «Só entre 1970 e 1977 o volume absoluto da exportação de capitais dos países capitalistas para os países libertados mais do que triplicou», extraindo, porém, «um lucro anual de 50 a 100 biliões de dólares», «que vai muito além do valor total do capital estatal e privado exportado para esses países».

Referindo-se ao apelo de Fidel Castro na cimeira dos Não-Alinhados em Havana, no sentido de uma «verdadeira nova ordem internacional, que a todos beneficiasse», disse «apoiar com toda a ênfase as exigências de limitação das posições de poder do grande capital monopolista internacional e do respeito dos interesses nacionais dos países» do Terceiro Mundo, também neste campo. Sublinhou a necessidade de dar seguimento às deliberações da décima primeira sessão especial da ONU sobre esta matéria.

Calculando em 300 biliões de dólares as despesas militares da NATO, só este ano, Honecker disse, a certo passo: «No socialismo não há ninguém que lucre com o armamento, a paz e o socialismo são da mesma essência».

Ao equacionar a questão da política de desanuviamento em ligação com a política de solidariedade activa dos países socialistas aos movimentos de libertação nacional, Honecker comentou, referindo-se a esta última: «Naturalmente isto não tem nada a ver com exportação da revolução. Mas estamos do mesmo modo, decididamente, contra toda e qualquer exportação da contra-revolução».

Pacto de Varsóvia propõe conferência sobre desarmamento

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países membros do Pacto de Varsóvia concluíram hoje uma conferência de dois dias renovando os seus apelos para a realização de uma conferência sobre o Desarmamento na Europa.

Os chefes da diplomacia reunidos em Varsóvia, encontram-se hoje com o presidente polaco, Stanislaw Kania, que aproveitou o ensejo para lhes manifestar «a importância que a Polónia atribui à cooperação estreita com os seus aliados».

De acordo com a agência noticiosa polaca PAP, a reunião de hoje dos ministros dos Estrangeiros do Pacto de Varsóvia versou «problemas relacionados com os preparativos da Conferência de Madrid», que engloba um total de 35 nações signatárias do Acordo de Helsínquia sobre Segurança e Cooperação na Europa, em 1975.

O comunicado, que não contém qualquer alusão directa à situação interna na Polónia, denuncia contudo a existência de casos de «violação da independência e da soberania de Estados, de ingerência nos seus assuntos internos».

Foi em termos comparáveis que Varsóvia protestou no sábado, junto dos representantes

diplomáticos dos Estados Unidos, da RFA e da Grã-Bretanha convocados para o Ministério dos Negócios Estrangeiros, contra as actividades de certas emissoras, partidos políticos e organizações sindicais ocidentais.

A necessidade do SALT II

O secretário norte-americano de Defesa, Harold Brown, disse hoje que a rejeição do Tratado SALT II poderia implicar o dispêndio adicional de 100.000 milhões de dólares na defesa dos Estados Unidos.

Brown atacou de maneira indirecta, mas clara, o candidato republicano às presidenciais e Ronald Reagan, por este ter sugerido que o tratado de limitação de armas estratégicas (SALT II) podia ser anulado, iniciando-se trabalhos de um acordo melhor.

«Sem o SALT II», declarou o secretário de Estado, «os soviéticos em 1980 poderão ter metade das plataformas de lançamento e o dobro das ogivas nucleares que o tratado permite».

«Nós podemos — e temos — que responder com um significativo aumento nos esforços defensivos, que custarão de 30 a

100 mil milhões de dólares suplementares para ficarmos em igualdade com a União Soviética», acrescentou Harold Brown.

Também no espaço

Um grupo norte-americano de estudo de defesa preveniu segunda-feira que os desenvolvimentos tecnológicos dos programas espaciais dos Estados Unidos e da União Soviética poderão provocar uma corrida às armas no espaço.

O Centro de Informações sobre Defesa, um organismo não oficial que defende as negociações soviético-norte-americanas para o controlo das armas, afirmou que os Estados Unidos desenvolveram um minúsculo aparelho que, através de radiações infra-vermelhas, poderia destruir um satélite no espaço.

O relatório do grupo acrescenta que se o minúsculo veículo interceptor vier a ser testado no Espaço «poderá destruir mais do que o satélite-alvo: poderá destruir as negociações entre Estados Unidos e União Soviética destinadas a limitar a guerra anti-satélite no espaço».

O grupo diz que a URSS dispõe de engenho semelhante.

Estocolmo: segurança nuclear

Mais de setecentos delegados de quarenta países participam na Conferência sobre Segurança Nuclear, hoje inaugurada em Estocolmo.

Organizada pela Agência Internacional de Energia Atómica, fundada em Viena em 1957 e com cerca de 110 Estados membros, a conferência, que tem uma duração de cinco dias, funcionará em dois níveis.

Haverá, por um lado, uma sessão plenária para planificação e a tomada de decisões e, por outro, duas sessões técnicas paralelas, destinadas a especialistas.

Na abertura da Conferência, o ministro sueco da Energia, Carl Axel Petri, salientou a importância da intensificação das pesquisas em torno da segurança nuclear, frisando ser sua convicção que a reunião daria «um importante contributo para a futura segurança das centrais e energia nuclear em todo o mundo».

No momento da inauguração da Conferência, cerca de cinquenta militares da organização sueca de mulheres pacifistas manifestaram-se em frente do edifício exigindo que os trabalhos fossem orientados no sentido da proibição total da energia nuclear no mundo.

Israel recusou recurso dos autarcas expulsos

Israel rejeitou hoje o recurso interposto por dois palestinianos presidentes de municípios da margem ocidental ocupada para que lhes fosse permitido regressar à sua terra — anunciou um porta-voz militar.

O recurso fora apresentado em Maio passado e, segundo o porta-voz, a ordem de deportação dos dois palestinianos «continua em vigor».

Felicia Langer, a israelita advogada dos dois palestinianos, vai recorrer da decisão para o Supremo Tribunal de Justiça, no prazo de 48 horas previsto na lei.

Segundo o porta-voz do Tribunal Militar, os dois autarcas palestinianos serão autorizados a permanecer no terminal de passageiros perto da ponte Allenby, (que liga Israel à Jordânia), pelo menos durante as próximas 48 horas.

Fahd Kawasme, presidente da Câmara de Hebron, e Mohamed Milhem, de Halhoul, foram expulsos da margem ocidental do Jordão, a 2 de Maio, no meio de uma onda de protestos internacionais.

Entretanto, o primeiro-ministro israelita Menahem Begin, que acumula as funções de ministro da Defesa, parece ter aprovado a decisão do Tribunal Militar, mas anunciou que se avistará esta tarde com os presidentes das câmaras palestinianas de Belém e de Gaza que lhe irão pedir pessoalmente que anule a ordem de expulsão dos seus dois colegas. Esta será a primeira vez que Begin receberá líderes palestinianos desde que chefiou o Governo de Telavive. Note-se contudo, que os presidentes dos municípios de Belém e de Gaza

são considerados como bastante moderados.

EUA contra expulsões

O ministro israelita do Interior, Yossef Burg, chefe da delegação do seu país nas conversações sobre a autonomia palestiniana, comunicou, ontem, ao primeiro-ministro Begin, «o desejo dos Estados Unidos de ver anular a ordem de expulsão dos presidentes dos municípios de Hebron e Halhoul».

Yossef Burg, interrogado pela rádio, precisou «que era favorável a toda e qualquer medida susceptível de melhorar o entendimento nos territórios entre palestinianos e israelitas».

No entanto, precisou o ministro, «é preciso estar consciente das medidas susceptíveis de atentarem contra a segurança de Israel».

UNESCO contra «capital eterna»

A UNESCO condenou ontem a pretensão de Israel de «judaizar a cidade de Jerusalém e de a transformar na sua capital eterna».

A condenação foi dada a conhecer na Conferência da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, (UNESCO), a decorrer em Belgrado.

Israel, Estados Unidos e Canadá foram as únicas nações a votar contra a resolução.

Um bloco de nações europeias e da América Latina absteve-se, estando ausentes da votação elevado número de países.

A condenação foi adoptada por 78 votos a favor e 28 abstenções.

ADMISSÃO PESSOAL — 16.000\$00

Companhia Europeia vai seleccionar 5 pessoas com o 4.º Ano Liceal, para preenchimento dos seus quadros de trabalho, só os de Part-Time.
Os candidatos/as deverão deslocar-se à Rua Duque de Palmela, n.º 30 5.º B apenas 4.ª feira às 15 horas.

ASSEMBLEIAS DE DELEGADOS E ACTIVISTAS SINDICAIS

LISBOA (SIND. TELEFONISTAS - Pç Príncipe Real, 13)
dia 22 de Outubro (4ª feira) 21.30h

SANTARÉM (DELEGAÇÃO - Edifício do Seminário)
dia 23 de Outubro (5ª feira) 21.30h

SETUBAL (Escola Ind e Comercial de Setubal)
dia 23 Outubro (5ª feira) 21.30h

ordem de
trabalhos

1. INFORMAÇÕES
2. PLATAFORMA REIVINDICATIVA NACIONAL (conteúdo e metodologia)



SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

SISTEMA

MAIS 50 FOGOS EM TELHEIRAS SUL

Um complexo urbanístico virado para o futuro, que contará com zonas verdes, estabelecimentos comerciais, escolas, centros de cultura, saúde e assistência, mesmo dentro de Lisboa (junto à 2.ª circular e à Av.ª P.ª Cruz).
A EPUL, em termos de direito de superfície, vai abrir concurso para venda de mais 50 fogos de 4 e 5 assoalhadas.
Informe-se junto dos serviços comerciais da EPUL sobre as facilidades de pagamento e condições de venda.
Inscreva-se de 13 de Outubro a 11 de Novembro.

PREÇOS DESDE
1.930.000\$00 a 2.250.000\$00



COMPRA UMA CASA PARA VIVER NÓS EMPRESTAMOS-LHE O TERRENO
EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA



Mulheres e Pai Natal

O pai natal é um homem e o seu papel não pode ser desempenhado por uma mulher — decidiu ontem a comissão britânica para a igualdade de oportunidades entre os sexos.

A decisão da comissão, criada pelo governo para assegurar a igualdade de oportunidades de emprego entre homens e mulheres, permitirá a John Shelton, gerente de um grande armazém, colocar anúncios pedindo um homem para fazer o papel de pai natal.

Desde a entrada em funções da comissão as empresas vêem-se embaraçadas quando querem preencher um lugar vago nos seus quadros e são obrigadas a anunciar que precisam de uma «pessoa» em vez de especificarem se o lugar se destina a um homem ou a uma mulher.

O problema de Shelton surgiu quando o homem contratado para desempenhar o papel de pai natal se despediu.

Ao declarar ontem à noite ao país ter proposto aos socialistas apresentar-se como seu candidato nas próximas eleições presidenciais francesas, Michel Rocard obriga o PSF a fazer mais cedo do que estava previsto uma opção na corrida ao Eliseu.

Esta candidatura vem criar uma situação radicalmente nova no seio do maior partido francês (mais de um quarto do eleitorado) cuja unidade se pode esfrangalhar.

Face a tal ameaça, o primeiro-secretário do PSF, François Mitterrand, candidato derrotado à presidência de 1965 (foi eleito o general De Gaulle) e em 1974 (Giscard d'Estaing), declarou imediatamente que irá anunciar as suas intenções «ainda esta semana», precisando ao mesmo tempo que a sua tarefa essencial é «manter a unidade do partido».

Michel Rocard, «leader» da minoria, é com efeito um homem muito discutido no seio do partido.

Os socialistas «históricos» fazem cada vez mais força no

PS francês dividido por causa das eleições presidenciais

sentido de uma candidatura Mitterrand e o principal animador da ala esquerda, Jean-Pierre Chevènement já anunciou que se candidatou para cortar o caminho a Rocard, caso o primeiro-secretário desista da corrida ao Eliseu.

Rocard, com 50 anos, antigo aluno da Escola Normal de Administração, não dissimula as

suas ambições políticas e provoca a irritação no interior do seu partido. Os socialistas «históricos» não lhe perdoam o seu passado de militante da extrema-esquerda não-comunista, na qualidade de secretário nacional do Partido Socialista Unificado. A esquerda do PS critica o seu «anticomunismo» em face da

sua oposição à união de esquerda e acusa-o de ser «um social-democrata» infiltrado.

Paradoxalmente, é fora do partido que Rocard tem sabido formar uma melhor imagem. Se é certo que não tem carisma para entusiasmar as multidões, conseguiu mesmo assim conquista

imagem de tecnocrata de esquerda competente e responsável.

Graças a este empenho, a seis meses das presidenciais, Michel Rocard é, no entanto, apontado por todas as sondagens como o elemento da oposição mais bem colocado frente a Valéry Giscard d'Estaing.

Bolívia

Balanço trágico do «golpe da coca»

«Mais de três mil pessoas foram presas pelas novas autoridades bolivianas, mil outras desapareceram e quinientas pereceram de morte violenta» — declarou em Espanha o padre Alvaro Puente, jesuíta que esteve preso desde o golpe de Estado de 17 de Julho (o célebre «golpe da coca») e que acaba de chegar a Vigo.

O padre Puente declarou à imprensa espanhola que foi torturado na presença do actual ministro do Interior, coronel Luis Arce Gomez, acrescentando ser perceptível na Bolívia, entre o povo, o descontentamento provocado pelo facto de o Governo espanhol ter reconhecido o novo regime.

Para que conste, anota-se que

o citado ministro Arce Gomez é tido como um dos mais «considerados» contrabandistas de droga do país.

Promessas

O dirigente da Junta Militar boliviana, general Garcia Meza, prometeu, em entrevista ao jornal «El Mundo», que irá democratizar o país, «quando houver condições e quando o povo estiver unido». Depois desta curiosa promessa, Garcia Meza, a perguntado pelo jornalista, afirmou que Siles Suazo, presidente eleito e impedido de tomar posse pelo «golpe da coca», assim como Jaime Paz Zamora, companheiro de Suazo nas listas da Unidade Democrática e Popular,

serão declarados «traidores à Pátria».

Perseguições e torturas

Um grupo de 23 bolivianos que tinham pedido asilo na Embaixada mexicana em La Paz chegaram segunda-feira à Cidade do México, denunciando a existência de perseguições e torturas no seu país.

Os refugiados afirmaram que todos os que se opõem ao regime militar que derrubou o governo da presidente Lidia Gueiler estão sujeitos a perseguições e torturas.

«Os que mais sofrem com as perseguições são as crianças» — acrescentaram.

Refugiados cubanos protestam contra internamento

Pela segunda vez em dois dias, refugiados cubanos puseram a saque o hospital psiquiátrico de St. Elizabeth, perto de Washington, onde estão internados para observação.

Os refugiados, cerca de 92, partiram os vidros das janelas, lançaram peças do mobiliário, equipamento hospitalar para jardim que rodeia o edifício, obrigaram o pessoal clínico a deixá-los sós. Após seis horas de tumulto, uma centena de polícias dos Serviços Americanos da Imigração (INS) intervieram para restabelecer a situação.

Dezanove refugiados, considerados «autores de desordem» foram transferidos para prisões federais, indicou David Crossland, um dos responsáveis do INS.

Outros vinte cubanos apresentaram, pela sua parte, uma queixa à justiça americana e reclamaram a sua libertação, sublinhando que nenhum deles sofre de perturbações mentais e que o seu internamento em St. Elizabeth era «desumano e traumatizante».

No domingo passado, os refugiados tinham já danificado as instalações do hospital psiquiátrico e atearam um incêndio antes de serem dominados pelos enfermeiros.

Eleições locais na Finlândia

Principais partidos mantêm posições

O Partido Conservador (oposição) e os partidos da coligação governamental (centro-esquerda), excepto o Partido Comunista, ganharam votos nas eleições locais de domingo e segunda-feira na Finlândia, em que 3,5 milhões de votantes elegeram perto de 12 600 representantes para 445 assembleias locais. Depois da contagem de 95,5 por cento dos sufrágios, verificava-se que o Partido Comunista registou um recuo de 1,9 por cento dos votos em relação a 1976.

Acusam igualmente perdas os pequenos partidos da oposição (liberal, liga cristã, agrário e constitucional). O vencedor destas eleições foi, sem contestação, pensam os observadores, o Partido Conservador, na oposi-

ção há 14 anos e que progrediu 2,2 por cento.

Apesar do seu carácter local, estas eleições poderão ter certa influência no plano nacional. Com efeito, em vésperas das eleições, o presidente do Partido Comunista tinha declarado que este poderia deixar o Governo se registasse perdas importantes.

Os resultados destas eleições comparados com os das legislativas de 1979 são os seguintes: Partido Social Democrata 25,6 por cento (23,9 por cento em 1979); Partido Comunista, 16,6 (17,9); Partido do Centro 18,8 (17,3); Partido Liberal 3,2 (3,7); Partido Sueco 4,7 (4,2); Partido Conservador 23,1 (21,7); Liga Cristã 3,7 (4,8); Partido Agrário 3,0 (4,6); Partido Constitucional 0,5 (1,2).

PAG. 13-14-15

Índice de suicídios alarmante nas prisões inglesas

O número de suicídios nas abarrotadas prisões britânicas aumentou drasticamente nos últimos anos.

Os suicídios aumentaram entre 1977 e 1979, quase cem por cento, registando-se vinte e dois casos. No ano em curso este número será provavelmente ultrapassado, porque até Julho já tinham ocorrido vinte e dois suicídios.

O índice de suicídios entre os 48 mil reclusos existentes na Inglaterra, é seis vezes mais elevado do que no resto da população britânica, segundo uma informação do conselho nacional britânico para os direitos humanos, dada a conhecer ontem em Londres.

Uma indicação das condições insuportáveis nos estabelecimentos penitenciários da Grã-Bretanha é também fornecida pela descida da idade média dos presos falecidos por morte natural de 48,8 anos para 43.

A esperança de vida na Inglaterra é de 70 anos para os homens e 79 para as mulheres.

A «severidade» do regime prisional britânico é também revelada pelos seguintes dados: de 370 presos que sofriam de doenças incuráveis, só 58 foram soltos, apesar de a libertação estar, nestes casos, expressamente prevista na lei.

Quatro das cinco prisões com maior índice de suicídios situam-se em Londres.

Presos políticos irlandeses

Foi anunciada ontem em Paris, a criação do «Comité de Defesa dos Presos Políticos Irlandeses», por iniciativa do jornal «Irland Livre» e para dar resposta ao pedido do Comité Nacional contra os Blocos H (células especiais existentes em prisões da Irlanda do Norte).

O «Comité de Defesa dos Presos Políticos Irlandeses», em comunicado, afirma que difundirá uma petição internacional a favor do reconhecimento do estatuto político aos presos irlandeses. «Desde a abolição, em 1976, pelo governo britânico, do estatuto de preso político concedido aos detidos da Irlanda do Norte, em 72, mais de 400 presos e presas vivem em condições extremamente duras» — declara o Comité.

Os presos políticos, segundo o Comité, recusam-se a usar o uniforme prisional, vivendo nus e exigem a dispensa do trabalho nas cadeias, o direito à associação com os outros presos políticos e à organização de cursos de formação, bem como o direito a visitas, uma carta e uma encomenda por semana.

Eleitos os novos membros do Conselho de Segurança da ONU

A Assembleia Geral da ONU elegeu, 2.ª-feira, à primeira volta, a Espanha, Irlanda, Japão e Uganda como membros do Conselho de Segurança, a partir de 1 de Janeiro de 1981 com um mandato de dois anos.

Estes países sucedem a Portugal, Noruega, Bangladesh e Zâmbia, cujos mandatos expiram no final de 1980.

O lugar latino-americano não ficou provido na primeira volta. A Costa Rica recolheu o maior número de votos, mas não obteve a maioria de dois terços requerida (90 votos), depois de Cuba, o outro candidato conhecido, se ter retirado.

O Japão obteve 141 votos, o Uganda, 134, a Espanha, 109, Irlanda, 107 e Malta, 74.

Um segundo escrutínio terá lugar na 2.ª-feira à noite para tentar preencher o lugar latino-americano.

Direitos humanos

No Palácio das Nações, em Genebra, iniciou-se a 11.ª sessão do Comité dos Direitos do Homem das Nações Unidas.

A sessão, que durará duas semanas, servirá para que o Comité examine os relatórios da Venezuela, Dinamarca e Itália sobre a aplicação do pacto internacional relativo aos direitos civis e políticos.

Formado por 18 membros, o Comité foi criado para supervisionar a elaboração do pacto actual, a que aderiram 64 Estados. Estes comprometeram-se a apresentar relatórios ao Comité sobre as medidas por eles adoptadas para aplicação concreta dos direitos reconhecidos pelo pacto.

O Comité examinará ainda, à porta-fechada, comunicações escritas por particulares que se afirmam vítimas de violação de qualquer um dos direitos humanos enunciados pelo Pacto e que tenham esgotado todos os recursos internos disponíveis.

Terra ainda treme em Al Asnam

Três novos abalos telúricos foram registados na região de Al Asnam, na noite passada, provocando o desmoronamento de vários edifícios fortemente abalados pelo sismo de 10 de Outubro, que destruiu três quartos da cidade.

Não se regista, porém, nenhuma vítima, depois destes abalos, entre a população da cidade, que foi concentrada em campos de tendas na periferia e que parece resignada às «réplicas» previstas pelos peritos em sismologia.

Moçambique e Zimbabwe assinam acordo de segurança

Moçambique e o Zimbabwe decidiram reforçar as suas relações dentro da segurança e da cooperação na luta contra os grupos rebeldes nos dois países.

O acordo neste sentido foi concluído durante as conversações travadas, no passado sábado, em Quelimane, no Norte de Moçambique, entre o primeiro-ministro Robert Mugabe e o presidente moçambicano, Samora Machel. Mugabe declarou, quando regressou de Moçambique, que os dois países iam aumentar os seus esforços para «eliminar os dissidentes».

Segundo os observadores em Salisbury, o novo acordo, cujos termos não foram revelados, poderia incluir a liberdade de movimentação dos dois Exércitos nos dois países «para perseguição de rebeldes».

Moçambique, especialmente, tem actualmente de enfrentar uma situação que se está a deteriorar no plano da segurança, por causa das actividades persistentes do denominado Movimento de Resistência Nacional (MNR), opositor ao regime de Machel. Os rebeldes do MNR têm feito explodir cabos eléctricos e de comunicações, e teriam morto várias entidades oficiais nas regiões fronteiriças com o Zimbabwe.

Eleições não serão adiadas

O ministro dos Negócios Locais do Zimbabwe, Eddison Zvobgo, rejeitou o pedido de adiamento das eleições para os conselhos distritais urbanos, inicialmente marcadas para No-

vembro.

O pedido fora feito pelo seu colega da pasta do Interior, Joshua Nkomo.

«Não tencionamos adiar as eleições», declarou o ministro, que acusou Nkomo de ter feito o pedido unicamente para que o seu partido possa organizar-se melhor, de forma a vencer o escrutínio.

Recorda-se que Joshua Nkomo é líder do partido minoritário aliado ao partido governamental, União Nacional Africana do Zimbabwe — Frente Patriótica, do primeiro-ministro, Robert Mugabe.

Zvobgo, um dos principais colaboradores de Mugabe, declarou desconhecer completamente as fraudes e irregularidades que, segundo Nkomo, estariam a assinalar a preparação das eleições.

De novo em debate o plano da ONU para a Namíbia

Delegações da ONU e da África do Sul iniciaram em Pretória nova série de negociações sobre a independência política da Namíbia, território ilegalmente ocupado pelos sul-africanos.

O objectivo das reuniões é implementar um plano para a Namíbia elaborado pelas cinco potências ocidentais do Conselho de Segurança da ONU — Es-

tados Unidos, Inglaterra, Canadá, França e Alemanha Federal.

Esse plano prevê a realização de eleições livres na Namíbia, supervisionadas pela comunidade internacional.

O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, Brand Fourie e o subsecretário para as Questões Políticas da ONU, Brian Urquart, chefiaram as

duas delegações.

O regime sul-africano de «apartheid» tem levantado toda a série de obstáculos à implementação do plano e ultimamente recusou sentar-se à mesa das negociações, acusando as Nações Unidas de darem tratamento privilegiado à SWAPO, Movimento de Libertação do Povo da Namíbia, reconhecido como tal pela ONU.



O rio Cunene, extremo Sul de Angola

Angola

Cunene — a trincheira avançada na luta contra o racismo

Cunene, uma das províncias angolanas que faz fronteira com o território namibiano, ilegalmente ocupado pelo regime racista de Pretória, é a trincheira mais avançada da revolução angolana, na luta contra a desestabilização levada a cabo pela África do Sul, com o apoio logístico, financeiro e político das potências ocidentais.

Vítimas das constantes agressões de ataques bárbaros perpetrados pelo exército sul-africano, munido de material de guerra, vindo dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha, da França... Cunene, com uma população estimada em 205 mil pessoas, torna-se o símbolo vivo da determinação e do heroísmo de todo o povo angolano empenhado na reconstrução de uma sociedade nova, livre da exploração do homem pelo homem e de todas as formas de dominação do imperialismo.

Apesar do terror, da morte, das destruições selvagens semeadas pelo exército da África

do Sul, a população do Cunene, a exemplo de outras regiões do país, dedica-se essencialmente à agricultura e à pastorícia tendo que enfrentar por outro lado um clima seco.

Repartidos por seis municípios e treze comunas, os habitantes desta província não recuam perante as dificuldades. Pelo contrário, enfrentam-nas com mais determinação e empenhamento total na reconstrução daquilo que o inimigo sul-africano destrói, cimentando, cada vez mais, a unidade nacional e a coesão em torno do MPLA — Partido do Trabalho.

Estudantes, professores, funcionários públicos, militares, operários e camponeses, enfim toda a população, participam activamente nas escolas, nas repartições, no campo, nas fábricas, nas trincheiras, nas tarefas de reconstrução nacional e na resistência contra a fúria assassina dos racistas sul-africanos e dos seus lacaios.

A população do Cunene, já mobilizada, está consciente de

que para anular os planos maquiavélicos urdidos pelo imperialismo e seus lacaios, a África do Sul, é preciso cerrar, cada vez mais fileiras em torno do Partido, conduzir quotidianamente uma batalha, das mais duras, contra a reacção, produzir para ser auto-suficiente, em bens de primeira necessidade, empenhar-se no processo de alfabetização, etc...

Todas estas tarefas realizadas, diariamente, apesar dos problemas de vária ordem, visam alcançar a paz, óptimas condições de trabalho e de vida, num país livre e soberano, onde se constrói uma sociedade nova sem exploração do homem pelo homem, sem analfabetismo, sem miséria, sem desconfiança no futuro.

E através da determinação e empenhamento na defesa da Patria, da sua unidade e integridade territorial, que a população do Cunene dá, todos os dias, a sua contribuição ao avanço do movimento de libertação nacional da África Austral. (ANGOP)

Devido à guerra irano-iraquiana

A Arábia Saudita fortalece a sua posição no seio da OPEP

CARACAS — 21, (IPS) — No meio da incerteza provocada pelo conflito entre o Iraque e o Irão surgiu um facto claro: o fortalecimento da Arábia Saudita como a força dominante no seio da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP).

O novo equilíbrio de forças, provocado pela virtual desaparecimento do fluxo petrolífero do Iraque e do Irão — segundo e terceiros produtores da organização em 1979 — abre uma brecha volumétrica impressionante entre os sauditas e os 10 restantes membros da OPEP.

A Arábia Saudita produziu uma média de quase 9,5 milhões de barris diários em 1979, ou seja, o equivalente a uma terceira parte da produção total da OPEP de 30,9 milhões. O Iraque e o Irão, com médias de 3,5 e 3,4 milhões, respectivamente, controlavam mais de 20%.

Um terceiro agrupamento de produtores da OPEP, cujo fluxo oscilou entre 2,0 e 2,3 milhões de barris por dia em 1979, era formado pela Nigéria (2,3 milhões), Venezuela (2,3 milhões), Kuwait (2,2 milhões) e Líbia (2,0 milhões).

Há três países cuja produção supera o milhão de barris por dia — Emirados Árabes Unidos (1,8 milhão), Indonésia (1,6 milhão) e Argélia (1,2 milhão) — seguidos pelos três mais pequenos membros da OPEP: Qatar (519 000), Equador (230 000) e Gabão (200 000).

Se a brecha é impressionante em função das cifras de 1979, torna-se, porém, mais importante actualmente, quando a Arábia Saudita anuncia que vai elevar a sua produção para cerca de 10,4 milhões de barris diários para ajuizar a preencher o vazio deixado pela suspensão das actividades petrolíferas do Iraque e do Irão.

Mais de metade da produção da OPEP

E a este facto há que somar o anúncio dos aliados

da Arábia Saudita no golfo Pérsico — Kuwait, Emirados Árabes Unidos e Qatar — que também aumentarão a sua produção. Quer dizer, em conjunto, estes três países formarão um bloco com a possibilidade de dominar mais de metade da produção da OPEP, ou mais de uma quarta parte da produção mundial.

Este incremento relativo no poder material da Arábia Saudita dentro da OPEP traduz-se, por suposto, num aumento paralelo no seu poder político, traduzido geralmente na sua capacidade de influir sobre as políticas de preços e fornecimentos da organização.

Obviamente ficam para ver como as circunstâncias afectarão o novo equilíbrio de forças e como a Arábia Saudita e os seus aliados podem utilizar o seu novo Poder.

Por agora, o poder e os preços do petróleo estarão mais sujeitos à actual emergência no golfo Árábico e o predomínio saudita dependerá em grande parte na recuperação que tenham da guerra o Iraque e o Irão. Não obstante, pode dizer-se nesta altura que a guerra provocou alterações que a curto prazo não poderão ser modificadas.

Visto assim, as políticas da Arábia Saudita, tanto de contingência como a longo prazo, tem uma grande importância para os seus sócios na OPEP pela influência que poderão ter na orientação global da organização no futuro.

«A Arábia Saudita produz e exporta muito mais do que necessita quanto às suas disponibilidades financeiras e esta claro que deixar o petróleo sob a terra seria actualmente o melhor investimento para o futuro», advertiu no princípio do ano o ministro do Petróleo saudita, Ahmed Zaki Yamani.

Comentou ainda disso que a Arábia Saudita poderia cumprir comodamente todos os seus compromissos com

uma produção diária de apenas cinco milhões de barris.

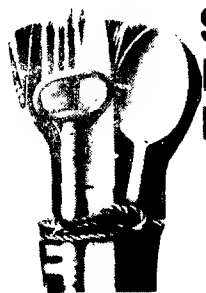
Porém, como isto não é possível, devido ao seu papel como o maior exportador mundial de petróleo, a Arábia Saudita está tentando traçar políticas que tragam maiores benefícios que só no ingresso de dólares este ano pode rondar os 100 mil milhões. «Chegará o momento em que não renovaremos contratos a menos que beneficiemos de um acordo ou transferência de tecnologia», observou Yamani. Neste sentido, outros membros da OPEP, entre os quais a Venezuela, tratam já de ampliar os benefícios da exportação de um recurso esgotável.

Política internacional um factor importante

O derrube do xá, Mohamed Reza Palhevi indicou a rapidez com que se pode desintegrar uma sociedade em consequência de um desenvolvimento económico excessivamente acelerado, com a eliminação violenta da classe dominante. A intervenção no Afeganistão, além da probabilidade de que a União Soviética necessite de petróleo do Médio Oriente num futuro não muito distante, reafirmaram os tradicionais receios dos sauditas relativamente às intenções dos soviéticos.

As relações da Arábia Saudita e Estados Unidos, baseadas numa interdependência que às vezes parecia tomar a vanguarda em relação a todos os demais problemas enfrentaram, sérios obstáculos devido ao problema palestino e à oposição do mundo árabe aos acordos de Camp David. Os sauditas desejam evitar uma confrontação com o seu aliado, porém ao mesmo tempo sentem-se incomodados ao encontrar-se, um país moderado, alinhado com países radicais da região.

PUB



SINDICATO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA, TURISMO RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA DELEGADOS SINDICAIS

Convocam-se todos os delegados sindicais, para uma assembleia a realizar na sala de reuniões da sede do nosso Sindicato, no dia 23 de Outubro de 1980, (quinta-feira), pelas 15.30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 — Situação político-sindical;
- 2 — CCTV-80

A Direcção

RESTAURANTES

TATU

PASTELARIA C. FABRICO PROPRIO
SALAO PARA BANQUETES E CASAMENTOS

AUTENTICA FEIJOADA A BRASILEIRA
SO NO TATU
CAMPO GRANDE, 80
TELEFONE, 76 51 88 . 9

D. LUÍS

CHURRASQUEIRA
ABERTO TODOS OS DIAS

AR CONDICIONADO

RUA GENERAL TABORDA
9-B (CAMPOLIDE)
TELEFONE 68 12 20

DIA 30
A PAU COM

ponto

ANDARES VENDEM-SE

Lindas casas alcatifadas, prontas a habitar com 2, 3 e 4 ass. na Póvoa de St.^a Iria (passe social) bons preços. Trata: LUCAMO — Soc. Construções, Lda. R. D. Estefânia 157 — r/c Dt.^o 1000 LISBOA — Telef. 57 80 33

FOTOCOPIAS

DESDE \$60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

ARRANJAR O CABELO É FÁCIL E CUSTA MENOS DO QUE IMAGINA

na O. P. C. P.
Oficina Popular de Cabeleiros Portugueses
Direcção de

AV. DA REPÚBLICA, 6 • METRO SALDANHA
Autocarros — Eléctricos — Interurbanas — R. N.
ABERTO DAS 8 ÀS 20 H. • Telef. 57 24 01

Desporto

Amanhã há futebol europeu

Equipas portuguesas confiantes na "passagem"

Das três partidas em que estarão implicadas amanhã equipas portuguesas em mais uma ronda «uefeira», o jogo que operará os «encarnados» aos suecos do Malmö será por certo o de mais difícil previsão em termos dos possíveis desfechos. E isto porque não estando os suecos (actualmente) na «maior», não é de esquecer a tradição de classe da equipa que há ano e meio chegou à final dos Campeões Europeus.

Para o Benfica o principal empecilho no conjunto sueco poderá ser a sua força física e consequentemente o jogo duro que daí advém. E o próprio Baroti, já em território sueco quem afirma: «Será uma partida deveras curiosa, já que irão estar frente a frente duas turmas com características diferentes. O Malmö faz da força física a sua «arma» principal, enquanto o Benfica se socorre, sobretudo, da técnica dos seus jogadores.» Para tal o técnico benfiquista terá de se valer do engenho dos melhores jogadores das «águias» e entre eles Chalana que segundo informações «frescas» está mesmo apto a alinhar amanhã.

Peso Fernando Caiado, técnico adjunto do Benfica, «qualquer que seja o resultado, o jogo da Luz será bastante difícil e aquele em que se jogará a eliminatória uma vez que o Malmö é uma equipa que se sabe defender muitíssimo bem». Sobre o «onze» sueco, em concreto, a opinião expressa ainda por Caiado: «impressionou-me, sobretudo, o centro-campista Magnus Andersson, um jogador que percorre toda a faixa lateral direita do terreno, num constante vaivém. Também o avançado Paul Mackinnon e o central Tim Parkin, são dois jogadores ingleses que me deixaram boa impressão. A grande esperança do futebol sueco, o centro-campista Robert Prytz e o avançado Thomas Sjöberg são também dois jogadores bastante influentes na manobra da equipa e dos jogadores de melhor estampa atlética.»

Impressões do jogo tem-nas também (pois claro) o técnico sueco Keith Blunt, cuja opinião é de que a sua equipa pode passar a eliminatória apesar de reconhecer a dificuldade do jogo, resultante, em parte, de considerar que o Benfica tem pontos fracos mas, segundo afirma, «infelizmente poucos».

F. C. Porto à espera dos suecos mas a pensar no Benfica

Encontra-se desde a manhã de hoje, no Porto, a equipa suíça do Grasshoppers (leia-se gafanhotos) que, amanhã, à noite (21.30 horas), as Antas, vai discutir a posse do passaporte para a eliminatória seguinte, com o F.C. Porto. Mal aterraram em



Artur: o pilar da defesa

boavista

Pedras Rubras, os suecos dirigiram-se imediatamente para um hotel de Espinho, donde deverão sair, entretanto, ao fim da tarde, para a realização de um ligeiro treino de desentorpecimento e de adaptação ao relvado e luz artificial do Estádio das Antas.

Contrariamente ao habitual, os portugueses em geral e os sócios portistas em particular, mostram, pelo menos para já, pouco interesse por este jogo de «uefeiro», pese embora a reconhecida importância que terá, quer em termos de cotação internacional, quer no tocante às finanças do clube, a qualificação para a terceira eliminatória. O certo, porém, é que se nota maior preocupação (expressa aliás na procura de bilhetes) em relação ao jogo com o Benfica, do que propriamente em relação a este encontro mais próximo com os suecos.

Perante o que é dado constatar, não será difícil de prever que o jogo de amanhã à noite, vai, todo ele, ser condicionado por essa preocupação dominante dos jogadores portistas. Isso

mesmo foi focado, ontem, à tarde, numa conversa com alguns deles, em que o Grasshoppers foi visto como uma equipa excelente, sim, mas para «preparar o jogo com o Benfica». Há de facto um certo optimismo nas declarações dos jogadores «azuis e brancos», sendo certo, também, que, para já, não há motivo para preocupações. Teixeira deixou de ser caso, não obstante ter sido suturado com 10 pontos na cabeça, após o jogo com o Braga. Novidade, no entanto, será a ausência de Walsh, que deverá a inscrição tardia na UEFA, ainda não pode alinhar frente aos suecos.

Em estágio desde a última sexta-feira, o conjunto portista aproveitou o dia de ontem para recuperar energias perdidas, anteontem, em Braga. Assim, para além dos banhos e massagens, de manhã, os jogadores preencheram o dia com uma sessão de cinema, após o que regressaram ao hotel de Miramar, onde estão instalados. Será, por conseguinte, um estágio prolongado, visto que vai durar exactamente até sábado, de acordo, aliás, com o programa previamente estabelecido por Stessi.

Como dissemos, a procura de bilhetes para o jogo tem sido reduzida, não obstante os preços praticados para os sócios não serem muito excessivos: 200 escudos a bancada; 130 escudos a superior e 75 escudos os auxiliares. O mesmo já não se poderá dizer para o público em geral, cujos preços vão de 1000 escudos (senha de camarote) a 150 escudos (geral).

Hoje, a exemplo dos suecos, os portistas efectuarão, também, um treino no relvado principal das Antas, que será de preparação do esquema táctico a utilizar

frente ao Grasshoppers, como nos disse um responsável.

Cinco mil portugueses a apoiar o Boavista

Instalada no Hotel Mercury, nos arredores de uma pequena cidade (Belfort) não muito distante do grande centro industrial de Sochaux, a turma boavista aguarda com calma e descontração as 19.30 horas de amanhã (20.30 de Lisboa) para mostrar aos franceses que não é uma «equipazinha de trazer por casa», como insinua a imprensa gaulesa.

Entretanto, foi com um sorriso de satisfação a bailar-lhe nos lábios que a comitiva «axadrezada» recebeu a informação de que, amanhã, se terá uma falange de apoio de se lhe tirar o chapéu. Com efeito, são esperados cerca de 5000 emigrantes portugueses que trabalham na grandiosa fábrica da «Peugeot», cujo nome, aliás, ornamenta as camisolas do Sochaux. O que se justifica, dado que aquela fábrica desempenha um papel de destaque na cidade-berço da equipa adversária do Boavista.

Tudo se conjuga, portanto, no sentido de proporcionar o melhor ambiente possível à equipa do Bessa, a qual, com a excepção de Barbosa (tem uma ligeira entorse) está a cem por cento, demonstrando confiança na obtenção de um resultado condizente com as suas aspirações.

António Teixeira aproveitou o dia de ontem para ministrar uma sessão de preparação física e de apuro técnico individual aos seus pupilos, sessão essa que teve como curiosidade a participação de alguns dos jornalistas portugueses que acompanham a equipa boavista. De notar, também, que o técnico, tendo em



Rodolfo um «capitão» e uma espeança do FC Porto para dobrar o «cabo do Grasshopper»



Animo, descontração e boa disposição não estiveram ausentes à partida do Benfica, que pisa já terra sueca

conta a fama de que goza a turma gaulesa e designadamente a sua linha avançada, se preocupou com o apuro de forma dos dois guarda-redes, submetendo-os a um treino intensivo, perante a curiosidade de alguns jornalistas franceses.

Vem a propósito referir que o Estádio Bunal (palco do jogo) possui um excelente relvado e tem uma capacidade para albergar cerca de 20 mil espectadores. Todavia, segundo opinião expressa de um dirigente do Sochaux, não deverão estar presentes mais de 12 mil, contando já com a «claque» portuguesa.

Tanto quanto nos foi dado apurar, no seio da turma gaulesa, em flagrante contraste com o ambiente que rodeia o Boavista, reina uma certa apreensão. Isto apesar do plantel ser constituído por alguns jogadores de reconhecida categoria, como é o caso de Revelli, e de dois internacionais, um jugoslavo e outro argelino, que reforçam a equipa. Equipa, aliás, que comporta ainda 15 profissionais, dos quais 10 são internacionais, sendo seis de esperanças e os restantes da selecção A. Por isso, aqui fica o aviso: atenção ao Sochaux, pois a classificação actual da equipa (meio da tabela) pode não ter qualquer significado...

Sp. Braga-F.C. Porto

Três mil bilhetes falsos no valor de oitocentos mil escudos foram vendidos para o jogo de futebol entre o Sporting de Braga e o F.C. Porto.

O secretário-geral do Sporting de Braga, Barros Pereira, revelou estes números após um relatório efectuado pelos serviços administrativos do clube.

A receita oficial do jogo foi de 3,5 milhões de escudos, relativos a 25 000 espectadores.

A PSP de Braga deteve dois indivíduos do Porto, já com cadastro, que se encontravam na Avenida Central de Braga, na venda de alguns dos bilhetes falsos.

Depois de julgados no tribunal da comarca de Braga, saíram em liberdade mediante a caução individual de 20 000 escudos.

Garrido na Taça dos Campeões

O consagrado António Garrido estará amanhã na Suíça para «apitar» o encontro entre o Basel e a equipa jugoslava do Crvena Zvezda (Estrela Vermelha), a contar para a Taça dos Campeões Europeus.

Inácio de Almeida e Pedro Quaresma foram os árbitros escolhidos pelo Conselho de Arbitragem para formar equipa com Garrido.

Pedroto em Guimarães

Na sequência da sua reunião de ontem, a direcção do Vitória de Guimarães deliberou rescindir os contratos com os treinadores Fernando Peres e Cassiano Gouveia. Tal fica-se a dever ao clima de tensão que vinha a aumentar no clube, derivado da incompatibilidade entre os dois técnicos, considerada insanável pelos dirigentes do Vitória.

Para preencher o vazio criado com a saída dos dois técnicos fala-se já no nome de Pedroto e da sua equipa (Hernani Gonçalves e António Morais) como certo à frente do Guimarães, e isto apesar de não ser conhecida até à hora a que fechamos esta edição nenhuma decisão de carácter oficial sobre o assunto.

Quem vai à frente nos "campeonatos de fora"

Os campeonatos «primodivisionários» por esse mundo fora prosseguem (alguns bem mais adiantados que o nosso) sem que pelo rectângulo lusitano fiquem os alheios ao seu evoluir, tanto mais que Portugal se mantém honrosamente em várias frentes do futebol europeu e no «Mundial».

E do andamento desses múltiplos campeonatos que aqui deixamos referência.

Espanha

Resultados da 7.ª jornada do campeonato espanhol de futebol da 1.ª divisão:

Atlético-Madrid-Sevilha, 2-0; Betis-Herules, 2-0; Espanhol-Almeria, 1-0; Gijón-Valladolid, 4-1; Las Palmas-Salamanca, 1-1; Murcia-Atlético Bilbao, 5-4; Osasuna-Saragoça, 1-0; Real Sociedad-Barcelona, 2-0; Valência-Real Madrid, 2-1.

Classificação: 1. Atlético Madrid 12 pontos; 2. Valência 10; 3. Saragoça 10; 4. Gijón 9; 5. Osasuna 9; 6. Real Madrid 8; 7. Sevilha 8; 8. Real Sociedad 8; 9. Herules 7; 10. Betis 7.

Luxemburgo

O campeonato luxemburguês:

Eischen 1, Ettelbruck, 2; Jeu-

nesse Esch 3, Grevenmacher, 0; Red Boys Differange 4, Union, 3; Beggen 2, Alliance 3; Stade 0, Spora, 2; Aris 1, Niedercorn, 3.

Classificação: Jeunesse 9 pontos; Red Boys, 9; Eischen, 7; Aris, 5; Ettelbruck, 5; Spora, 5; Union, 4; Niedercorn, 4; Alliance, 4; Grevenmacher, 3; Beggen, 3; Stade Differange, 2.

Bélgica

O Anderlecht conservou o 1.º lugar da classificação da 1.ª divisão do campeonato belga após a 9.ª jornada. Resultados: Anderlecht 2 - Winterslag 0; Standard Liege 1 - Beveren 1; Lokeren 5

-Courtrai 1; Waterschei 3 - Lierse 4; Waregem 3 - Cerclo Bruges 2; La Gantoise 3 - Berchem 0; Beringen 1 - Beerschot 0; Club Brugge 3 - RWDM 1; Ambers 2 - Liege 0. Classificação: 1.º, Anderlecht, 15 pontos; 2.º, Beveren, 13; 3.º, Standard, 13; 4.º, RWDM, 12; 5.º, Lokeren, 11; 6.º, Lierse, 11; 7.º, Club Brugge, 10; 8.º, Courtrai, 9; 9.º, Waterschei, 9; 10.º, Waregem, 9.

RDA

A 8.ª jornada da 1.ª divisão da RDA, caracterizou-se pela continuação da luta pelo título, já que os quatro primeiros, separados

por um único ponto, ganharam os seus encontros. Resultados: Dinamo Dresden - Lokomotive Leipzig, 2-1; Vorwaerts Frankfurt/Oder - Sachsenring Zwickau, 6-1; Magdeburg - Chemie Halle, 1-0; Wismut Aue - Jena, 1-4; Rot-Weiss Erfurt - Stahl Raiesa, 2-0; FC Karl-Marx-Stadt - Dinamo Berlin, 1-2; Hansa Rostock - Chemie Boehlen, 2-0.

Classificação: 1.º, FC Jena, 14; 2.º, Dinamo Berlin, 13; 3.º, Magdeburg, 13; 4.º, Dinamo Dresden, 13; 5.º, Vorwaerts Frankfurt, 9; 6.º, FC Lok Leipzig, 9; 7.º, Chemie Boehlen, 9; 8.º, Hansa Rostock, 9; 9.º, Wismut Aue, 6; 10.º, Karl-Marx-Stadt, 5.

Jugoslávia

Resultados da 10.ª jornada do campeonato jugoslavo de futebol:

ganharam os seus encontros. Resultados: Dinamo Dresden - Lokomotive Leipzig, 2-1; Vorwaerts Frankfurt/Oder - Sachsenring Zwickau, 6-1; Magdeburg - Chemie Halle, 1-0; Wismut Aue - Jena, 1-4; Rot-Weiss Erfurt - Stahl Raiesa, 2-0; FC Karl-Marx-Stadt - Dinamo Berlin, 1-2; Hansa Rostock - Chemie Boehlen, 2-0.

Futebol internacional

Continuação da pág. 17

bol: Estrela Vermelha - Borac Banja Luka, 4-1; Vardar Skoplje - Sloboada Tuzla, 0-0; Radnicki NIS, 1-1; Velez Mostar - Rijeka, 4-3; Dinamo Zagreb - Zagreb, 1-1; Vojvodina - Partizan Belgrade, 2-2; Olimpica Ljubljana - Belgrado, 1-0; Buducnost - Sarajevo, 4-1; Napredak Krusevac - Hajduk Split, 4-2.

Classificação: Estrela Vermelha, 15 pontos; Olimpica, 14; Radnicki, 12; Hajduk, 11; Dinamo, 11; Zvezdinar, 11; Sloboada, 11; Rijeka, 10; Napredak, 10; Buducnost, 10; Velez, 9; Vojvodina, 9; Partizan, 8; Belgrado, 8; Sarajevo, 8; Vardar, 8; Borac, 8; Zagreb, 7.

Checoslováquia

Resultados dos jogos da 9.ª jornada do campeonato checoslovaco: Lokomotiva Koscic-Sparta Praha, 3-1; Zbrojovka Brno-Spartak Trnava, 0-0; Ruda Hvezda Cheb-Slavica Praha 3-1; Palstika Nitra-Slovan Bratislava 3-1; Bohemians Praha-Spartak Hradec Kralove, 2-1; Inter Bratislava-ZTS Kosice, 2-0; Banik Ostrava-Dukla Danzka Bystrica, 1-0.

Classificação: 1.º Banik Ostrava, 12 pontos; 2.º Ruda Hvezda Cheb, Dukla Praha, Bohemians Praha, Sparta Praha, 11; 6.º Lokomotiva Koscice e Slovan Bratislava, 10; 8.º Dukla Banska Bystrica, 9; 9.º Zbrojovka Brno, ZTS Kosice e Slavica Praha, 8; 12.º Spartak Hradec Kralove, Spartak Trnava e Inter Bratislava, 7; 15.º Tatra Presov Palstika Nitra 6.

Liga Inglesa

Nas partidas correspondentes à 10.ª jornada da Liga Inglesa os resultados foram: Arsenal, 2-Sunderland, 2; Aston Villa, 3-Tottenham Hotspurs, 0; Coventry City, 0-Norwich City, 1; Everton, 2-Liverpool, 2; Ipswich Town, 1-Manchester United, 1; Manchester City, 0-Birmingham City, 1; Middlesbrough, 1-Southampton, 1; Nottingham Forest, 2-West Bromwich Albion, 1; Stoke City, 0-Brighton Albion, 0; Wolverhampton Wanderers, 2-Leeds United, 1.

Suécia

Foram os seguintes os resultados da 25.ª e penúltima jornada do campeonato sueco, que apurou como virtual campeã a equipa do Oster: Brage, 3-IFK Goteborg, 1; Djurgaden, 0-Halmstad, 2; Elfsborg, 1; Oster 1; Kalmar, 5-Mjallby, 1; Norrköping, 0-Hammarby, 2; Landskrona, 2-Atvidaberg, 1-Malmö FF, 3.

Classificação: Oster 36; Malmö FF 33; Goteborg, 32; Brage 31; Hammarby 29; Elfsborg 27; Sundsvall 25; Halmstad 24; Kalmar 24; Djurgaden, 21; Norrköping, 21; Atvidaberg, 20; Landskrona, 16; Mjallby, 11.

Liga escocesa

Nas partidas disputadas, correspondentes à Liga Escocesa os resultados foram os seguintes:

Divisão Especial, 10.ª jornada; Aberdeen, 3 - St. Mirren, 2; Hearts Melodians, 0 - Partick Thistle, 1; Kilmarnock, 0 - Dundee United, 1; Morton, 2 - Celtic, 3; Rangers, 0 - Airdrieonians, 0; **Classificação:** Aberdeen 17; Rangers, 16; Celtic 16; Airdrie 11; Partick 11; Dundee United 8; St. Mirren 7; Morton 6; Hearts 5; Kilmarnock 3.

Itália

Quinta jornada do campeonato italiano: Ascoli - Juventus 0-0; Bolonha - Pistoiese 2-0; Brescia - Catanzaro 1-1; Como - Udinese 2-0; Fiorentina - Inter 0-0; Napoli - Roma 4-0; Perugia - Avellino 0-0; Cagliari - Torino 2-0.

Classificação: Roma, Inter, Catanzaro e Fiorentina, 7 pontos; Juventus, Cagliari e Napoli, 5; Torino e Como, 4; Pistoiese, Udinese, Ascoli e Bolonha, 3; Brescia 2; Perugia e Avellino, 0.

RFA

Campeonato da RFA: Bayer Munique, 3-Bochum, 1; Borussia Moenchengladbach, 1 - Nuerenberg, 4; Eintracht Frankfurt, 3 - Kaiserslautern, 2; Colônia, 4 - Karlsruhe, 0; Arminia Bielefeld, 1 - Bayer Leverkusen, 1; Schalke 04, 3 - Stuttgart, 2; Borussia Dortmund, 4 - 1860 Munique, 1; Bayer Uerdingen, 4 - MSV Duisburg, 1.

Classificação: Bayer Munique 18; Hamburg 16; Kaiserslautern 14; Eintracht Frankfurt 14; Borussia Dortmund 12; Bayer Leverkusen 10; Stuttgart 10; Duisburg 10; Bochum 10; Borussia Moenchengladbach 10; Colonia 9; Fortuna Dusseldorf 9; Arlsruhe 9; Nuernberg 7; 1860 Munique 6; Schalke 04 6; Bayer Urdingen 5; Arminia Bielefeld 5.

URSS

Resultados da 28.ª jornada do campeonato da URSS: Partokor Tachkent-Spartak Moscovo, 1-2; CKA Rostov-Dynamo Kiev, 3-3; Tchernomorets Odessa-Karpaty Lvov, 1-1; Kuban Krasnodar-Chaktior Donetsk, 1-0; Dynamo Nins-Zenit Leninegrado, 2-0; Dynamo Tbiliss-Torpedo Moscovo, 2-1; Tbiliss-Moscovo-Arafat Erevan, 2-1; CSKA Moscovo-Kairat Alma Ata, 2-2.

Classificação geral: 1 - Dynamo Kiev, 43 pontos; 2 - Spartak Moscovo, 39 pts; 3 - Dynamo Tbiliss e Zenit Leninegrado, 33 pts; 5 - Chktior Donetsk, 32 pts.

Johan Cruyff

Johan Cruyff poderá vir a reforçar o Futebol Clube de Colónia a partir de Fevereiro de 1981, segundo revelou o grande jogador holandês em entrevista ao «Bild Zeitung».

A antiga «estrela» do Ajax de Amsterdão e da selecção holandesa, actualmente com 32 anos, viria assim a encontrar o seu treinador predilecto, Rinus Michels, que o ajudou a notabilizar-se no Ajax, na selecção holandesa e, mais tarde, no FC Barcelona.

Platini lesionado

Michel Platini, jogador do St. Etienne e pedra fundamental da selecção francesa, lesionou-se durante um treino.

Embora a lesão na perna direita não pareça ser muito grave, os médicos reservaram a sua opinião até aos próximos dias.

Torneio quadrangular

São Paulo, Ponte Preta e Internacional de Limeira classificaram-se para disputar um quadrangular cuja equipa vencedora conquistará o título de campeão da segunda volta do Campeonato de Futebol paulista após a disputa da 19.ª jornada deste torneio.

O Corinthians que no sábado foi derrotado por uma bola a zero pela Portuguesa de Desportos e o Guarani que no domingo se impôs ao América por 2-1, são os únicos candidatos a integrar o quarteto de finalistas da segunda volta deste torneio no qual participam 20 equipas.

Do Uruguai para Madrid

O futebolista Eduardo Belza, do Clube Cerro e Montevideo, considerado um dos melhores guarda-redes do Uruguai, foi transferido para o Atlético de Madrid.

Segundo se soube na capital uruguaia, o clube espanhol pagará cerca de 120 000 dólares (cerca de seis milhões de escudos) pela transferência de Belza, de 23 anos.

A "guerra" da abertura a novas modalidades

Jogos Olímpicos

O Comité Olímpico Internacional parece manter a sua política de não aumentar as 21 modalidades integradas nas olimpíadas de verão, mas debate-se com crescentes pedidos de inclusão de outras modalidades desportivas.

Thomas Keller, presidente da associação das federações desportivas, que terminou um congresso em Monte Carlo, declarou que o problema é saber como dirigir os jogos, se mais modalidades neles são integradas.

«Isso poderá conduzir a um tal aumento que os Jogos Olímpicos podem ser levados à extinção», afirmou Keller.

«Estou convencido de que os Jogos Olímpicos do futuro devem ter um sistema de ingressos, limitados com eliminação por regiões», acrescentou o dirigente suíço.

Segundo Thomas Keller, as olimpíadas enfrentam custos crescentes na construção de instalações e aldeias olímpicas, o que poderá tornar muito difícil encontrar cidades que os possam organizar.

Adriaan Paulen, o holandês que preside à Federação Internacional de Atletismo, sugeriu,

entretanto, que no futuro se poderiam organizar jogos de inverno, jogos em campos descobertos e jogos em recintos fechados, assim reduzindo o número de infra-estruturas necessárias para as olimpíadas.

Para Giulano Pacciarrelli, secretário da União Ciclista Internacional, «o gigantismo não é a doença do movimento olímpico, mas sim o êxito, e para ele deveria contribuir um maior número de modalidades nos jogos».

O presidente do Comité Olímpico Internacional, o espanhol Juan Antonio Samaranch, dirigiu um breve discurso aos congressistas, referindo «as tremendas pressões de toda a natureza» que se debatem sobre o movimento olímpico internacional.

Mas para Samaranch o movimento olímpico saiu reforçado dos Jogos de Moscovo, pois «foi muito grande o apoio das federações internacionais e da maioria dos comités olímpicos nacionais, o que permitiu que os jogos se realizassem com o planeamento sucesso».

Segundo Thomas Keller, presidente da Associação das Federações Desportivas, referiu-se

aos encontros que manteve com personalidades da Casa Branca, em Fevereiro, sobre o tema de jogos alternativos aos de Moscovo, mas as federações logo reagiram em comunicado afirmando que «a possibilidade de se efectuarem jogos alternativos foi categoricamente recusada».

Segundo o comunicado, «as federações consideram que qualquer competição desportiva internacional é da sua competência, à excepção dos jogos olímpicos, pelo que nenhum governo tem autoridade desportiva para organizar uma manifestação desse tipo».

Anita Defrontz, elemento da equipa norte-americana de remo que ganhou uma medalha de bronze nos Jogos de Montreal em 1976, declarou perante os congressistas que estava contra o boicote aos Jogos de Moscovo.

Seis atletas participaram na reunião de Monte Carlo. Quatro foram favoráveis à utilização de bandeiras e hinos nas cerimónias olímpicas, e dois manifestaram-se contra.

A grande maioria dos delegados ao congresso foi contrária à fixação dos Jogos Olímpicos na

Grécia, questão que também foi debatida.

Quanto ao profissionalismo, delegados de federações e atletas mostraram-se de acordo em que a regra 26 da carta olímpica seja alterada. Alguns atletas defendem que deveriam poder receber uma compensação económica pelo tempo de treino, além de um apoio estatal e de facilidades das entidades patronais.

O tema «doping» ocupou parte considerável dos trabalhos do congresso. O príncipe Alexandre de Merode, presidente da comissão médica do COI, informou que todas as análises dos jogos olímpicos de Lake Placid e Moscovo foram negativas e sublinhou que «os testes pré-olímpicos realizados a alguns atletas com resultados positivos implicaram que estes atletas não tivessem participado nos jogos».

Para Alexandre de Merode, o COI deve uniformizar os laboratórios de controlo anti-doping, que variam de país para país. «Por isso — acrescentou — para certos atletas os testes são injustamente positivos, enquanto para outros passam incólumes pelos controlos».

Basquete do Benfica a postos

O Benfica inaugurou oficialmente a nova secção de basquetebol e apresentou à imprensa o plantel para a época de 1980-81.

O vice-presidente do clube, Hélder Viegas, o director-geral da marca patrocinadora da equipa, Filipe Montero e o director da secção José Respicio procederam à inauguração das novas instalações da secção.

Hélder Viegas justificou a «necessidade de reformulação da secção, melhorando a equipa e

proporcionando-lhe melhores instalações, devido ao facto de os resultados da última época não terem satisfeito a massa associativa».

A equipa principal de basquetebol do Benfica é constituída por treze jogadores, dirigidos por uma equipa técnica formada por Eduardo Monteiro, responsável geral de todo o basquetebol do clube, Eduardo Branco, técnico adjunto e José Castelo Branco, «manager».

Os jogadores são os norte-

americanos Otto Jordan e Bruce Holland, e Jorge Coelho, Costa Leite, Fernando Marques, Eugénio e Paulo Moisés (internacionais juniores em 1979), Figueira (ex-CDUL), Rebelo (ex-Olivais), Taborda e os ex-juniões Carlos Rodrigues, Vítor Freitas e José Alcarva.

Em relação à última temporada saíram Parente (FC Porto), Freire (Barreirense), Pratas (Queluz), os norte-americanos Dedrick e Gregory e os brasileiros Chupeta e Buleta.

Zanini no Rali do Algarve

O espanhol António Zanini decidiu participar no próximo Rali Automóvel do Algarve que se realiza dentro de quinze dias em Portugal, num Ford Escort, grupo 4, para tentar dissipar as dúvidas quanto à sua posição no Campeonato da Europa dos Ralis.

Nos meios automóveis internacionais persiste uma grande suspeita, quanto à validade desta prova para a atribuição do título em 1980.

Acontece que Zanini não se sente absolutamente seguro relativamente ao rali da Espanha, em que o francês Bernard Be-

guin foi tido inicialmente como vencedor, sofrendo posteriormente a desclassificação por seu Porsche 911 SC apresentar modificações, durante a verificação dos carros, que os comissários consideram como comidando ter consequências directas no rendimento do veículo.

Como resultado da desqualificação de Beguin a classificação oficial do Rali de Espanha passou a ser a seguinte: 1. António Zanini - Sabater (esp - Porsche 911 SC) 4h 12.46; 2 - Pregliasco - Reisolli (ita - Alfa Turbo Delta) a 4.0,3 - Bragation-Nuria Lapis (esp - Lancia Stratos) a 4.42;

Beguin tinha terminado a prova com 1.33 de avanço sobre Zanini. Ora, Bernard Beguin recusou a desqualificação e decidiu contra ela junto da Federação Internacional Automóvel (FIA). Vários pilotos do rali de Espanha ficaram surpreendidos com a desqualificação do Porsche do corredor francês, pois o mesmo veículo tinha participado em todos os ralis desta época nas mesmas condições técnicas.

Deste modo, enquanto Beguin aguarda a adesão de FIA, Zanini volta-se esperançoso para o Rali do Algarve.

MICROSCOPIO

Golfe: de partir o coração

Um apelo de partir o coração dos leitores apareceu no «Salisbury Herald», o principal jornal do Zimbabwe publicado na coluna de mensagens pessoais, diz: «atenção; querera a pessoa que encontrar o meu carro (...) visto pela última vez na vizinhança do hotel Monotapa a 6 de Setembro (com tacos de golfe na bagageira), ter a bondade de mandar-me o meu «putter» (taco de ferro para o lançamento final).

O meu jogo está de rastros. O saco de golfe tem o meu nome. Seja desportivo e mande-me por favor o «putter», ao cuidado da posta restante, Salisbúria».

Ténis

Os sul-africanos Bob Hewitt e Frew McMill conquistaram a final de pares do Torneio de Ténis de Basileia, ao vencerem o par formado pelo americano Steve Denton e pelo sul-africano Kevin Curren, por 6/7, 6/4 e 6/4.

Roberto Duque

Roberto Duque, presidente da Federação Espanhola de Boxe, faleceu vítima de um acidente cardíaco — anunciaram fontes hospitalares em Madrid.

Duque, de 57 anos, ocupava aquele cargo desde 1957.

HOJE

BASQUETEBOL — Fase final do Campeonato de Lisboa da I Divisão (masculino): Benfica-Cruzquebradense, no pavilhão da Luz, às 21 horas.

— Campeonato de Lisboa da I Divisão (feminino) — 1.ª Fase: Carnide-CIF e CDUL-Algés, ambos às 20 e 30, e Física-Ateneu, às 22, todos no pavilhão da Ajuda.

ESGRIMA — Assembleia geral ordinária da Federação, para eleição dos novos corpos gerentes, na sede da FPE às 20 e 30.

FUTEBOL — Jogo-treino entre as seleções nacionais de juniores e de juvenis, no Estádio do Bessa, no Porto, às 15 e 30.

— Reunião da direcção da Associação de Santarém com os representantes dos clubes filiados naquele organismo, na sede da AFS, a partir das 21 e 30, para tratar de questões ligadas à arbitragem.

HÓQUEI EM PATINS — Treinos da selecção nacional de seniores no pavilhão de Cascais, às 16 e 21 e 30.

VOLEIBOL — Marcação de datas para os jogos dos Campeonatos de Lisboa da II Divisão (feminino) e II Divisão (masculino), na sede da AVL, às 20 horas.

jogue connosco

Amora-Penafiel		1
Académico-Portimonense		x
Porto-Benfica		x
Ac. Viseu-Braga		1
Marítimo-Varzim		2
Guimarães-Boavista		1
Sporting-Espinho		1
Belenenses-Setúbal		1
Vizela-Salgueiros		1
Nazarenos-Viseu e Benf.		1
Marialvas-Cartaxo		x
Olhanense-Atlético		1
Alcochetense-Montijo		x

Totobola: números

Trinta e dois apostadores do Totobola, entre os quais um moçambicano, acertaram em treze resultados no concurso de domingo. Cada «totalista» receberá um prémio no valor de 404.504 escudos e 90 centavos. Com doze resultados certos foram apuradas 1.013 apostas, sendo 987 de Portugal e as restantes 26 de Moçambique, correspondendo a cada uma o prémio de 12.778 escudos.

Cultura e espectáculos



Uma fase da peça com Carlos Santos em palco

Desde sexta-feira em Almada

“Que Farei com este Livro?”

— Camões visto por José Saramago

Com assinalável êxito encontra-se desde a última sexta-feira em cena no Teatro da Academia Almadense, em Almada, a peça de José Saramago “Que farei com este livro?”, a mais recente criação do Grupo de Campolide, com cenários e figurinos de João Vieira e encenação de Joaquim Benite.

“Que farei com este livro?”, que conta entre outras com as interpretações de Canto e Castro, António As-

sunção, Carlos Santos, Ema Paul, Fernando Louro, Maria Henriqueta e Teresa Gafeira é, segundo José Saramago, “uma visão não comemorativa” de Camões. E acontecendo este espectáculo no ano em que se celebra o IV centenário da morte do autor de “Os Lusíadas”, a proposta do Grupo de Campolide, refere Joaquim Benite, é a de tornar extensiva a reflexão sobre a vida e a obra do poeta, à própria vida da arte e do contexto em que ela se

forma. E prossegue Joaquim Benite: “Camões, nesta encenação, não é uma biografia, mas uma pergunta. Não é o vate localizado numa época, mas uma época (todas as épocas) localizadas no mundo da criação. A inquietação visível e a inquietação invisível são os protagonistas negativos do espectáculo; a sua música de fundo permanente. O poema que primeiro desponta, depois se vai elaborando, se ergue, se inteira, perfila na primeira

linha do combate pela independência e, finalmente, se liberta do seu criador-este o próprio percurso de um espectáculo que mais não aspira que a estabelecer uma ponte (feita de contrastes e de assimilações) entre duas margens históricas.”

O espectáculo é apresentado diariamente às 21 e 30, com matinées aos sábados e domingos, a partir das 16 horas, descansando o Grupo às segundas-feiras.

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

«JARDIM ZOOLOGICO DE CRISTAL», de Tennessee Williams. Tradução: Afonso Botelho. Encenação: Jacinto Ramos. Cenário: Paulo Guilherme. Figurinos: Melo Frazão. Música: César Batalha. Teatro Nacional D. Maria II. Estreia: em Lisboa: 10-10-1980

Foi esta a primeira peça de Tennessee Williams que logo o tornou um dramaturgo famoso (tinha antes escrito algumas peças em um acto que não ficaram na história). Para a escrever, TW serviu-se de material autobiográfico embora seja exagerado dizer-se que se trata de «uma fiel memorização biográfica», como é dito no programa. «Jardim Zoológico de Vidro» foi estreada há bastantes anos num espectáculo do Teatro Universitário do Porto, salvo erro numa encenação de Correia Alves. Trata-se, pois, dum outro equívoco anunciar-se este espectáculo como uma estreia nacional.

A peça de TW pode resumir-se a isto: um jovem que saiu de casa

evoca a vida que tivera com a mãe (Amanda) e com a irmã (Laura). Era então um infeliz empregado numa fábrica de calçados, a quem chamavam Shakespeare, porque escrevia versos nas caixas dos sapatos e, por isso, foi despedido. A mãe recorda o passado e o marido que um dia saíra de casa para não mais voltar. Preocupada com o destino dos filhos, que quer dominar, lamenta em especial a situação de Laura, que tem um pequeno defeito físico, pelo facto de não ter marido em vista. Um dia, Tom traz um colega para jantar. Laura reconhece-o: trata-se de um camarada de liceu, por quem estivera vagamente apaixonada. Laura e Jim renovam, pois, esses laços e acaba por beijar Laura. No entanto, diz-lhe que está noivo e vai casar em breve. Laura fica ainda mais só, com os seus pequenos animais de vidro que formam aquilo a que alguém chamou o seu «pequeno teatro». Tom sai de casa, levando na memória a imagem da irmã de que não conseguirá separar-se. Fazer um espectáculo que dura cerca de duas horas e meia com um texto aparentemente tão destituído de conflitos, de situações fortes, dum história rica em incidências dramáticas, implica, como é

evidente, a capacidade de transcrição cénica do universo poético que a peça pretende ser. O que está longe, como se imagina, de ser fácil: basta ver o espectáculo no D. Maria II para o verificar. Como em Tchekhov, com quem este TW é identificado, «Jardim Zoológico de Vidro» implica a criação dum atmosfera em que personagens interioresmente ricas exprimem, nas suas relações, linhas dramáticas extremamente sensíveis. Os intérpretes de personagens como estas não podem limitar-se a debitar um texto, ainda que o façam com sinceridade e, num ou noutro caso, com alguma intencionalidade dramática. Têm que traduzir a densidade humana e poética que marca as personagens. Caso contrário, estas saem lineares, superficiais, unidimensionais. Se descontarmos, em parte, o caso de Fernanda Alves, foi o que aconteceu aqui.

Em primeiro lugar, o encenador não conseguiu ultrapassar o nível dum leitura primária, arqueológica, em que a peça é dada através dum série de diálogos e não através dum poética. O facto torna-se evidente nos preconceitos naturalistas do cenário. Se Paulo Guilherme desenhava uma cortina transparente

bonita, o interior da casa obedece em excesso a regras funcionais, aliás bem achadas. Pediam-se menos uma atmosfera revivalista do que um espaço que tornasse plausíveis, ao mesmo tempo, o sonho em que as personagens mergulham, a memória que cultivam, e, por fim, o desencanto em que acabam. Um cenário que exprimisse, pelos seus meios próprios, o significado do «Jardim Zoológico de Vidro», imagem do mundo interior e solitário de Laura.

Se nem a encenação nem o cenário servem uma peça cujo interesse, deste modo, em grande parte se perde, a escolha e direcção dos actores, a interpretação, como já dei a entender, salvam o que dificilmente poderia ser salvo. Como é possível ver no Tom de Igor Sampaio o próprio Tennessee Williams? Como é possível imaginar em Carlos Daniel o estudante brilhante, pleno de vida e de talento, que a vida transformou num ser banal, embora continue a sonhar com grandes feitos?

Como é possível que Luz Franco seja a frágil Laura, esse ser quase evanescente que vive num mundo à parte e é constantemente ferido pelo encontro com a realidade, como um pás-

saro com as asas partidas? Só Fernanda Alves se aproxima da sua personagem graças, em especial, à sua enorme capacidade de representar, isto é, de transformar uma personagem num sistema complexo de actos e sinais. Poder-se-á perguntar se não falta ainda a esta Amanda uma outra dimensão? Se a personagem não é mais do que a mulher cabotina que Fernanda Alves tão bem representa? Parece-me que há nela uma zona obscura, um grau de ambiguidade, que Fernanda Alves não deu. Seja como for trata-se de um bom trabalho. Na realidade, o que há de melhor neste espectáculo, para além de um texto que, nesta montagem, de resto, me pareceu morno. Isto sem querer deixar de reconhecer os esforços, embora insuficientes, dos outros actores para fazerem mais do que personagens de banda desenhada ou de fotovela.

«Jardim Zoológico de Cristal» é, pois, uma tentativa falhada de trazer o que é já um clássico do teatro norte-americano. Uma vez mais, perdeu-se uma oportunidade de recordar um texto relativamente importante com o mínimo indispensável de eficácia.

A arte de quebrar cristal



Ema Berta premiada no “Salão de Outono”

Continua patente até ao próximo dia 26, na galeria de arte do Casino Estoril, a exposição denominada «Salão de Outono», que, todos os anos, pretende dar a conhecer ao público algumas das revelações que vão despondo na mais jovem pintura portuguesa.

Na mostra deste ano, têm sido distinguidos diversos trabalhos de jovens autores que, pela primeira vez, expõem em público, destacando-se entre estes um quadro de Ema Berta, jovem pintora que também tem concorrido a diversos certames de fotografia, tendo sido recentemente galardoada com uma foto premiada em concurso internacional promovido pela prestigiosa revista «Photo».

Ema Berta (na gravura, à direita, junto do seu quadro, com a escultora Graça Bordalo Pinheiro e a pintora Ana Morgadinho) recebeu no «Salão de Outono» uma menção honrosa em «tema livre».

Banalidades em forma de ritual

«O GUARDIÃO DO RIO». Texto de Encenação: Adolfo Gutkin. Cenários e figurinos: Roberto Moscoso. Música e Canções: José Mário Branco. Assistência de Encenação: Gabriela Moraes. Interpretação: António Branco, Cunha Carvalheiro, Fernanda Neves, Jean-Pierre Tailhade, José Mário Branco, Manuela de Freitas, Teo de Carvalho. Teatro Aberto. Estreia: 9-10-1980.

O Teatro do Mundo estreou-se há meses com «A Secreta Família» e apresenta agora o Teatro Aberto, cedido pelo Grupo 4, «O Guardião do Rio», texto de Adolfo Gutkin, escrito em colaboração com elementos do grupo, baseado numa lenda que, conta, em breves palavras, a história de um menino que nasceu, nos «tempos dos tempos», num grande palácio, filho de poderosos senhores. Possuindo tudo o que desejava, Radim (era esse o seu nome) acabou por se cansar e, fugindo do palácio depois de roubar os próprios pais, tornou-se num ladrão de estradas a

quem chamavam o Implacável. Um dia, Radim encontrou um sábio coberto de ouro e jóias. Quando se preparava para o atacar, o sábio disse-lhe para olhar à volta, e Radim, espantado, viu uma árvore cujo tronco era de ouro e as folhas pedras preciosas. Radim perguntou ao sábio qual era o segredo da árvore e este respondeu-lhe para esperar pacientemente porque um dia regressaria para lho explicar. Radim esperou dias e noites, durante longos anos, e durante esse tempo redescobriu o passado, a memória do que perdera e tinha agora a cor da noite.

O sábio regressou finalmente e explicou a Radim que, para conhecer o segredo, devia despir-se de si próprio e conhecer os outros, a vida, pois só assim poderia entender a verdadeira riqueza do mundo. E assim Radim se transformou no Guardião do Rio e assim se juntou aos outros homens.

O espectáculo consiste na dramatização em forma de ritual desta lenda, através de palavras, imagens visuais, música e can-

ções. Dir-se-ia, no entanto, que o Teatro do Mundo não conseguiu ainda descobrir a linguagem adequada aquilo que pretende exprimir ou, então, que está metido no beco sem saída de uma linguagem ritualista esgotada. Como já acontecia com o primeiro espectáculo, e neste se acentua, há um excesso de texto que nem sempre escapa ao lugar-comum, e há, por outro lado, um excesso de banalidade, de convencionalismo, ao nível da transposição visual da história.

Não é possível manter a carga insistentemente usada (fatigados e fatigantes): os pequenos espelhos cujos reflexos significam os reflexos do ouro e das jóias; o longo pano branco, que desta vez vai até à plateia, que traduz, primeiro o leite materno, e depois o rio; o longo pano vermelho que significa o sangue; os seixos como sinal de permanência; a mudança da cobertura do solo de clara para negra como significando a noite.

É certo que nem todo o material cénico do espectáculo é

assim convencional. A composição do sábio, com José Mário Branco a tocar adordeão (a música é aí o sinal de riqueza); a jovem que é baloiçada numa corda com as asas brancas e a âncora negra, num jogo bonito mas com pretensões dialécticas que não são atingidas. Acresce, por outro lado, que a limpeza e a sobriedade da cena — o tapete, as almofadas — são fortemente contrariadas pelo excesso de objectos e de palavras, pelo excesso de situações desnecessariamente complicadas. Dir-se-ia que o espectáculo é composto por material não suficientemente trabalhado e depurado.

Além disso, teria sido necessário um outro ritmo, eliminando excessos como o que há de gratuitamente excessivo na cena inicial do casamento.

Um outro erro, bastante grave, consiste no facto de se ter colocado o actor francês Jean-Pierre Tailhade no centro do espectáculo. Tendo ainda dificuldades em articular as palavras, além de uma tendência vedetista pouco agradável (e que não se deve

confundir com narcisismo do personagem), o actor prejudica bastante o entendimento do texto que, aliás, por vezes chega com dificuldade ao público, pelo excesso de ruídos que, nem sempre propositadamente, abafam as vozes dos actores.

Manuel de Freitas destaca-se naturalmente embora não podendo fazer mais do que o costume. De salientar o trabalho, como compositor e cantor, de José Mário Branco, sem dúvida, e de longe, o que o espectáculo tem de mais interessante. Aliás, a sua canção «A Noite» é antológica e o único momento forte e belo do espectáculo. No entanto, a intervenção política, mais circunstancial, de José Mário Branco, joga mal com o tom do espectáculo. Teria sido necessário reelaborar todo o texto e todo o material cénico no sentido de tornar coerente o que há de intencional e de concreto nessa intervenção e o que há de mais genérico e abstracto no contexto, nessa lenda do menino que se transformou no guardião do rio. O rio da vida. O rio da morte. O rio do nada.

Hoje à tarde Conferências sobre o Japão

Duas importantes conferências sobre o Japão, integradas no ciclo «O Japão e o Ocidente», serão, hoje e depois de amanhã, proferidas, no Auditório 3, da Fundação Gulbenkian, pelo embaixador dr. Armando Martins. As conferências — «Novas formas do capitalismo japonês» e «Japão, Desafio ao Futuro», — iniciativa do Instituto de Estudos Orientais, da Universidade Nova de Lisboa, realizar-se-ão às 18.30.

A BARRACA
APRESENTA SIMULTANEAMENTE

na BARRACA
R. Alexandre
Herculano 70

na SPA
Av. Duque
de Loulé 31

PRETO NO BRANCO
Dario Fo
Helder Costa
tel 68 63 00
sub SEC

2

É MENINO OU MENINA?
Gil Vicente
Helder Costa
tel 57 83 20
m/13

21 h 45
21 h 45
21 h 45

sub SEC

POR COMPROMISSOS ASSUMIDOS PELO GRUPO
NO DIA 6 DE NOVEMBRO

Teatro Mímico da RDA actua hoje em Almada

Um grupo de Teatro da República Democrática Alemã — o Teatro Mímico da RDA —, constituído por um elenco de doze actores, vinte e cinco jovens principiantes e um grupo infantil, encontra-se desde domingo no nosso País para actuar em diversas localidades com as peças «Nós

Joaquim de Almeida, rio Montijo; quinta-feira também às 21.30, no Teatro Garcia Resende, em Évora; sexta-feira, ainda às 21.30, no Pavilhão da Siderurgia Nacional, em Setúbal e, por último, sábado, no mesmo horário, no Teatro Vasco Santana, em Lisboa. Como já, referido, o grupo apresentará duas peças —



«Adão, hoje» e «Nós, habitantes do n.º 3» pelo Grupo de Teatro Mímico da RDA

habitantes do n.º 3» e «Adão, hoje».

O grupo, dirigido por Eberhard Kube, coreógrafo e encenador de vários teatros da RDA e professor de Pantomina na Escola Superior de Cinema de Berlim, exhibe-se esta noite, pelas 21.30 na SFUAP, em Almada; amanhã, à mesma hora, no Cine-teatro

«Nós, habitantes do n.º 3» e «Adão, hoje». A primeira, é uma peça que, através de 12/15 cenas, e utilizando os meios de pantomina e cenas de sátira mordaz, demonstra a que hábitos irracionais pode levar o facto de se morar com outras pessoas, as formas de comportamento irracionais levadas para dentro das nos-

sas quatro paredes. Cada cena chama-se um «kaputt» (exemplo: kaputt do travesseiro, da casa de banho, da campanha etc).

A segunda, peça com um só actor, mostra-nos uma figura muito parecida com Adão confrontando-se com o mundo de hoje, através de vários episódios. As acções

dessa figura são determinadas pela ilusão de um mundo sem problemas e pelas experiências do presente.

Em, Adão, hoje ver-se-ão sucessivamente as seguintes cenas: Adão, o pescador, o polícia de trânsito, a galeria de arte, o marinheiro, no restaurante, a feira popular, o pintor e, por último, a corda.

CICLO "O CINEMA E A CARREIRA"

Sessões com colóquio

por destacados profissionais

portugueses

4.ª feira, dia 22 de Outubro

às 18 h. — A ESTRADA DO AMANHÃ (Blood-brothers), de Robert Mulligan, com Richard Gere («American Gigolo») e Paul Sorvino

interdito men. 13 anos

às 21.30 — Sessão dedicada a ARTHUR DUARTE, com o seu filme O LEÃO DA ESTRELA, um clássico da comédia portuguesa, estreado no São Luiz

para todos

2.ª feira, dia 27 de Outubro, às 18 h.

A HISTÓRIA DE UMA FREIRA (The Nun's Story), de Fred Zinnemann, com Audrey Hepburn e Peter Finch

não acons. a men. 13 anos

4.ª feira, dia 29 de Outubro, às 18 h.

A HONRA PERDIDA DE KATHARINA BLUM (Die Verlorene Ehre der Katharina Blum), de Volker Schlöndorff, com Angela Winkler e Mario Adorf

não acons. a men. 13 anos

6.ª feira, dia 31 de Outubro, às 18 h.

HOSPITAL (The Hospital), de Arthur Miller, com George C. Scott e Diana Rigg

Grupo D — maiores 18 anos

2.ª feira, dia 3 de Novembro, às 18 h.

O ADVOGADO (The Lawyer), de Sidney J. Furie, com Barry Newmann

não acons. men. 18 anos

4.ª feira, dia 5 de Novembro, às 18 h.

MANHATTAN, de Woody Allen, com W. Allen, Diane Keaton, Muriel Hemingway e Meryl Streep

não acons. a men. 13 anos

6.ª feira, dia 7 de Novembro, às 18 h.

ESCÂNDALO NA TELEVISÃO (Network), de Sidney Lumet, com Faye Dunaway, William Holden, Peter Finch e Robert Duvall

não acons. a men. 13 anos

* Preço único: 30\$00 (sem lugar marcado)

(programa sujeito a alterações)

"A Paz", de Aristófanes regressa ao Garcia de Resende

A Companhia do Centro Cultural de Évora volta a apresentar ao público, nos dias 22, 24 e 26, no palco do Teatro Garcia de Resende, a sua última produção teatral: «A Paz», de Aristófanes (séc. IV a.C.).

Crítico mordaz da sociedade da época, as obras de Aristófanes mantêm ainda hoje muita actualidade.

Este espectáculo foi encenado por Mário Barradas e Luís Va-

rela, tem cenários e figurinos do pintor João Vieira e música de Mikis Theodorakis e dos «Area» assim como um tema musical executado ao vivo por quatro elementos do elenco.

A interpretação está a cargo de toda a companhia do Centro Cultural de Évora e pela primeira vez tem a colaboração dos alunos do IV Grupo da Escola de Formação de Actores do Centro Cultural de Évora.



Vitor Santos e Alvaro Côrte Real em «A Paz», de Aristófanes

Que farei com este livro?
DE JOSE SARAMAGO

enc. JOAQUIM BENITE cen. "EIRA
com CANTO E CASTRO em "de Camões"
e ANTONIO ASS. "CAO

TODOS OS DIAS AS 21.30
SABADOS E DOMINGOS AS 16 e 21.30
Segunda hora de descanso

GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE TEL. 2752175

Circular é viver

ADOQUE teatro
TELEF. 87 44 76

3.º MES

ATENÇÃO:
De 2.ª a Sab.
às 20.30 e 22.45

• Domingos
às 16 e 21.30

• Folga:
4.ªs feiras

N/ acons.
men. 18 anos

ÊXITO ABSOLUTO!

CHICAL...
— Este é o Bom Gosto de Portugal!
UMA REVISTA CHIÇACIONAL

ADOQUE teatro
TELEF. 87 44 76

3.º MES

OS MAIS BELOS CENARIOS!

• OS MAIS LINDOS FIGURINOS!

• A MELHOR MUSICA!

CANAL DA CRÍTICA

Mário Castrim

Desinformação? Nunca. Apenas uma questão de critério...

Peço escusa de criticar «As três irmãs» de Tchekhov. Por várias razões: a sua crítica foi feita em tempo oportuno; não se trata de teleteatro e, portanto, tal como aconteceu com o «Amor de Perdição» (ao que se diz um dos maiores filmes de sempre, pelo menos o mais longo para as mais pequenas salas) a crítica poderia ser falseada. Pessoalmente, as «três irmãs» de ontem têm pouco ou nada a ver com aquilo que eu imagino estar na base do teatro tchekhoviano. Aquilo «não devia ser representado», aquilo devia ser feito género telenovela brasileira, mas não a xepiana que já está um pouco contaminada de palco.

E agora que a tolice está dita, vamos a outros negócios. Eu gostaria, por exemplo, de saber por que razão nunca foi anunciado quem ocuparia tempo de antena. Aliás, a cargo do Partido Comunista Português...

Não quero dizer com isto que houve falta de isenção, objectividade, pluralismo, isso que é (não te rias, pá!) apanágio da informação da RTP. Não. Foi, simplesmente, um critério. Mais nada.

Convém recordar, a propósito do programa da RTP de ontem, que há uma coisa horrível que todos os dias entra em nossas casas.

Um perigo. Um veneno. Mais do que isso, um autêntico mafeitor.

Devemos aprender a defendermo-nos dele. Está em jogo a vida das nossas crianças, da nossa família. Um criminoso, solto, acusado de vários crimes, e ainda por cima, gozando de estranhas protecções e cumplicidades. Inimigo público ainda não totalmente desmascarado como devia ser e que, por isso, diariamente se lança ao ataque no interior dos nossos lares! Assassino colossais, que vive, na nossa casa, em pleno assalto.

Mais do que um assassino: um assalssino.

Refreio-me, como já devem ter compreendido, ao sal, o sal das cozinhas, conhecido no meio pelo código CO3NA.

Em «Come e Cala», Beja Santos ouviu o prof. Emídio Peres que nos alertou para os crimes daquele cavalheiro, doenas, malefícios, mortes. Dados concretos: 3 gramas por pessoa e por dia, seria o máximo admissível. Pois, mesmo usado moderadamente, consumimos 12!

Fora o não comer, o mal pior é comer mal. Poderia, pelo menos este ser combatido pela autêntica e universal escola popular que devia ser a Televisão. Mas esta tem mais em que pensar...

Que mal fizemos nós, por exemplo, para gramar a cara, as palavras, as farsas do Proença de Carvalho? Que ele exista, a não ser na imaginação, já é em si mesmo um absurdo. Mas olhá-lo, ouvi-lo, vê-lo e cre-lo como S.

Tomé? Meu Deus, meu Deus, a que duras provas sujeitas o teu humilde servo!

Tudo para nos informar que está suspensa a «Informação/2». Por pouco tempo. Por um mês. Quase nada? Quase tudo...

Acabar com aquilo estava no programa. Falharam os primeiros golpes. A persistência dá frutos. Um mês, pois. Fecha-se a casa para obras, dá-se nova armadura, novos produtos, outro figurino, outro pessoal...limpíno.

Mas então, a D. Maria Elisa Domingues? Não é ela a directora? Não lhe caberia a ela comunicar o triste acontecimento? A propósito: teria Elisa conhecimento do facto?

Bom. A experiência vai provar que a mudança se fará no sentido de mais forte controlo ao Governo sobre informação. Vai provar que o exercício do poder pela direita é um constante assalto aos poderes que minimamente lhe escapam. Até à completa destruição...

Mas a palestra do Proença foi útil. Desfez várias atoardas. Ficamos a saber que em matéria de informação, os tempos concedidos à AD, à FRS e à APU foram sensivelmente iguais,

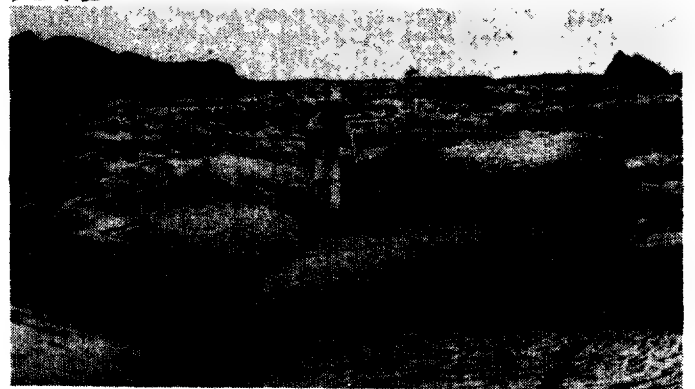
apenas com a diferença de alguns segundos. Bom, não contando com as imensas horas dos «Face a Face», porque essas foram durante a campanha pré-eleitoral...

A APU não tem nada de que se queixar. E certo que ela não foi convidada para nenhum «Face a Face». Mas isso deve-se ao seguinte: como era impossível pôr a debater «todas as forças legalmente constituídas», optou-se pelas duas maiores. Uma questão de critério...Portanto, a APU não tem nada de que se queixar. Marginalizada? Que ideia? As suas iniciativas até eram «afioradas» nos serviços noticiosos...

Pois é, Proença. Uns ingratos. O povo português só tem a agradecer a boa informação prestada no anteprelo e período eleitoral — os serviços noticiosos, os «face a face», os documentários, os «zooms», etc, etc. Um ou outro virá-dizer que toda a programação da RTP, de há meses a esta parte, assentou todas as suas baterias contra a APU. Mas está claro que é falsíssimo. Falsíssimo.

Afinal, foi tudo, e apenas, uma questão de critério...

Hoje



A RTP-1 inicia esta noite, uma nova série intitulada «A Viagem de Charlie Darwin» na qual vimos uma cena

RTP-1

- 18.32 Sumário
- 18.35 Histórias contadas
- 19.00 País, País
- 19.30 Desporto regional
- 20.00 Telemagazine (C)
- 20.30 Tempo de Antena (C) — Com a presença do CDS — Centro Democrático Social e da CIP — Confederação da Indústria Portuguesa
- 20.45 Telenovela (C) — «Dona Xepa» — episódio n.º 44.
- 21.20 O Tempo (C)
- 21.25 Martin Game Live — «Martin Game ao Vivo» — No programa participará a cantora Florence Lylas e a orquestra dirigida por Leslie Drayton
- 22.20 A Viagem de Charlie Darwin — 1.º episódio
- 23.25 Vinte e quatro horas (C)

RTP-2

- 20.32 Espaço Jazz — Apresentação de José Duarte e do maestro Costa Pinto.
 - 21.00 Informação/2 (C)
 - 21.30 Cine Clube/2 — «A Pouco e Pouco». Intérpretes: Damouré, Zika Iam e Iblabrima Dia. Realização: Jean Rouch.
 - 23.35 Encerramento da emissão
- NB — Os programas assinalados com (C) são emitidos a cor

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

RTP-1
A Viagem de Charlie Darwin (22.20)

RTP-2
O filme «A Pouco e Pouco» (21.30)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

Das 13.20 às 17.45: Ciclo Preparatório TV; 18.30: Sumário; 18.35: O Verão no Atlântico; 19.00: País, País; 19.30: Enciclopédia de bolso; 20.00: Telemagazine; 20.30: «Dona Xepa» episódio n.º 45; 21.05: O Tempo; 21.10: Vamos jogar no Totobola; 21.25: FIST; 22.55: Recital pelo pianista Sequeira Costa; 23.25: 24 horas.

RTP-2

20.30: No grande Mundo do desporto; 21.30: Informação/2; 22.00: No rasto de... Os Caminhantes do fogo; 22.30: Directo/2

Que farei com este livro?

DE JOSE SÁRAGO

narrado por JOAQUIM BENITE e JOÃO VIEIRA

em CANTO E CASTRO

GRUPO DE CAMPOLIDE - ACADEMIA A.MADENSE

Uma história de veras romântica...



Ele é rico,
poderoso...
e adora-me

**QUERES OU
NÃO QUERES**
Uma comédia esmagadora!

ALI MACGRAW • ALAN KING • JUST TELL ME WHAT YOU WANT
PETER WELLS • MYRNA LOY • DINA MERRILL • KEENAN WYNN • TONY WOMB
musica JAY PRESSON ALLEN • argumento JAY PRESSON ALLEN & SIDNEY LUMET

recepção SIDNEY LUMET

2ª SEMANA

SATÉLITE

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

PUBLICAÇÕES
CDL

Preço 25\$00

A VENDA O Nº 21
Neste numero:

- Odemira conchelo esquecido.
- a despertar com Abril
- Abrigo dos velhos trabalhadores.
- em Montemor, uma certa
- maneira mais humana de habitar
- o Outono da Vida
- Democracia. Poder local e Revirão
- da Constituição - Veiga de Oliveira

CDL a distribuição

TEATRO DO MUNDO

TODOS OS DIAS

**O GUARDIÃO
DO RIO**

**NO TEATRO
ABERTO**

DE 3ª A SABADO AS 21.45
MARTES - AS 16 HORAS
AOS SABADOS E DOMINGOS

DESCANSO
AS SEGUNDAS-FEIRAS

SUBSIDIADO PELA SEC. I
PELA FUND. C. GUILBERTAS

GIH

GRUPO TEATRO NOJE

TEATRO DA GRAÇA

Tv. S. Vicente. 11 —
Tel: 875626

HOJE
**ESPECTACULO
AS 21.30**

SLAG

DE
DAVID HARE

TODOS OS DIAS AS 21.30
DOMINGOS SO AS 18.00
FOLGA AS 2.ªs FEIRAS

SUBSÍDIO DA SEC.
o espectáculo começa im-
preterivelmente às 21.30

N./ACONSELHÁVEL A
M/ 18 NOS

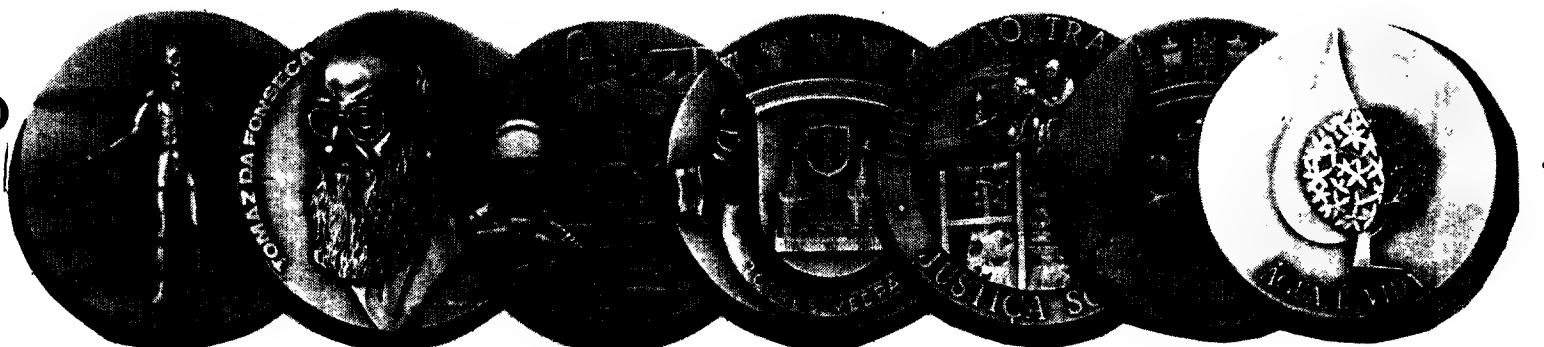
OS SÓCIOS DA «VOZ DO
OPERÁRIO» têm entrada
gratuita

MEDALHAS COMEMORATIVAS

atelier **BELO
MARQUES**

R.DA TRINDADE, 5-2ºD
R.VITOR CORDON, 12
1200, LISBOA

TELEF: 371254



ROTEIRO CULTURAL

Música

Música, muita música, durante estes próximos dias. Para já, no dia 25, no Pavilhão Infante Sagres, no Porto, e dia 26, no Pavilhão do «Belenenses», em Lisboa, um concerto do expoente do rock alemão — «Tangerine Dream». O grupo, constituído por Edgar Froese, Klaus Schulze e Chris Franke, é conhecido pelo seu rock progressivo, cósmico, «cold-wave», um rock que faz um enorme apelo à electrónica, ao sintetizador, aos efeitos sonoros. Refira-se que a primeira parte destes dois espectáculos será animada pelo «Street Kids», a nova banda de rock portuguesa, formada nos inícios deste ano. Os «Street Kids» — Eduardo, na guitarra Nuno I no baixo, Mané, vocalista, Nuno II, nas teclas e sintetizador e Flash Gordon (um ex-«Corpo Diplomático»), na bateria — revelaram-se, numa festa, na FIL organizada pelo jornal «Rock-Week».

Do rock alemão e portugueses passemos para o rock britânico. Rick Wakeman, um músico que fez parte dos «Yes» grupo que deixou por se considerar «prisioneiro de estruturas que poderiam limitar a minha criatividade», estará presente com a sua banda nos dias 24 e 25 do corrente, pelas 21.30, no Co-

liseu dos Recreios. Dois concertos de um músico cujos trabalhos têm sido considerados pela crítica especializada como «obras de um génio», momentos sublimes de capacidade criativa.

Do rock um salto para outro estilo de música: a música de Câmara. Quinta-feira, dia 23, às 18.15, Adriano Jordão (piano) e José de Oliveira Lopes (barítono) interpretarão na Sala Estúdio do Teatro Municipal de S. Luís, obras de Schumann, Mussorgsky e Ravel. O concerto integra-se na temporada 1980-81 de Música de Câmara do Teatro de S. Luís.

Estão abertas as inscrições no Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra, para o ano 1980-81. O período das mesmas decorre de 20 de Outubro a 15 de Novembro, na Associação Académica de Coimbra. O horário de expediente deste organismo é das 16 às 18 horas, todos os dias úteis.

Bach (sonatas em mi maior e sol menor, Fantasia e Fuga, em lá menor) e Rameau (concertos n.º 3 e 5 — Pieces de clavecin en concert) estarão «presentes» hoje, às 18.30, no Palácio da Ajuda (sala dos embaixadores), local onde Sigiswald Kuijken (violino e viola da gamba), Wieland Kuijken (viola da gamba) e Gustav Leonhardt (cravo) interpretarão, no quadro das jornadas de Música Antiga com instrumentos tradicionais, organizadas pela Fundação Gulbenkian, obras daqueles dois compositores.

Teatro

O Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica — FITEI — terá lugar no Porto, de 8 a 23 de Novembro próximo. O Festival conta com a participação dos mais importantes grupos de Teatro de Portugal, Espanha, da América Latina, e dos países africanos de expressão portuguesa, que, pela primeira vez, participam numa manifestação cultural desta grandeza e importância. Subsidiado pela Secretaria de Estado da Cultura, Fundação Gulbenkian e por outros departamentos oficiais e particulares, o FITEI tem como principal objectivo o estreitamento das relações culturais e de amizade, com todos os países de expressão luso-espanhola e fundamentalmente com as jovens nações africanas de expressão portuguesa. Entretanto, o FITEI já tem a mensagem que vai ser lida a todos os participantes na sessão inaugural, e que, este ano, é da autoria do grande dramaturgo colombiano Enrique Buenaventura. O autor da mensagem é uma das mais prestigiosas figuras de teatro de toda a América Latina e das Caraíbas, dirigindo, há longos anos, o Teatro Experimental de Cali, um dos mais prestigiosos agrupamentos teatrais sul-americanos, convidado para participar no Festival. Infelizmente, nem aquele grupo, nem o Teatro de la Candelaria, poderão deslocar-se ao Porto, apesar dos esforços desenvolvidos pela organização junto do governo da Colômbia, atra-



«Um filho, um sonho, um amor... uma dúvida», de Lourdes Leite no Salão de Outono do Casino do Estoril

vés da sua Embaixada em Lisboa, e das diligências directamente feitas junto do Instituto Colombiano de Cultura, destinadas a subsidiar as viagens daqueles dois prestigiosos conjuntos artísticos. Aguarda-se contudo, que Enrique Buenaventura possa participar nas manifestações culturais que se realizarão no âmbito do Festival e ler pessoalmente a mensagem que escreveu propositalmente para o FITEI de acordo com o convite que lhe foi feito pela organização.

A ARSTA — Associação

Regional de Santarém do Teatro de Amadores, em colaboração com a APTA — Associação Portuguesa do Teatro de Amadores, vai realizar no fim-de-semana de 29 a 30 de Novembro de 1980 o I Festival d'Outono — Festival Regional do Teatro de Amadores, que terá lugar no Círculo Cultural Scalabiano em Santarém. A necessidade da organização deste Festival foi sentida e é uma consequência do II Encontro de Teatro «De Mãos Dadas» realizado em Março último, e tem os seguintes objectivos:

actividade dos grupos participantes; troca de experiências; convívio de elementos dos grupos; sensibilização do público espectador para a causa do Teatro de Amadores; chamada de atenção aos departamentos com responsabilidade pela cultura no distrito e no País para o Teatro de Amadores; concentração da actividade teatral da região; planificação conjunta do desenvolvimento futuro das actividades dos grupos participantes; dar mais um passo em frente no intercâmbio cultural. O Festival funcionará em tempo inteiro nos dois dias e poderão participar todos os grupos filiados na ARSTA, desde que se inscrevam, em impresso próprio à disposição na sede da Associação (R. Serpa Pinto, 126-2.º Dt.º).

Exposições

Salão de Outono no Casino do Estoril. Continua patente ao público na Galeria de Arte do Casino Estoril o Salão de Outono, com a participação de 46 artistas, que apresentam um total de 98 trabalhos, assinalando-se um certo equilíbrio de participação entre artistas modernos e clássicos, não faltando uma pequena representação de «naïves». Entre os primeiros refira-se a presença de Lourdes Leite, Carlos Calvet, Anibal Alcino, Cândido Teles, Henrique Mourato, M. Fernanda Amado, Gracinda Marques, e entre os segundos sobressaem os nomes de António Joaquim, Fortunato Anjos, M. L. Mello e Castro, João Mário e Hipólito Andrade.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS		
BANCO FUNDADO EM 1864		
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA		
COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	50\$55	55\$55
ALEMANHA FED (marco)	27\$05	28\$15
AUSTRIA (xelim)	3\$75	3\$95
BELGICA (franco)	1\$621	1\$721
BRASIL (cruzeiro)	\$561	\$611
CANADA (dólar — notas de 1 e 2)	42\$55	44\$55
(notas de 5 a 1000)	43\$05	45\$05
DINAMARCA (coroa)	\$80	\$920
ESPAÑA (peseta)	\$636	\$736
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	49\$80	51\$80
(notas de 5 a 1000)	50\$30	52\$30
FINLÂNDIA (marka)	13\$55	14\$15
FRANÇA (franco)	11\$75	12\$35
HOLANDA (florim)	24\$95	25\$95
INGLATERRA (libra)	121\$40	125\$40
IRLÂNDIA (libra)	102\$20	106\$20
ITALIA (lira)	\$052	\$06
JAPÃO (iene)	\$219	\$249
NORUEGA (coroa)	10\$20	10\$70
SUECIA (coroa)	11\$15	12\$25
SUIÇA (franco)	30\$20	31\$30
VENEZUELA (bolivar)	10\$10	11\$10

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Das operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio palavras cruzadas

1.º Programa
17.00: Velhos são os trapos; 17.30: Sem margem; 19.30: Jornal da noite — espaço musical; 20.30: Cartas na mesa; 21.30: Folhetim, «Ana Karenina», de Léon Tolstói; 22.00: Programa da noite; 24.00: Jornal da meia-noite.
2.º Programa
15.00: Que quer ouvir?; 18.00: Música portuguesa; 19.00: Terra viva, planeta azul, um programa sobre ecologia; 19.30: Música sinfónica; 20.00: Música vocal; 21.30: Aspectos da moderna música espanhola; 22.30: O gosto pela música pelo dr. João de Freitas Branco; 23.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fechado.
Rádio Comercial (294m)
17.03: Contacto; 19.45: Teatro; 20.03: Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.30: Desporto; 21.03: Novas de alegria; 21.30: Quando o telefone toca (2.ª edição); 22.03: Quando o telefone toca (3.ª edição); 22.30: Portugal e a CEE; 23.05: Ponto final.
RC-FM — Estéreo (97,4 MHz)
16.03: Rock e stock; 18.05: Círculo em FM; 19.03: Em órbita; 21.03: A banda jazz; 22.03: Café concerto.
RADIO RENASCENÇA
18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço da Igreja de S. João de Brito; 19.00: Cantinho dos amigos; 20.00: 60 minutos; 20.54: Apelos; 21.05: Pentagrama; 21.30: Temas vivos; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Dicionário de economia; 23.55: Fechado.

54 45 45
centro S.O.S.
voz amiga
Tiragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12764

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

HORIZONTAIS:

- Porco. Tabernas.
- Artigo definido. Arredondar.
- Abreviatura de Santíssimo. Estratagem. Nesse lugar.
- Coragem. Preposição e artigo (pl). Governanta.
- Desmontar. Falhas.
- Espirito. Grande afecção.
- Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Brisa.
- Corda de reboque. Um cento.
- Oxido de cálcio.
- O mesmo que sarnenta.
- Reis. Textualmente. Pago.
- Estima. Prefixo que designa ar. O sustento.

VERTICAIS:

- Embriguez (pop). Arremessa.
- Muro. Sua Majestade.
- Aqui. Tornavas a ler
- Espécie de mangueira do Gábão. Estima. Carta de jogar.
- Ave trepadora. Educa.
- O essencial o indispensável. Domina.
- Recruta. Moderato.
- Graça. Governanta. Catedral.
- Crómio (sq). Vila e sede do concelho de Aveiro.
- Liga. Deus dos pastores.
- Costumavas. Inundo.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8824

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Antepassados.
- Tombar. Parte.
- Cidade da Roménia. Rio de Portugal. Preposição.
- Excitaram. Prefixo que designa afastamento.
- Freguesia do concelho de Coimbra. Passada.
- Batráquio. Medida agrária inglesa, equivalente a 25 m quadrados. Rio da China.
- Observe. Tosta.
- Medida de superfície. Bário (sq).
- Moderato. Chiavias.
- Tostara. Nome de astro.
- Apelido italiano. Calosidades.

VERTICAIS:

- Escava. Vila e concelho do distrito de Viseu.
- Nome de mulher. Elegante.
- Pequeno barco de recreio. Nota musical. Abreviatura de Santíssimo.
- Pacifico. Fluido aeriforme.
- Anel. Xaile das mulheres índias e parses.
- Erudita. Em a.
- Transpiras. Vai para fora.
- Prendem. Carta de jogar.
- Membro de ave.
- Vossa Alteza. Magnete natural.
- Grande talento (fig).
- Encerado. O lado do vento.
- Danças do samba.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12763

HORIZONTAIS:

- Am. Alega. Os
- Noite. Apar.
- Ocaia. Natal
- Atar. Agr
- Es. Ac.
- Rs. ANO. Am
- Co. Irara. Ea
- Anote. Arfar
- SECO. Cora
- Aga. Se. Har
- Losma. Trema.

VERTICAIS:

- ANO. Casal
- Moca. Renego
- Iates. Ocas
- Atlas. Ito
- Lear. Are. Sa
- Ina. DE.
- Gana. Ora
- Apaga. Arc
- Alça. FOME
- Orar. Megram.
- Sai. Arat

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8823

HORIZONTAIS:

- Sopa. Idades
- Apar. Meda.
- Ira. Amimar
- Anela. Or. Me
- Ion. Mo. Asas
- Traça
- Peu. Iramos
- Nu. Imo. Mac.
- Or. Na. Modas
- Nata. Ceroso.
- Asasses. Sós

VERTICAIS:

- Sa. Aio. Nona
- Opino. Puras
- Parente. Ta
- Aral. Ruínas
- Ama. Ma.
- Imá. Ocio. Ce.
- Demo. Ar. Més
- Adira. Amor
- Dam. Sornados
- Ama. Ocaso
- Sares. Sós

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	17°
BRAGANÇA	7°
VILA REAL	11°
PORTO	12°
PENHAS DOURADAS	10°
COIMBRA	10°
CABO CAPEL	15°
PORTAL	14°
LISEJA	15°
EVC. A	17°
SINE	13°
BEJA	17°
SAGRES	17°
FARO	17°
PONTA DELGADA	18°
FUNCHAL	21°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
0.40 3,8 m	6.24 1,2 m
12.57 4,1 m	18.50 0,9 m

Dia 22

1.28 4,1 m	7.11 0,9 m
13.46 4,3 m	19.35 0,7 m

Dia 23

2.14 4,3 m	7.56 0,7 m
14.33 4,5 m	20.19 0,5 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Aumento gradual de nebulosidade a partir da tarde nas regiões de Norte e Centro com períodos de chuva fraca nas regiões do litoral norte passando a aguaceiros para o norte. Nas regiões do sul céu pouco nublado temporariamente muito nublado, em todo o território.

AMANHÃ

NAScer ÀS 6.53

OCASO ÀS 17.49

DIA 23 DIA 30 DIA 7 DIA 15

Permanentes

LISBOA PERMANENTE

NOGUEIRA, Rua Alcântara, 5 AB (Tel. 637563); **ALCANTARA**, Av. da República, 74-A (Tel. 771379); **PI-NHARANDA**, Rua da Rosa, 94-96 (Tel. 321534); **FRAZÃO**, Rua Cruz St.ª Apolónia, 90-92 (Tel. 847019); **PORFÍRIO**, Rua Francisco Metrass, 59-B (Tel. 663349); **BASTOS**, Rua Morais Soares, 91-D (Tel. 844350); **SALUS**, Rua Luciano Cordão, 73 (Tel. 42239); **ASCENSO**, Pç. do Norte, 11-A (Tel. 311216); **SÃO TOMÉ**, Est. do Desvio, 12-A (Tel. 790704); **IMPERIAL**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (Tel. 686860); **SOUSA**, Est. de Benfca, 429-431 (Tel. 780027); **SÃO SEBASTIÃO**, Lg. S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (Tel. 548642); **ALMEIDA**, NFO, Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070); **LEITÃO**, Rua Guil. Gomes Fernandes, 62 (Tel. 910051); **CRUZ CORREIA**, Est. St. Eloi, 41-A (Tel. 99245A).

REFORÇO

MARBEL, Av. de Roma, 131-A (Tel. 776253); **CASTRO**, Av. Almirante Reis, 76-A (Tel. 821973); **BASTOS ANDRADE**, Cç. Santo André, 107 (Tel. 860450); **ACOREANA**, Lg. Conde Barão, 2 (Tel. 661330); **NEVES**, Rua Bela Vista à Lapa, 37 (Tel. 661251); **MARLUZ**, Cç. da Picheleira, 140-BC, Rua Prof. Mira Fernandes, MAF (Tel. 880703); **G. SILVA**, Rua Franc. Tomaz Costa, 3-A (Tel. 771873); **BIOTI-FAR**, Rua D. João de Castro, 27-B (Tel. 638824); **SÃO JOÃO DE DEUS**, Rua Pedro Ivo, 1-AB (Tel. 885140); **CARDEIRA**, Av. Duque d'Ávila, 32-C (Tel. 43495); **CORREIA**, Est. Principal, 172 (Tel. 993148); **VAZ MARTINS**, Rua António Ferro, 6-A (Tel. 970660); **NOVA**, Rua Aguiar, 11-A (Tel. 910305); **MATOS**, Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939); **SANTOS SILVA**, Bloco III, Loja 226-loja2.

Linha de Cascais

TRES - Guimarães - Até às 21 horas; **ALCABEDICHE** - Carvalhal - Até às 21 horas; **PORTO SALVO** - Ferreira Bastos - Até às 21 horas; **CARCAVELOS** - Central - Até às 22 horas; **CARCAVELOS** - Vilar - Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** - Godinho da Silveira - Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS** - Pergana - Av. eng.ª Bonneville Franco (Tel. 2435147) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS** - Oeiras - L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS** - Leal - Até às 21 horas; **PAREDE** - Macau - R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE** - Junqueiro Mendes - Até às 21 horas; **AMOREIRA** - Amoreira - (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas; **ESTORIL** - Marques dos Santos - R. Ferreira J. A., 15 (Tel. 260116) Até às 21 horas; **CASCAIS** - Nova - Est. de Alvide - Fontainhas (Tel. 281044) Até às 21 horas; **Marginal** - Av. Marginal (Tel. 280078) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA - Nuno Nuno Álvares - Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel.

2750504); **COVA DA PIEDADE** - Rainha Santa - Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 2494182); **LARANJEIRO** - Almeida Araújo - R. D. Duarte, 7-B (Tel. 2493224); **COSTA DA CAPARICA** - Chal - Av. General Humberto Delgado, 7-C (Tel. 2403218); **SESEMBRA** - Lopes - R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233038); **BARREIRO** - Pimenta - R. Cons. Joaq. Ant.º Aguiar, 259 (Tel. 2073012); **AMORA** - Matos Lopes - R. 1.º de Maio, Lote 401 (Tel. 2216355); **SEXAL** - Godinho - L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MONTIJO** - Moderna - R. Buião Pato, 80 (Tel. 2310158); **MOITA** - Silva Rocha - P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS** - Portugal - Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE** - Nunes - L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

Linha de Sintra

AMADORA - Girassol - R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 974161) Permanente; **Helénica** - R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613) Até às 22 horas; **DAMAIA** - Confiança - R. D. Maria II, Lote D (Tel. 9710231) Até às 22 horas; **QUELUZ** - Gil - Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **CAMARATE** - Nova Charneca - R. Cid. Lisboa, 94 (Tel. 2518728); **CACÉM** - Guerra Rico - Entre Lotes, 6 e 7 - Freixo Capão (Tel. 2944002); **ALGUEIRÃO** - Rodrigues Rato - (Tel. 2912038) Permanente; **AGUALVA** - CACÉM - Mira Sintra P. N. Torre, 310 Até às 20.30; **MERCES** - Claro Russo - Até às 21 horas; **RIO DE MOURO** - Riomouro - Av. Oscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA** - Valentim - (Tel. 980456) Permanente; **COLARES** - Abreja - (Tel. 299088).

MOSCAVIDE - Banha - Av. Moscavide, 22-A, (Tel. 2518518) Permanente; **SACAVÉM** - Lourenço - R. Almirante Reis, 31 (Tel. 2518115). Até às 22 horas

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

FOZ - Rua Senhora da Luz, 360, Foz (Tel. 680127); **ALÍRIO DE BARROS** - Rua Costa Cabral, 240 (Tel. 48059); **MAGALHÃES** - Rua de Serralvas, 5668 (Tel. 63561); **NOVA DE MONSANTO** - Rua de Monsanto, 148 (Tel. 490889); **CORREIA** - Praça Mouzinho de Albuquerque, 778 (Tel. 60869); **CORREIA** - Rua de S. Roque da Lameira, 1473 (Tel. 51928); **COUTO** - Largo de S. Domingos, 108 (Tel. 25963); **LUSO-FRANCESA** - Rua Sá da Bandeira, 140 (Tel. 28134).

(De dia e toda a noite)

LAPA - Rua Antero de Quental, 211. (Tel. 480697); **GOMES CARNEIRO** - Rua de Cedofeita, 348 (Tel. 23420); **CENTRAL** - Rua de Santo António, 203 (Tel. 21684).

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

FERRAZ - R. do Brasil, 70. (Tel. 71526); **MACHADO** - R. Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).

AGFA-A IMAGEM DA VIDA

Color de cinema e cores

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
13 anos
As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
NEM GUERRA, NEM PAZ
Festival Woody Allen
SALA B
As 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45
THE LONG READERS
O Bando de Jesse James
Int. men. 13 anos

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Estreia às 21.30
Não acons. men. 13 anos
SHERLOCK HOLMES EM APUROS
Com Peter Cook, Dudley Moore

APOLLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Alfredo Tropa
BARBARA
As 23.30
Não acons. men. 13 anos
AEROPORTO 80

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Estreia do arrebatador e dramático filme indiano
CINCO DEDOS DA MORTE
Com Sameer Varli e Surender Kumar

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
AMANHECER TRANQUÍLO
Um filme de Stanislav Rostotsky
Com Irina Shevchuk, Olga Ostroumova e Yekaterina Markova
COLORIDO

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
UM CRIME NO EXPRESSO DO ORIENTE
Um filme de Sidney Lumet
Com Albert Finney, Lauren Bacall, Ingrid Bergman, Jacqueline Bisset e Vanessa Redgrave
COLORIDO

CASTIL 530194

Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
GELADO DE LIMÃO II
(Going Steady)
Um filme de Boaz Davidson

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
MENINOS RICOS
Um filme de Robert Altman
5.ª Semana
As 23.45
Não acons. men. 13 anos
OS PROFISSIONAIS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
«Super-Machos e Super-Fêmeas em 2.ª...»
Pornográfico hardcore, estreia
SEXO EM EXPLOSAO
Int. men. 13 anos
GALYON, O INDESTRUTIVEL

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
As 14.15, 16.30 e 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
MANHÃ SUBMERSA
Um filme de Lauro António
Com Eunice Muñoz, Vergílio Ferreira, Jacinto Ramos e Canto e Castro
As 24 h
A MANSÃO DO DIABO
Não acons. men. 18 anos
um filme de Stuart Rosenberg

CINE CAMOES 324194

Rua do Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 10 anos
OS 7 HOMENS DE OIRO
Filme de Marco Vicario
com Rossana Podesta e Philippe Leroy

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14.30, 16.40, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
O melhor filme de Stanley Kubrick
A LARANJA MECÂNICA
Com Malcolm McDowell e Patrick Magee
As 23.45

PADRE PADRONE

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
As 15.30, 18 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
OS CINCO BANDOLEIROS

D. JOAO V 971794

Pr. Centro Comercial - Damala
As 21.30 Não acons. men. 13 anos
O ABISMO
um filme de Peter Yates
com Robert Shaw e Jacqueline Bisset

CINEMATECA PORTUGUESA

Rua Barata Salgueiro, 39
As 17 e 21.30
Ciclo David Wark Griffith
Programa 5
INTOLERANCE - 1916

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
As 14, 16.30, 19 e 21.30
David Carradine, Christopher Lee e Jeff Cooper em
O CÍRCULO DE FERRO
Um filme de Richard Moore
Não acons. men. 13 anos
COLORIDO

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
OS VAGABUNDOS DE NOVA IORQUE
Uma epopeia de Nova Iorque nos anos 60
Um filme de Philip Kaufman
5.ª Semana

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O mais polémico do Festival da Figueira
VERDE POR FORA, VERMELHO POR DENTRO
Com Rogério Paulo e Adelaide João
A FLOR E A VIDA
Documentário colorido
Realizador Francisco Saalfeld

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O IRRESISTIVEL AVENTUREIRO

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Suspense máximo numa história excepcional
O PLANO ARMAGEDÃO
Com Alain Delon e Jean Yanne
Um filme de Alain Tessier
Em complemento: **A FLOR E A VIDA**
documentário colorido produzido e realizado por Francisco Saalfeld

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 14, 16.30 e 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
Com Bette Midler e Alan Balef

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 18 anos
A ILHA
Com Michael Caine, Daniel Warner e Angela Punch
2.ª semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O CAÇADOR DE TUBARÕES
Um filme de Eizo G. Castellani
Com Franco Nero, Werner Pochat, Mike Forret e Mirta Miller
2.ª semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de John Carpenter
Com Kurt Russell, Season Hubley Winters em
ELVIS
Technicolor
2.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 13.45, 16.15, 19 e 21.45
Interdito men. 18 anos
LA LUNA
Realizador: Bernardo Bertolucci
O filme terá início logo após o começo das sessões

NOVOCINE 840678

Av. General Rôças, 7
As 15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
nunca a tela panorâmica captou cenas de tão enorme «suspense»
A FORÇA DO GATILHO

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20
As 15.15, 18.15 e 21.30 Int. men. 13 anos
AMOR... SO POR DINHEIRO
Uma comédia picante

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O CÍRCULO DE FERRO
A grande aventura das artes marciais

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. António
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
LUTA DE GIGANTES
Com Chuck Norris, Jennifer O'Neill e Glu Gulager
5.ª Semana

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
SALA 1 - 15.00, 17.30, 20.30 e 23 h
ALL THAT JAZZ
SALA 2 - 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 e 24 h
ALL THAT JAZZ
SALA 3 - As 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
A FLOR E A VIDA
Documentário colorido
Realizador Francisco Saalfeld
SALA 4 - As 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Int. men. 18 anos
A ARVORE DE GUARNICA

RESTELO 618375

Av. Torre de Belém
As 15 e 21.30
Int. men. 13 anos
O GRANDE ATIRADOR

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A GRANDE CORRIDA
A aventura apaixonante da velocidade
Uma competição desesperada pela «massa», amor e glória!
Com David Carradine e Brenda Vaccaro

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O CAÇADOR DE TUBARÕES
COLORIDO
2.ª semana

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.15 e 21.30
Para todos
Um filme deslumbrante!
O CAVALO NEGRO
Com Kelly Reno e Mickey Rooney
2.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 14.30, 16.45, 19 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
QUERES OU NÃO QUERES
Com Ali Mac Graw e Alan King

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Uma comédia divertidíssima...
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
Com Perry King e Meg Foster

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
ALGUÉM LA EM CIMA GOSTA DE MIM
«oh, god»
Com George Burns, Jonh Denver e Terri Gar

TIVOLI 570596

Av. da Liberdade, 188
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Richard Gere, Lauren Hutton
Panavision
AMERICAN GIGOLO
Um filme de Paul Schrader
Metrocolor
6.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Ele vem ali BELMONDO
O IRRESISTIVEL AVENTUREIRO
Com Jean Paul Belmondo

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
33.ª A SOMBRA
Com Peter Fonda, Warren Oates e Margot Kidder

teatros

Lisboa

ADÓQUE - «Chica», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
VARIEADES - «Não deites foguetes», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
D. MARIA II - «Jardim Zoológico de cristal», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA - «Slag», 21.30 (18 anos)
LAURA ALVES - «Um zero à esquerda», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL - «A Gravata», às 21.30 (13 anos)
A BARRACA - «O preto no branco», às 21.30 (13 anos)
S.P.A. - «E menino ou menina?», às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CONDES - «O Irresistível Aventureiro», às 21.30 (13 anos)
ROYAL - «Hércules o conquistador», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE - «O tigre do rio Kway», às 21.30 (13 anos)
LUMAR - «O mundo do Oeste», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA - «Perseguição desesperada», às 21.30 (13 anos)
COLISEU - «A batalha de L'Khan», às 21.30 (13 anos)
PARIS - «Intriga internacional», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO - «A Puritana sexual», às 19, 21 e 23 (18 anos)

outros cinemas

Linha de Sintra

AMADORA - Cine Plaza - «Na Selva de Chicago», às 21.30 (18 anos)
AMADORA - Lido - «Alvorada Zulu», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Cine Estúdio - «Rio sem regresso», às 21.30 (13 anos)
CACÉM - Estúdio Flores - «A 25.ª Hora», às 21.30 (14 anos)
SACAVÉM - S. José - «A Deusa da Selva», às 21.30 (13 anos)
ALHANDRA - Salvador Marques - «O Dragão ataca», às 21.30 (18 anos)
POVOA DE ST.º ADRIÃO - S. José - «Camavam-lhe Califórnia», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «Cria corvos», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «A Colina maldita», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS - Oeiras-Cine - «Carrie», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL - Casino - «Somos todos vedetas», às 17 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS - Impels - «Raid sobre Entebbe», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL - Palácio - «O regresso dos heróis», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS - Oxford - «As maravilhas»,

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: **RUA LUZ SORIANO, 44**
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1 - 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro - 321154
Redacção - 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telefónico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Campanha antitabagista na União Soviética

O Governo soviético vai em breve lançar a sua maior campanha antitabagista de sempre e para isso recrutou os serviços de um notório fumador inveterado: Leonid Brejnev.

O presidente soviético assinou um decreto do Comité Central do Partido Comunista e do Conselho de Ministros, em que se determina um trabalho aprofundado junto da população sobre «a influência perigosa do tabaco, de modo a erradicar o hábito».

Desconhecem-se as percentagens de fumadores entre a população soviética mas é difícil encontrar um adulto que não tenha um cigarro entre os lábios.

O decreto determina ainda a limitação e, no futuro, a proibição de fumar nos locais de trabalho, devendo ser arranjadas salas especiais para fumadores.

Entre as várias táticas utilizadas na campanha porventura com maior probabilidades de êxito está a assinatura de Brejnev, que ao longo dos 14 anos no poder tem tentado, sem resultados, deixar de fumar cigarro atrás de cigarro.

(Hoje 32 páginas)

LONDRES

FÉRIAS OU NEGÓCIOS

PARTIDAS SEMANAIS EM AVIÃO ESPECIAL

1 SEMANA - 8 dias
SÉRIE A - Domingos (todo o ano)
SÉRIE B - 5ªs feiras (3/7 a 23/10)

FIM DE SEMANA - 4 dias
5ªs feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

MINI SEMANA - 5 dias
Dom. a 5ªs feiras (29/6 a 26/10)

Preços excepcionais desde * **12 300\$**

* a vantagem dos voos especiais

Milhares de pessoas dizem com satisfação: "fui a Londres numa daquelas viagens baratas da **abreu**!"

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu
fundado em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

LISBOA Av. da Liberdade 160 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados 207 Telef. 417421
COIMBRA Rua da Sota 2 Telef. 270112
FARO Av. da República 124 Telef. 250416
FUNCHAL Rua do Gorgulho 1 Telef. 312718

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Com as escolas, ministérios, administrações e lojas fechadas

Dezenas de milhares de pessoas contra o fascismo em Bruxelas

Várias dezenas de milhares de pessoas (20 mil segundo a polícia, 40 mil segundo os organizadores), manifestaram-se ontem à tarde durante mais de duas horas, em Bruxelas, «contra o racismo e o fascismo», respondendo a um apelo da Liga dos Direitos do Homem e de todas as organizações judaicas da Bélgica e outros grupos antirracistas e de imigrantes num total de cem organizações.

Os presidentes dos partidos políticos, os responsáveis sindicais e numerosos parlamentares e ministros belgas tomaram parte na manifestação que foi organizada em consequência da

«inquietação suscitada pelos atentados de Bolonha, Munique e Paris».

Na capital belga, todas as escolas, universidades, ministérios e administrações fecharam as suas portas. Por outro lado, a maior parte dos comerciantes fecharam as portas dos seus estabelecimentos em todo o percurso da manifestação.

As palavras de ordem da manifestação exigiam que fosse barrado o caminho ao fascismo, ao racismo e ao anti-semitismo, bem como que fosse posto fim às atitudes xenófobas que tendam a responsabilizar os trabalhadores estrangeiros pela crise eco-

nómica que atinge a Bélgica. Recorde-se que já no princípio do mês diversas manifestações de menor importância, assim como debates públicos e intervenções dos professores nas escolas, sobre o tema da luta antifascista, tinham mobilizado a Bélgica para a denúncia do ressurgimento do fascismo na Europa. A mesma questão levou também à realização de uma manifestação de mais de cem mil pessoas em Paris no dia sete deste mês e à discussão do problema do ressurgimento do fascismo na recente reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos 21 países membros

do Conselho da Europa.

Saliente-se que nesta reunião o MNE português, Freitas do Amaral, se destacou pela sua intervenção através da qual tentou minimizar o significado dos últimos atentados fascistas perpetrados em diversos países europeus. Amaral, ao contrário da maior parte dos outros ministros entendeu que se trata apenas de «casos individuais».

Atentado falhado em Paris

Uma catástrofe foi evitada à justa, ontem, na Bolsa de Paris, após a descoberta fortuita, a

uma hora em que reina grande animação, de uma bomba de 5 quilos que pôde ser despoletada a tempo. Este atentado falhado não foi ainda reivindicado.

Numa rápida reacção, divulgada ontem à noite, a União Departamental da Confederação Geral do Trabalho (CGT) de Paris declarou que esta bomba poderia ter provocado uma «verdadeira carnificina». Comentou, por seu turno, que «sem a impunidade governamental criminosa de que beneficiam as actividades fascistas, terroristas e racistas, estas não poderiam multiplicar-se como acontece».

Metido num jipe a toda a pressa...

Guarda Fiscal “resolve” tudo “exilando” agente no Alentejo?

Um agente da Guarda Fiscal «pagou as favas» pela movimentação desencadeada por todos os seus colegas do 1.º Batalhão, e particularmente os de Destacamento Marítimo, que não aceitaram um novo horário de serviço decidido pelo comando respectivo. Trata-se de António Maria França, que havia sido escolhido para porta-voz de todos os guardas e que, na sexta-feira da semana passada, foi sumariamente enviado para um posto

no Alentejo, perto do Alandroal. «Guia de marcha? Tenho a impressão de que nem houve essa preocupação» — dizia-nos, este manhã, um agente em serviço no porto de Lisboa, a propósito da medida de que foi alvo aquele seu colega. «Se é que o meteram no jipe e nem a casa o deixaram ir, parece que nem roupa levou» — acrescentou.

É evidente, segundo apurámos junto de diversos agentes da Guarda Fiscal, que este pro-

cedimento não teve o condão de amenizar o descontentamento que originou todos os problemas. Se, desde logo, foi registada uma vitória, ao evitar que entrassem em funcionamento os novos horários, de 14 horas, e um esquema de funcionamento do refeitório e do bar que lesava os interesses dos seus utentes, o «exílio» agora perpetrado poderá originar nova «mobilização».

Este caso é afinal uma boa ilustração do que se passa em

diversos sectores, em que se procura calar as vozes discordantes dos subordinados (e não só) por todo e qualquer meio. Assim aconteceu, também no que refere aos órgãos de Informação, que não lograram obter uma colaboração concreta do Comando-Geral da Guarda Fiscal que enveredou pelo desmentido formal de tudo.

Afinal, no caso dos agentes da Guarda Fiscal, o curso dos acontecimentos também se revelou

bem contrário às suas exigências, que iam no sentido de evitar o regresso da «lei do chicote» aos seus quartéis, passando pela alteração das relações entre a oficialidade e os seus subordinados. A resposta está aí, com o envio nestas condições, de um homem que tinha sido escolhido pelos seus companheiros para os representar numa reivindicação que, depois de tudo, o comando ainda não disse ser injusta.

Que “casca” fez escorregar o ministro?

Armazenistas de banana descontentes com “monopólio”

Os armazenistas nacionais de banana continuam descontentes com as quotas que lhes são atribuídas, desta vez com base num despacho do actual ministro do Comércio e Turismo, Basílio Horta, que concedeu a uma só empresa, a Lusoagromar, cinco por cento do total de banana estrangeira que for descarregada nos portos nacionais.

Esta manhã, no cais da Rocha de Conde Obidos, o descontentamento por essa decisão ministerial traduziu-se na paragem do descarregamento da banana colombiana que aqui chegou a bordo de um navio marroquino, o «Sijilmassa». E essa posição resultou da recusa por parte dos armazenistas presentes, de colocarem à descarga os seus camiões.

O clima de agitação que esta manhã se vivia na «Rocha» era

absolutamente indisturbável e os comerciantes que ali se encontravam não escondiam, para quem quisesse ouvir, a sua desilusão pelo que se passa no sector. E mais, como nos dizia um deles, «andamos há uma data de tempo a mandar telexes e cartas e telegramas ao senhor ministro e ele nem sequer nos dá resposta».

O privilégio concedido à Lusoagromar parece basear-se no facto de esta empresa comercializar entre nós cerca de 20 por cento da banana madeirense que é desembarcada no continente. Só que, explicaram-nos esta manhã no cais da Rocha, tal ficou a dever-se ao desvio dessa banana que antes era distribuída através do Armazém Regulador do Comércio da Banana. A partir de certa altura, «quando o negócio lhes começou a dar mais hi-

potheses de lucro porque desapareceram a banana que vinha de Angola», toda a produção da Cooperativa Agrícola dos Produtos de Frutas da Madeira passou a ser colocada no mercado continental através daquela outra empresa. Para tanto bastou uma autorização do Governo Regional madeirense.

Ora, com tudo isto, a situação dos tais 20 por cento de banana que ficam no «mercado livre» só se terá agravado porque, dizem os armazenistas, como acontece esta manhã, que ela é vendida a preços muito superiores àqueles que são praticados no Armazém Regulador. E, depois de tudo, quando chega a banana estrangeira, como acontece de vez em quando com a colombiana, eles ainda ficam com cinco por cento, enquanto muitos de nós vêm aqui para tirarem dez

ou pouco mais caixas depois de fazermos uma quantidade de quilómetros — acrescentava à nossa reportagem um comerciante. Esclareça-se que os cinco por cento do carregamento hoje chegado à Rocha significará 1800 caixas.

«Já não é tempo destes monopólios» — protestava um dos presentes numa «roda de conversa», ali entre os quindastes parados, com uma porção de caixas suspensas.

E comentava-se também, com desagrado evidente, o facto do importador desta banana colombiana também se «locupletar» com dez por cento do carregamento, acrescido de três por cento para falhas.

«Ora, ou bem que se é importador, ou então é-se armazenista. Agora as duas coisas é que não se está a ver como pode

ser.»

Anteriormente, apurámos, «quando toda a banana madeirense entrava no armazém Regulador, as quantidades distribuídas a cada um dos armazenistas serviam de base para o rateio por ocasião dos carregamentos da banana estrangeira».

As questões relacionadas com a distribuição da banana já vêm de há bastante tempo, como aconteceu no dia 23 de Julho, altura em que também se verificou agitação no cais da Rocha de Conde Obidos. Então, a nossa reportagem fazia-se eco da possibilidade de, por interposição de medidas ministeriais, os problemas serem resolvidos provavelmente em Outubro. Afinal, o despacho do ministro não só não terá resolvido como conduziu à situação que se vivia esta manhã.

A carne e o leite que consumimos

Trinta mil vacas a “salto” de Espanha

• Apreendidas oito reses tuberculosas

Cerca de trinta mil vacas vivas atravessam anualmente a fronteira hispano-portuguesa de forma clandestina, na província de Orense, segundo revelava na sua edição de ontem o jornal de Madrid, especializado em economia «Los Lunes Económicos». A mesma fonte calcula o valor das vacas em 2000 milhões de pesetas (cerca de um milhão e

372 mil contos). Eduardo Barrenechea, que assina a reportagem, escreve que o gado é comprado em diversas localidades de Orense, Leon, Zamora, Astúrias e Salamanca, e transportado, com guias legais, até junto da fronteira, de onde passa a pé para Portugal.

Os intermediários destas po-

voações ganham entre três mil pesetas por vaca e dez mil por touro. Quanto aos passadores, habitualmente rapazes novos, ganham quinhentas pesetas por vaca e mil pesetas por touro. Eduardo Barrenechea denuncia também o contrabando de aparelhos de rádio, televisores a cores, «rádio-cassettes» e «video-cassettes», que se faz de

Portugal para a Galiza, pois os preços são inferiores, tratando-se de marcas originais.

A reportagem refere-se a outros artigos de contrabando de Portugal para Espanha, considerados «turísticos», e faz uma referência especial ao leite, a metade do preço praticado em Portugal e de melhor qualidade, e

ainda aos móveis de artesanato. Entretanto, a Direcção-Geral

de Fiscalização Económica apreendeu no lugar de Seixedo (concelho de Peso da Régua) oito reses já abatidas, atacadas de tuberculose gaseocálcica. A carne destinava-se a ser vendida em talhos do Porto.

Argentina: Qual o futuro político do país?
Madrid: Gigantesco mural de Juan Miró
Guerra e paz: A corrida aos armamentos nos Estados Unidos
Timor Leste: Um drama político quase ignorado
Formosa: A sombra das eleições americanas

PETRÓLEO E RELIGIÃO

Desfazem-se no Irão os sonhos do Iraque?

□ Le Monde

Algumas semanas depois de ter começado a guerra irano-iraquiana, a ofensiva militar de Bagdade está a ser espezinhada. O que de começo foi concebido como um «passeio militar» transformou-se numa guerra de usura. Os comunicados de vitória infatigavelmente repetidos pelos iraquianos não conseguem já mascarar o desencanto de Bagdade face ao arrastar dos combates.

Para os iraquianos, o infortúnio não é somente militar mas também e, sobretudo, político. Não só o regime do imã Komeiny permanece de pé como até encontrou forças suficientes para desferir golpes rudes na economia iraquiana. O mito de «o Iraque é o novo gendarme do golfo» ficou seriamente abalado. Dois meses antes do começo das hostilidades, o presidente Saddam Hussein, afirmando que as forças armadas iraquianas eram perfeitamente capazes de por si só garantir a segurança do golfo e que Bagdade se oporia a qualquer intervenção estrangeira, particularmente de origem americana, na região. Estas semanas de combates não só mostraram os limites do poder militar iraquiano mas suscitaram uma acção americana nesse sector, com a entrega de quatro aviões com radar à Arábia Saudita.

Bagdade parece igualmente amarga diante do pouco entusiasmo mostrado pelos países árabes moderados para apoiarem a cruzada contra o regime de Khomeiny. Com excepção da Jordânia, pesadamente tributária do auxílio financeiro iraquiano, os outros estados árabes conservadores não parecem nada apressados, apesar da aversão que nutrem pelo regime islâmico de Teerão, a seguir fiel-

mente as passadas do Iraque de Saddam Hussein. Ao aceitar sem hesitações os AWACS oferecidos por Washington, a Arábia Saudita demonstrou que conta sobretudo com o «chapéu de chuva» americano para proteger os seus poços de petróleo. Este é também o ponto de vista dos outros países petrolíferos do golfo, que temem uma conflagração regional que ponha em perigo os seus interesses e privilégios. O Egipto sonha certamente com uma «severa punição» para o Irão de Khomeiny, mas por preço algum quer ver o Iraque sair vitorioso duma guerra que o consagraria como primeira potência militar da região.

Outro tema de inquietação para Bagdade: a nítida inflexão soviética a favor de Teerão, embora não se possa ainda falar de uma verdadeira reviravolta. As razões desta mudança são diversas. Primeiro, os dirigentes de Moscovo estão descontentes com a iniciativa iraquiana que complica seriamente a situação no Próximo Oriente, destrói a «frente anti-imperialista» — a Líbia e a Síria tomaram abertamente posição a favor do Irão — e ateia o ódio numa região próxima da fronteira meridional da União Soviética. Ao denunciar as provocações armadas contra o Irão, afirmando que a guerra faz o jogo do «inimigo sionista», a União Soviética dirige-se aos Estados Unidos mas faz também críticas discretas a Bagdade.

A estas razões de fundo juntam-se outros motivos de mal-estar entre os quais não é de menores importância a penetração cada vez mais poderosa dos Estados Unidos na região, na sequência da guerra. Os chefes das diplomacias americana e iraquiana encontram-se em Nova Iorque, embora não haja relações diplomáticas entre os dois países, e Moscovo pode estar a ver nisso o incentivo de uma receada aproximação.

Se a aproximação se confirmar e acentuar, os laços de amizade e cooperação que soviéticos e iraquianos souberam preservar no decurso dos anos recentes contra ventos e marés, corre o risco de voar em pedaços. Que restará então do sonho de Saddam Hussein de ser em 1982 o campeão dos não-alinhados, de que asseguraria a presidência, se a política de independência perante os grandes blocos não sobreviver a um desaire militar?



A cidade de Dezful tem sido um dos principais objectivos dos ataques iraquianos. Na telefoto EPU/ANOP/«DL»: aspectos da destruição causada pelos mísseis iraquianos nas zonas residenciais dessa cidade Cuzistão Iraniano.



Prova documental da luta «corpo a corpo» (ou pelo menos «rua a rua», «casa a casa») que continua a travar-se na cidade iraniana de Khorramshahr: dois soldados iranianos protegem-se mutuamente atrás de um prédio aguardando o inimigo iraquiano. (Telefoto EPU/ANOP/«DL»)

APÓS A DECISÃO DA CIMEIRA MILITAR

Qual o futuro político da Argentina?



General Videla



General Viola

□ Tanjug

Após a decisão tomada na cimeira militar argentina, segundo a qual, em Março de 1981, o general Roberto Viola sucederá ao actual presidente Jorge Videla, o diário jugoslavo «Politika» publicou um comentário do seu correspondente no México, Djuka Julius, que transcrevemos de seguida:

Embora se saiba, há bastante tempo, que o general Viola é o candidato e pretendente número um, dado que conta com o apoio maioritário das Forças Armadas Argentinas, a sua nomeação formal como novo presidente da

nação foi adiada até se conseguir um acordo e entendimento entre os três corpos das Forças Armadas Argentinas.

Há uns meses Roberto Viola deixou o cargo de Chefe do Exército, o sector mais poderoso das Forças Armadas nacionais, precisamente devido ao facto de, em conformidade com os estatutos da Junta Militar, ser este o requisito necessário para suceder a Videla, dado que o presidente do país não pode exercer o comando em nenhuma das três armas do exército, dado que assumiria o cargo de comandante-em-chefe das forças armadas, em geral.

Sabia-se que Jorge Videla, a quem não foi autorizado que apresentasse de novo a sua candidatura à presidência da nação, defende que Roberto Viola é o seu sucessor natural e seu seguidor político.

Roberto Viola tem particularmente fama de ser partidário de uma abertura política gradual, es-

calonada e cautelosa, orientando-se no sentido de uma democracia parlamentar dirigida e definida pela cimeira militar do país, ou seja, partidário da renovação da vida política baseada no diálogo e discussão com a participação dos dirigentes dos partidos políticos.

Com efeito, no seio das Forças Armadas Argentinas, ou melhor na própria cimeira dos três ramos das forças armadas, tem lugar o grande debate quanto à forma como se deve tomar a orientação a seguir para a consolidação da democracia, embora esta tenha sido «concedida» segundo calcula a ala realista, ou manter o poder directo e total da cimeira militar, sem aberturas políticas nem renovação das actividades dos partidos.

A julgar-se por tudo o que se soube sobre o assunto, parece que se encontram na Armada Argentina os sectores mais fortes de oposição à política de abertura. São igualmente fortes os inimigos da abertura política nas estruturas policiais e dos Serviços de Informação, assim como em certos sectores da Força Aérea. No entanto tem vindo a impôr-se o conceito — cuja expressão é a nomeação de Viola como sucessor de Videla — de que a Argentina tem de tomar o caminho de uma democratização gradual sempre visando os fins delineados pela cimeira militar que, com esse objectivo, se porá de acordo com alguns dirigentes de partidos políticos.

Com efeito, o general Viola tem fama de «defensor da abertura» e defende que a Argentina deve regressar à democracia parlamentar. No entanto, esta democracia tem de ser orientada segundo a vontade e os propósitos dos oficiais

que derrubaram o regime peronista de Isabel Martinez de Peron. Sabe-se que Viola mantém relações consideravelmente boas com alguns dirigentes sindicais, assim como com muitos dirigentes de partidos políticos de centro direita, sector político sobre o qual a cimeira militar gostaria de apoiar-se no futuro.

«Há alguns meses, ao ser inaugurado o 'diálogo nacional' entre os militares no Governo e os partidos e forças da política nacional que se situam em torno do projecto militar de redemocratização estava claro que os oficiais relacionavam a restauração democrática com uma situação nova dos partidos políticos que será definida dentro de alguns meses, antes do general Videla se ter retirado.

Segundo parece, no actual momento, mediante o novo estatuto dos partidos políticos, a cimeira militar propõe-se proibir e eliminar da vida política os peronistas. Apresenta-se a questão de se isto virá a ser possível, tendo em consideração que os peronistas constituem a maior força política argentina. Os militares propõem-se afastar também todos os partidos «marxistas», toda a esquerda.

Viola é um inimigo determinado de todas as forças de esquerda. É protagonista activo da política de duros ajustes de contas com os grupos de guerrilha e as suas organizações, de desarticulação total e sem piedade, de toda a esquerda. Roberto Viola tem vindo a defender teses semelhantes a nível continental. Essa é a razão por que na reunião de altos dirigentes de exércitos latino-americanos, celebrada em princípios deste ano

em Bogotá, propôs uma luta comum contra as guerrilhas e a extrema-esquerda, a criação de estados-maiores conjuntos e unidades mistas, de orientações e tácticas comuns para destruir com mais eficácia os focos da luta revolucionária em países latino-americanos.

Essa proposta de Viola, aceite só parcialmente, muito especialmente no âmbito da cooperação militar na região da Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile tem sido denominada «doutrina Viola».

Martinez de Hoz, o homem forte do Governo Argentino e dos círculos financeiros do país, que, como ministro da Economia, favoreceu a oligarquia detentora das terras, isto é, os proprietários das indústrias alimentares e dos bancos, fomentando a transformação da Argentina num grande produtor (dependente) de alimentos, tal como convinha às potências industriais do Ocidente, ao mesmo tempo que vendia grandes quantidades de trigo à União Soviética e à China, declarou que estava satisfeito e tranquilo com a nomeação de Viola.

Isto deveria por seu lado significar que o actualmente nomeado futuro presidente argentino, que talvez aplique certas modificações à actual política económica, tendo em conta, sobretudo, os interesses de sectores da burguesia industrial, conta essencialmente com o apoio das forças representadas por Martinez de Hoz e que nada tenha sido alterado na sua estratégia económica. Por outro lado convém recordar que o próprio presidente Videla tinha declarado que essa política conta com o apoio da totalidade das Forças Armadas.

CONFERÊNCIA DE SEGURANÇA EUROPEIA DE MADRID

Gigantesco mural de Juan Miró

■ IPS

MADRID — Um gigantesco mural, segundo em tamanho no mundo, depois de instalado na cidade alemã de Wiesbaden, e que também foi projectado pelo artista catalão Juan Miró, ficará à entrada do edifício em que terá lugar a Conferência de Segurança e Cooperação Europeia. O mural inaugurará-se à em Novembro próximo, simultaneamente com o início da reunião. Não obstante, o mural já está totalmente acabado, e dia 6 foi visitado pelo próprio artista, que assistiu a uma cerimónia na praça defronte ao Edifício dos Congressos de Madrid, e que a partir de ontem se chama oficialmente Joan Miró.

Principalmente pintor e gravador, Miró recebeu há duas semanas em Madrid uma série de homenagens à sua obra, as quais tiveram a sua mais alta expressão na entrega da medalha de ouro das Belas-Artes, acto presidido pessoalmente pelos reis de Espanha.

Foram três os actos mais importantes aos quais assistiu o velho artista, que aos 87 anos de idade irradia vitalidade e cumpre intensas jornadas de trabalho: a ceri-

mónia na praça defronte da entrada principal do Palácio dos Congressos, na qual o pintor descobriu pessoalmente uma placa comemorativa do acto através do qual foi dado o seu nome à dita praça; a cerimónia no Palácio da Zarzuela, residência oficial dos reis de Espanha, na qual o rei Juan Carlos entregou a Miró a medalha de ouro das Belas-Artes, e por último a inauguração, à noite, de uma importante exposição antológica de cem quadros do pintor.

Não é habitual que em Espanha se organizem actos de reconhecimento e homenagem aos seus mais ilustres artistas, ainda em vida. Juan Miró, apesar de continuar a trabalhar sem descanso, pa rece não obstante estar acima das rivalidades e disputas, e a sua obra é reconhecida universalmente.

A sua primeira exposição, em Barcelona, em 1918, foi um fracasso e, inclusive, os indignados espectadores destruíram vários dos seus quadros. O mesmo lhe sucedeu na fracassada exposição do ano seguinte em Paris. Apesar disso foi reconhecido no princípio dos anos vinte como artista na órbita do surrealismo. Esta tendência poética impregnou os seus quadros na primeira etapa.



O artista ao ser condecorado pelo rei de Espanha

Em 1937 pintou o famoso quadro «Aidez l'Espagne» (Ajuda a Espanha), para o cartaz do pavilhão espanhol da exposição desse ano em Paris. A dramática figura de uma mulher converteu-se no símbolo da luta antifascista em todo o mundo. O próprio Joan Miró escreveu ao pé da figura da mulher com o punho erguido: «Na actual luta vejo cercadas as forças do lado fascista, e de outro lado, o povo cujos imensos recursos darão à Espanha um empurrão que assombrará o Mundo».

Três anos mais tarde, em 1940, derrotada a República e instalada a ditadura de Franco, Juan Miró resolveu voltar a Espanha e instalou-se desde então em Palma de Maiorca, nas ilhas Baleares.

Pese embora o reconhecimento universal da sua obra, agora foi a primeira vez em que a Espanha o reconheceu oficialmente como um dos seus maiores artistas vivos. A exposição dos seus quadros, que inclui obras desde 1952, foi doada pelo agente do pintor à Direcção-Geral de Museus. Após ser exposta, de acordo com o programa e os desejos do pintor, na quase totalidade das cidades espanholas, ficará em Madrid num local ainda não determinado.

TIMOR LESTE

Um drama político quase ignorado

■ Joan Draper

□ IPS

NOVA IORQUE — A Assembleia Geral das Nações Unidas encarou o problema de Timor Oriental. Um drama político e humano que é ignorado ou silenciado em boa parte do planeta. Em 1975, quando estava a desintegrar-se o império colonial português, e enquanto ninguém observava, a Indonésia invadiu aquele território de 15 000 km² e 700 000 habitantes.

Um ano depois proclamou a anexação da antiga colónia portuguesa, uma pequena ilha situada no extremo sul do arquipélago malaio, a umas 350 milhas ao norte da Austrália, o exército invasor perpetró assassinios, violações e pilhagem num tal grau que causou fome maciça e doenças entre os habitantes da ilha.

A Amnistia Internacional, organização defensora dos direitos humanos e cuja sede se encontra em Londres — considera que pelo menos 100 000 pessoas morreram em Timor Oriental como consequência da guerra. Segundo outras fontes, estes números ascendem a 200 000. Metade dos sobreviventes corre o risco de morrer de fome, apesar da limitada ajuda que algumas organizações humanitárias prestam. Alguns testemunhos observam que o sofrimento dos refugidos de Timor é pior que os do Biafra, Sahel ou Bangladesh durante os seus respectivos desastres.

Jakarta mantém o controle através duma força de ocupação de 30 000 soldados e o bombardeamento das populosas áreas costeiras, com que força os habitantes a fugir para as montanhas. Este estado de coisas arruinou a economia dos arrozais da ilha.

As Nações Unidas conde-

naram reiteradamente a anexação de Timor pela Indonésia, que não encontrou qualquer apolo legal, em 1976. A quinta reunião cimeira de chefes de estado e de governo dos países não-alinhados, que teve lugar em Colombo (Sri Lanka), expressou na sua declaração final que o movimento «reafirma as resoluções da Assembleia Geral e do Conselho de Segurança das Nações Unidas relativamente ao problema de Timor Oriental».

Os países africanos de expressão portuguesa, particularmente Angola e Moçambique, expressaram em círculos internacionais o seu consistente apoio à Frente da Revolução e da Libertação Nacional de Timor (FRETILIN), que opõe resistência à ocupação. Também o Brasil ao apresentar-se recentemente perante o grupo latino-americano das Nações Unidas, assinalou o seu apoio ao «direito de autodeterminação e independência» de Timor. Por outra parte, num comunicado oficial difundido o mês passado, o conselho de ministros de Portugal estabeleceu um plano orientado no sentido de celebrar consultas parlamentares e diplomáticas com todos os grupos directamente relacionados com o problema, inclusive os Estados Unidos, Austrália, Japão, China, Comunidade Económica Europeia (CEE), os países africanos de expressão portuguesa, Indonésia e os movimentos representativos do povo de Timor.

A quarta comissão da Assembleia Geral das Nações Unidas encarará o problema e seja qual for a resolução que se aprovar apolará sem lugar a dúvidas as iniciativas diplomáticas portuguesas e reafirmará o direito do povo de Timor à autodeterminação. Os observadores creem aqui que a maioria dos países latino-americanos e africanos apolarão a resolução e que a China intervirá energicamente no debate.

Anteriormente outras resoluções das Nações Unidas «deploraram energicamente» a intervenção militar das forças armadas da Indonésia e exortaram o governo de Jakarta a desistir da sua política de violação da integridade territorial do Timor português e a retirar sem demora as suas forças desse território».

Representantes de organizações não governamentais norte-americanas manterão também um debate sobre a política externa dos Estados Unidos no que se refere a

Timor Oriental. O silêncio norte-americano a respeito de Timor leste contrasta ostensivamente com a irritação que a imprensa norte-americana expressou relativamente ao Camboja.

Embora a agonia de Timor Oriental seja consequência da sangrenta conquista territorial levada a efeito pela Indonésia, os Estados Unidos também estão comprometidos na tragédia. A invasão original da Indonésia teve lugar horas depois de o presidente Gerald Ford e o secretário de estado, Henry Kissinger terem visitado Jacarta. E os funcionários norte-americanos não apresentaram qualquer objecção contra o já conhecido plano de ataque.

Em 1976, o exército indonésio começou a usar as armas que foram utilizadas no Vietnam: aviões de baixa velocidade equipados com detectores infravermelhos, bombas, foguetes, napalm metralhadoras especialmente desenhadas para apolar combates corpo a corpo contra um inimigo sem um efectivo potencial aéreo.

Alguns críticos da política norte-americana manifestaram perante uma comissão do congresso dos Estados Unidos que a Indonésia utilizou os aviões não só para destruir os principais refúgios da guerrilha como também para atacar os povoados serranos, com a intenção de desestimular o apoio do povo à FRETILIN.

Entretanto, o presidente Carter concordou que a venda de armas à Indonésia seja aumentada de três milhões de dólares anuais para 112 milhões. O mundo sabe muito pouco a respeito de Timor Oriental, um território do império português isolado durante séculos. A Indonésia utilizou e acrescentou este isolamento para ocultar os efeitos da ocupação.

Proibiu-se também que a UNICEF envie equipas à ilha e organismos como a Cruz Vermelha Internacional e os serviços católicos de ajuda advertiram que as autoridades indonésias restringiram seriamente as suas actividades. O fornecimento de alimentos e medicamentos não é o único problema. Quando as Nações Unidas encararam o problema, várias delegações porão em causa o que a ocupação indonésia significou e significará para o povo de Timor.

Além disso, farão finca pé, para que enquanto se ajudam as vítimas, muito mais deve ser feito para garantir que no futuro não haja ali mais vítimas.

FOTO

EXCLUSIVO

Não são só os humanos que fazem obras de arte. A natureza realiza frequentemente esculturas que levam milénios ou poucas semanas a realizar. E há rochedos como catedrais ou cabeças de gigante, e há grutas como a de Ali Babá. E há uma simples cenoura que recentemente nasceu — e morreu — na Suíça, e que parece um casal apaixonado.



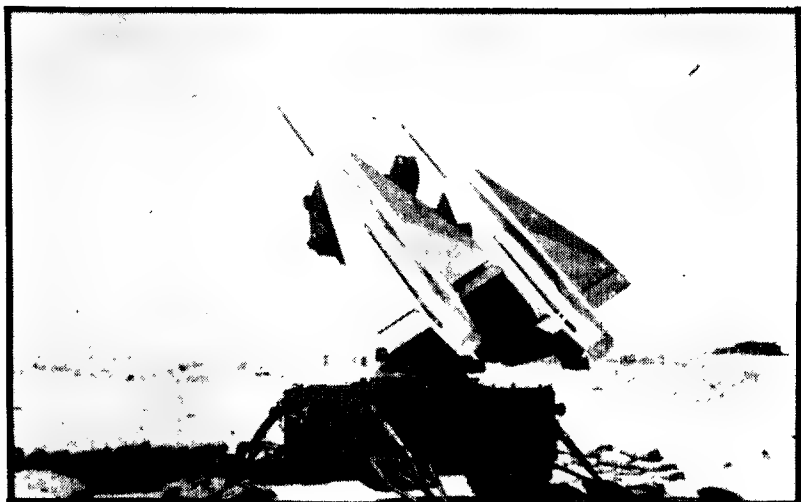
O hábito não faz o monge. A prova: este cantor de rock (à direita) é um sacerdote, o pastor Bernd-Jürgen Hamman, de Berlim-Oeste, que recentemente foi a Nuremberga celebrar uma missa em intenção das almas transviadas dessa grande cidade oeste alemã. Montado uma moto e acompanhado, entre duas rezas, por um verdadeiro «concerto» feito pelo barulho dos «bóldes» da assistência, o padre celebrou o ofício ao ar livre auxiliado por dois «anos do inferno» que não tinham nada de meninos de coro! (Foto Keystone).



No parque natural de «Ciudad Evantada» perto da cidade espanhola de Cuenca, «vive» este gigante de pedra, criado pela chuva e pelo vento, esses grandes artistas que sabem dar vida às rochas. (Foto Keystone).

O COMPLEXO MILITAR-INDUSTRIAL DOS EUA:

Inspirador e beneficiário da "p"



Os mísseis Hawk

■ Panorama DDR

Os poderosos grupos financeiros dos Estados Unidos prepararam conscienciosamente e a longo prazo a actual deterioração da situação internacional. A política de agressão particularmente pronunciada na administração Carter é a expressão desses preparatórios. Desde o princípio que os meios dirigentes da indústria do armamento, das forças armadas e do poder político se opuseram obstinadamente ao processo de desarmamento e apostaram na «política da força», da confrontação e da desenfreada corrida aos armamentos.

A mensagem de Carter sobre o estado da União de Janeiro de 1980, prova muito claramente que os meios do complexo militar-industrial agressivo conseguiram e determinam actualmente a cem por cento a política oficial de Washington. E assim a sede de poder pessoal e de lucros máximos desse grupo relativamente pequeno ameaça seriamente toda a humanidade.

Anos florescentes para a indústria do armamento

Na sua «mensagem sobre o estado da União», Carter fez menção de quatro aspectos prioritários do seu programa de superarmamento que a imprensa capitalista classificou de «Doutrina Carter»:

1) O aperfeiçoamento das forças nucleares estratégicas que inclui os projectos respeitantes aos mísseis MX, aos submarinos lançadores de mísseis Trident e aos aviões de combate B. 52 equipados de mísseis de cruzeiro.

2) O reforço da presença militar

nos países europeus da NATO (incluindo 108 mísseis «Pershing 2» e 464 mísseis de cruzeiro).

3) Uma «assistência rápida» aos «amigos e aliados no mundo inteiro», assegurada pelo «Corpo de Intervenção Militar que os EUA preparam para acção com toda a rapidez.

4) A garantia de que «as nossas forças navais continuam a ser as mais fortes nos mares de todo o mundo». «O nosso programa de construção naval prevê 550 navios para a marinha americana durante os anos 90, que serão os mais poderosos a actuar nos mares.»

A fim de poder realizar tais objectivos, o presidente Carter pediu um aumento do orçamento militar, de mais de 20 mil milhões de dólares para o ano fiscal de 1980/81 e elevar-se-á a mais de 158 mil milhões de dólares. Se se lhe acrescentarem as despesas militares dispendidas noutros orçamentos, o orçamento militar dos Estados Unidos atingirá então a soma recorde de 165,2 mil milhões de dólares. Está mesmo previsto aumentar essa soma durante os próximos anos, para que ela atinja em 1985 os 250 mil milhões de dólares. Claro está que os trusts do armamento acolheram com euforia essa política de armamento que há anos faz com que realizem enormes lucros. Só durante o ano de 1979, as encomendas de armamento do Pentágono ultrapassaram os 60 mil milhões de dólares.

Desde Novembro de 1979, as acções de 16 dos 35 fornecedores do Pentágono registaram aumentos da ordem dos 10 a 43%.

«A corrida às acções da indústria do armamento e às acções petrolíferas fez subir bruscamente as cotações durante a primeira metade da primeira semana da Bolsa. Quem ganhava eram, como era de esperar, grupos como a Boeing, a Lockheed, a McDonnell, a Douglas, a Northrop, as Litton Industries, a Rockwell as United Technologies, a General Dynamics e Texaco.

(«Handelsblatt», Dusseldorf, 28 de Janeiro de 1980)

No dia 28 de Dezembro de 1979, «Die Neue», de Berlim Oeste indicava os nomes de outros que ganhavam com a alta conjuntura do armamento:

«O conflito irano-americano e a demonstração de força militar de Washington, as decisões da NATO sobre o aumento de novos mísseis na Europa Ocidental, e o anúncio

do presidente Carter de que vai aumentar consideravelmente as despesas militares até 1985, fizeram subir em flecha o valor das acções das empresas americanas de armamento. As de McDonnell Douglas, da Lockheed, dos estaleiros navais da Todd e outras firmas de armamento tiveram, a partir de Setembro de 1979, uma subida sem igual desde a Segunda Guerra Mundial.

—Em fins de Janeiro de 1980, a Actien-Borse, de Dusseldorf, um dos maiores corretores da Europa Ocidental, recomendou aos clientes que aumentassem os seus investimentos na indústria do armamento.

«Como sabem, uma opção que actualmente custa três dólares pode ter rapidamente o valor de 6 ou até de 15 dólares, o que vos dá 100% ou até 400% de lucro».

(Anúncio publicado no «Frankfurter Allgemeine Zeitung» de Frankfurt, no dia 31 de Janeiro de 1980).

—O jornal «Zeit», de Hamburgo, escrevia, no dia 25 de Janeiro de 1980:

«Seja qual for o número de bilhões suplementares de que beneficiará o Pentágono, uma coisa é certa — a indústria americana será muito próspera nos anos próximos... Portanto as perspectivas são boas.»

Perspectivas brilhantes nomeadamente para as grandes empresas do armamento que acima parcialmente citámos, e que estão integradas nos projectos mais importantes do Pentágono:

—General Dynamics — os submarinos lança-mísseis do tipo «Trident» os mísseis de cruzeiro, os aviões de combate F-16; etc.

—McDonnell Douglas — os aviões de combate F-15 e F-18, etc.

—Boeing — os mísseis de cruzeiro, os foguetes MX, etc.

—Lockheed — os submarinos lança-mísseis, os aviões de transporte, etc.

A revista militar de Bona «Wehrtechnik» (n.º 1 de 1978) cita 25 grandes fornecedores do Pentágono, entre os quais a General Electric e a General Motors.

E interessante observar mais de perto essas empresas que cooperam com o Pentágono, nos projectos e fabrico de armas novas, e vermos quais os lucros que elas retiram.

«Pershing» 2 e mísseis de Cruzeiro

No dia 12 de Dezembro de 1979, o Conselho da NATO, tomou a decisão hostil ao desarmamento de desdobrar na Europa Ocidental 572 mísseis nucleares de médio alcance que podem atingir objectivos situados no interior do território soviético. Desnecessário será dizer que os «lobbies» (1) do armamento interessados dos EUA tiveram um importante papel nesta decisão.

O construtor dos mísseis «Pershing 2» é o famoso trust do armamento **Martin Marietta Aerospace**. Em Fevereiro de 1979, recebeu o Exército americano, uma encomenda cujo valor

inicial se elevava a 360 milhões de dólares. Os gastos com os trabalhos de investigação, projecção e construção dos «Pershing 2» elevam-se pelo menos a 1,57 mil milhões de dólares até 1981. Os ensaios realizam-se no campo de experiências de White Sands, situado no Novo México.

O «Pershing/2», cujo raio de acção é de cerca de dois mil quilómetros é uma forma aperfeiçoada do tipo «Pershing 1», cujo raio de acção é de cerca de 740 km e que desde 1964 faz parte do equipamento militar das formações do Exército americano estacionadas na Europa, nomeadamente na República Federal Alemã. Na RFA estão estacionados três batalhões cada um com 36 rampas de lançamento (portanto 108 rampas amonto). Dispõem de uma versão sofisticada do míssil Pershing («Pershing 1a») que se distingue por um maior raio de acção, por uma maior precisão no alvo e por ogivas novas. Todos o anos se ensaiam 12 destes foguetes nos terrenos de ensaio americanos.

Os grandes trusts Boeing e General Dynamics digladiam-se numa concorrência encarniçada, no tocante aos projectos, testes e produção dos mísseis estratégicos de cruzeiro («Cruise Missiles») que são comandados por computador, lançados a partir de bases em terra, avião, barcos ou submarinos e cujo raio de acção pode chegar aos 3600 km. Estes dois trusts receberam encomendas do Pentágono e irão produzir provavelmente as diferentes versões do míssil de cruzeiro. O Pentágono previu o fabrico de mais de três mil mísseis de cruzeiro que custarão mais de dois mil milhões de dólares.

Dados os projectos de superarmamento do Pentágono, o fabrico de mísseis de cruzeiro está longe de ser a encomenda mais lucrativa para os dois grupos em luta por concorrência.

Os grupos Boeing General Dynamics e outros

A companhia Boeing, cuja sede se situa na cidade americana de Seattle, não é exclusivamente um trust de armamento. Grande parte dos seus lucros provém do fabrico de aparelhos para a aviação civil. Contudo, o maior construtor de aviões do Mundo está metido em negócios muito mais lucrativos.

Por exemplo:

— Desde a Segunda Guerra Mundial que o grupo Boeing é o construtor de aviões de combate estratégicos da Air Force, entre outros dos famosos B-52 utilizados na guerra do Vietname e que passarão a ser equipados com mísseis de cruzeiro;

— De concreto com os grupos Rockwell International e General Electric, o grupo Boeing participou largamente no desenvolvimento e ensaios do bombardeiro estratégico B-1 equipado de mísseis. Os planos iniciais previam o fabrico de 240 bombardeiros B-1 por uma soma global de dez mil milhões de dólares;

— O grupo Boeing foi encarregado de construir 18 aviões de espionagem aérea (tipo AWACS) para a NATO na Europa Ocidental assim como 35 a 40 outros reservados exclusivamente às forças aéreas dos Estados Unidos.

Segundo o «Handelsblatt» (Dusseldorf) de 7 de Novembro de 1979, o grupo Boeing fundou uma nova filial, a Boeing Military Airtain Company, que se destina sobretudo a criar novos sistemas de armas, para equipamento dos aviões. Ainda segundo o mesmo jornal «cerca de 14 mil pessoas trabalham em Wichita (Kansas)» que, depois da Segunda Guerra Mundial, passou a ser um dos grandes centros da indústria aeronáutica dos EUA, «em programas



Aviões de combate F. - 16

política de força"

de modernização dos engenhos militares B-52 e KC 135, na integração de engenhos transportadores de mísseis de cruzeiro, na projecção do engenho B-1 Avionic, em instrumentos de ensaio automáticos para a Marinha e em vários outros projectos».

Cerca de metade dos mais de 80 mil empregados do grupo Boeing trabalha no sector militar desta empresa gigantesca, que depende directamente do First National City Bank, de que o grupo Rockefeller é um dos grandes accionistas.

A General Dynamics Corporation participa largamente no projecto e fabrico do sistema de armamento «Trident» e da versão «Marine» dos mísseis de cruzeiro, dita «Tomahawk».

— O primeiro submarino da classe «Trident» recebeu o nome de «Ohio» e foi lançado à água em fins de 1979. Eis como vem descrito em «Archiv der Gegenwart» (Bona-Viena-Zurique, n.º 15 de 1976, pág. 20136): «Os submarinos desta nova classe têm 500 pés (cerca de 170 metros) de comprimento e deslocam 18 750 toneladas métricas. São dotados cada um de 24 mísseis balísticos do tipo Trident 1 enquanto os submarinos Polaris e Poseidon são equipados apenas com 16. O raio de acção dos mísseis Trident é de 4600 milhas (cerca de 7500 km). Agora está a ser projectado um míssil do tipo Trident 2 cujo raio de acção será de mais de sete mil milhas».

— De concerto com o grupo Lockheed, que fornece os mísseis, a General Dynamics executa o programa do Pentágono, começando por fabricar 13 submarinos do tipo «Trident» para os quais estão previstos, segundo cálculos de 1979, 21,4 mil milhões de dólares.

Contudo, o grupo General Dynamics não se limita à construção dos submarinos do tipo «Trident». Em 1975, conseguiu ganhar «o negócio de armas do século»: uma

encomenda de 348 aviões de combate do tipo F-16 para a Bélgica, Holanda, Dinamarca, Noruega, da ordem dos dois mil milhões de dólares. Mil trezentos e trinta e oito engenhos suplementares são entregues às forças aéreas dos EUA.

Citemos ainda outros grandes trusts de armamentos dos EUA:

— **McDonnell Douglas, Corps.**, Saint Louis (Grupo Rockefeller): «McDonnell Douglas cujo volume de encomendas se elevava só no ano fiscal de 1977 a 2,57 mil milhões de dólares é o principal fornecedor contratado do Pentágono. Fabrica aviões de combate do tipo F-15 para as forças aéreas e os F-18 para as forças navais. Para 1980, o orçamento do governo prevê a compra de um grande número de engenhos do tipo F-18 relativamente baratos. Os estrategos militares falam mesmo de dois mil novos F-15 e F-16 de que teriam necessidade as forças aéreas nos próximos anos» («Handelsblatt» 23 de Janeiro de 1979).

— **Rockwell International Corporation** — O Pentágono encarregou este trust de projectar e produzir com os grupos Boeing, Northrop e Martin Marietta o sistema de mísseis MX que compreende mais de 200 mísseis de alcance estratégico de estacionamento móvel e dotados de ogivas de cabeças múltiplas e de grande precisão de direcção. Estes mísseis destinam-se a destruir diversos objectivos na URSS a fim de garantir aos EUA a «capacidade do primeiro ataque» (first strike capability).

«O novo míssil MX reforçará o nosso potencial de mísseis balísticos intercontinentais no solo. Por isso decidi na passada Primavera mandar fabricar este míssil e escolhi um modo de desdobramento que é o mais susceptível de aumentar a sua capacidade» (palavras de Carter na sua Mensagem sobre o Estado da União, em 21 de Janeiro de 1980).

O Pentágono previu até agora a soma de 33 mil milhões de dólares para a realização do projecto MX.

Em fins de 1979, o grupo Rockwell Corporation foi convidado pelo Pentágono a relançar a produção — provisoriamente interrompida no Verão de 1977 — do novo avião de combate estratégico B-1 e a ensaiá-lo como transportador de mísseis de cruzeiro. Segundo um telegrama da AFP de 5 de Janeiro de 1980, a soma de quatro milhões de dólares foi desbloqueada para estudar as modificações necessárias.

«Corpos de Intervenção»

O presidente Carter e o seu ministro da Defesa, Harold Brown, ordenaram a criação de um corpo de intervenção reservado para actos agressivos em todas as regiões do mundo, composto, de início, de 110 mil homens e destinado a aumentar o poder do complexo militar-industrial dos EUA.

Na sua já referida Mensagem sobre o Estado da União, Carter afirmou: «Os corpos de intervenção que estamos a preparar serão extremamente flexíveis. Poderão ser constituídos por alguns navios ou esquadrilhas de aviões ou mesmo por formações de mais de

cem mil homens. Graças ao seu apoio, as nossas Forças Armadas estarão em condições de intervir rapidamente em qualquer região de importância estratégica. Damos como exemplo as seguintes iniciativas especiais que nos ajudarão a reagir a qualquer situação de crise fora da Europa: — o projecto e criação de uma nova frota de aviões gigantes de transporte com raio de acção intercontinental; a construção e compra de navios para o estacionamento avançado transportando equipamentos pesados e abastecimentos para três brigadas da infantaria da Marinha».

Os principais beneficiários destes «corpos» serão:

— Os grupos Lockheed e McDonnell Douglas, como principais fornecedores dos aviões de transporte pesado;

— O grupo Chrysler, como produtor mais importante de blindados e carros lagartas de todas as espécies (montante da encomenda para os blindados XM-1: 4,7 mil milhões de dólares).

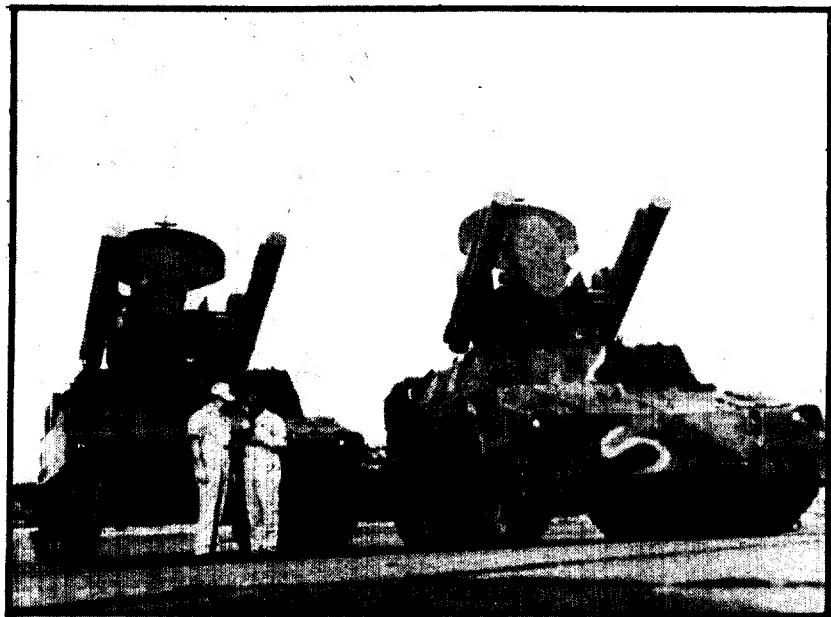
— A construção naval, nomeadamente os grupos Lockheed Shipbuilding, Todd Shipyards (este estaleiro naval recebeu uma encomenda no valor de 1,2 mil milhões de dólares para 22 fragatas dotadas de mísseis teleguiados), a Electric Boat Division da General Dynamics com encomendas até 1985 para barcos e submarinos.

Está prevista para os «Corpos de Intervenção» uma soma iniciada de 10 mil milhões de dólares. Sem dúvida que esta soma aumentará nos próximos anos fiscais.

Desnecessário será dizer que a concretização destes projectos garantirá ao Pentágono graças às suas 2500 bases militares espalhadas por 110 países, uma maior influência na política externa dos EUA. E muito possível que o Pentágono provoque incidentes do género do do Golfo de Tonquim que em 1964 levou à extensão da agressão americana contra a República Democrática do Vietname.

A intensificação das manobras militares americanas em muitas regiões do mundo autoriza uma tal conclusão. No dia 29 de Outubro de 1979, escrevia a revista «Time» a propósito de manobras na região das Caraíbas: «Sob chuva incessante, 2100 fuzileiros penetraram na Baía de Guantanamo em Cuba... Ora estas manobras fazem parte de toda uma série de operações militares efectuadas pelos EUA na semana passada em todo o mundo. Após um alerta não anunciado, em Fort Hood (Texas) um batalhão de blindados foi transportado para a Alemanha Ocidental para participar em exercícios perto de Grafenwöhr. Na base aérea de Eglin, (Florida) 20 mil soldados, marinheiros e aviadores estão preparados para manobras de nove dias intituladas «Bold Eagle 80». Essas manobras destinam-se a ensaiar uma operação de socorro a um aliado vítima de agressão. Uma formação especial de porta-aviões composta de oito navios das forças navais americanas apareceu no Oceano Índico e juntou-se à frota do Médio Oriente constituída por cinco navios.»

Estas actividades perigosas do



Unidade americanas de lançamento de mísseis Roland

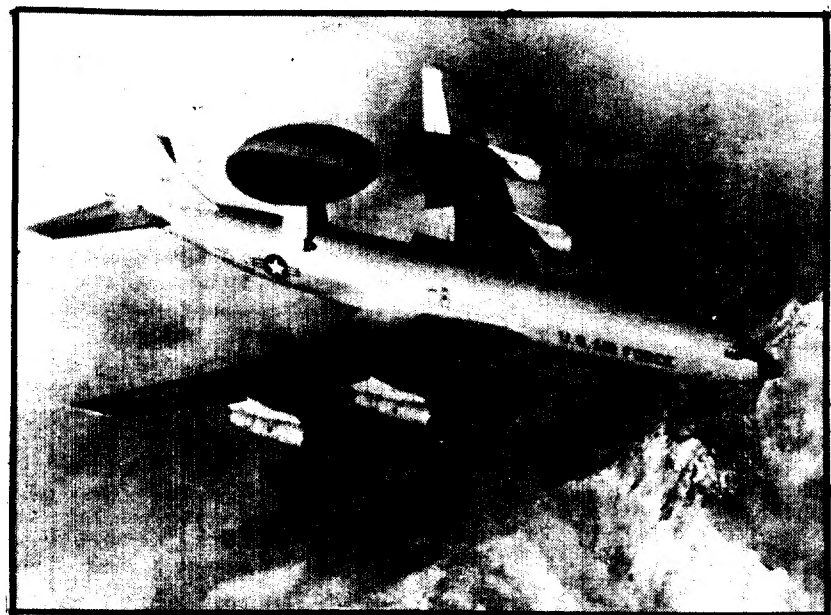
complexo militar-industrial vão intensificar-se ainda mais no futuro, devido sobretudo à grande interpenetração existente nos EUA entre a direcção militar e os monopólios do armamento.

Uma aliança perigosa

A história da pós-guerra é assinalada nos EUA por esta aliança perigosa entre a direcção militar e os monopólios do armamento. Segundo «The Washington Post», de 9 de Novembro de 1969, setenta

responsável pelo desencadear da agressão contra o povo vietnamita e foi ele quem contribuiu em larga medida para a nova estratégia de agressão no seio da NATO, a saber, a estratégia da «resposta flexível» que consiste em preparar uma primeira intervenção das tropas dos EUA e das tropas da NATO contra os Estados socialistas da Europa.

A influência do monopólio dos armamentos da Califórnia — que após a Segunda Guerra conheceu um extraordinário incremento —



O sistema aerotransportado E-3A (AWACS)

das 91 pessoas que entre 1947 e 1967 assumiram as funções de secretário ou subsecretário do Estado (o equivalente a ministro e secretário dos Negócios Estrangeiros), de secretário da Defesa, de director da CIA e de presidente da Comissão de Energia Atómica, eram representantes dos grandes monopólios industriais e dos bancos.

Sairam desses meios: oito dos dez ministros dos Negócios Estrangeiros; sete dos oito secretários da Força Aérea; todos os secretários das forças navais; 8 dos nove secretários do Exército; três dos cinco directores da CIA.

Citemos vários exemplos: entre 1953 e 1957, quando Eisenhower era presidente dos EUA e a guerra fria atingia o seu ponto culminante, o secretário de Estado era um tal Charles Erwin Wilson, que anteriormente ocupara o cargo de director da General Motors. Atribuem-lhe esta frase que passou à história: «O que é bom para a General Motors é bom para a América».

No tempo de Kennedy, o antigo presidente do Grupo Ford, Robert McNamara, foi nomeado em 1961 secretário da Defesa. Foi ele o co-

aumentou ainda mais sob a presidência de Nixon (1969-1974). Laird, seu secretário da Defesa, representava então o grupo de Los Angeles enquanto o adjunto de Laird, Packard, era um dos directores da General Dynamics.

O secretário da Defesa, Harold Brown, e o ex-secretário de Estado, Cyrus Vance, antes de entrarem na Administração Carter em 1977, ocupavam postos de directores no grande trust de armamento Internacional Business Machines (IBM) que é controlado pelos grupos Morgan e Du Pont.

O ex-general Haig, comandante em chefe das forças da NATO na Europa até 1979, que fez campanha pelo superarmamento da NATO, é hoje o novo presidente da United Technologies Corporation (UTC) que é um dos principais fornecedores do Pentágono. O antigo presidente da UTC, dizia a propósito do seu sucessor: «A sua rica experiência em matéria de gestão e de administração assim como em política mundial, diplomacia e relações internacionais presdeterminam Haig ao cargo de presidente desta empresa internacional em rápido crescimento» («Handelsblatt», Dus-



O SISMO EM EL-ASNAM

Impossível até agora determinar exactamente o número de vítimas do sismo que se abateu sobre a cidade argelina de El Asnam, onde a terra continua a tremer, causando sérias dificuldades nas operações de salvamento, já de si realizadas em precárias condições. Vinte mil mortos — é um balanço possível, embora se pense que talvez haja um certo exagero nesta estimativa. O sismo gerou uma onda de solidarie-

dade internacional, que já está a dar os seus frutos. Países europeus enviaram cães, como os que uma das fotos mostra, mas estes não estão a dar todo o seu rendimento, pois costumam agir na neve e não nas circunstâncias de calor e poeira prevalentes em El Asnam. As duas fotos SIPA PRESS mostram-nos aspectos da cidade em ruínas.

A FORMOSA ENTRE WASHINGTON E PEQUIM

A sombra das eleições americanas

■ Novosti

Em Pequim, o sentimento de preocupação provocado pelas declarações do candidato republicano à Casa Branca de que, caso ganhasse as eleições presidenciais, restauraria as relações oficiais com a Formosa (Taiwan), não desapareceu ainda.

A campanha anti-Reagan na China assumiu claramente o carácter de um assunto de relevo, quando não se limitou à publicação pela agência «Nova China» e pelo «Diário do Povo» de duras catalogações, cujos autores, não se coibindo no uso de epítetos e expressões fortes sobre o «leader» dos republicanos, o acusam de «agir como imbecil», ou descrevendo as suas posições como «fraude completa», «delírios» e «absurdos».

Ultimamente, os próprios «leaders» de Pequim se juntaram à campanha de críticas. O requerimento foi aberto pelo ministro dos Negócios Estrangeiros chinês, Huang Hua, que pôs Reagan publicamente em causa numa recepção em Pequim. Seguiu-se-lhe Bo Ibo, o primeiro vice-ministro dos Negócios Estrangeiros que numa visita oficial ao Canadá e aos Estados Unidos, acusou o candidato oficial republicano de fazer declarações «ameaçando seriamente minar as relações entre a China e os Estados Unidos». A campanha verbal contra Reagan foi continuada pelo

Congresso Nacional do Povo que condenou a sua «política pró-Taiwan, como intolerável e ofensiva».

As declarações feitas na sessão do Congresso Nacional do Povo sobre a reunião da Formosa ao resto da China, como uma tarefa essencial, foram também consideradas como uma resposta a Reagan. Na opinião do correspondente da «Associated Press» em Pequim, a condenação de Reagan faz parte de uma violenta campanha de ataques quase diária, cuidadosamente planeada, destinada a exprimir a profunda indignação de Pequim com a política das «duas Chinas» de Reagan.

Abandono da reunificação

Mas o que estará de facto por trás da «belicosa» posição de Pequim em relação às declarações de um potencial inquilino da Casa Branca que, como que pretendendo arrelhar os dirigentes chineses, continua a referir a Formosa como «República da China», e promete estabelecer em Taipé uma «missão de ligação» americana, como a que operou em Pequim de 1973 a 1978?

Ameaçando Washington com uma «regressão nas relações com a China», se os Estados Unidos restabelecerem os seus contactos oficiais com Taipé, os dirigentes de Pequim tornam claro que dentro do presente contexto das relações sino-americanas não podem resolver o problema da Formosa. Com efeito, Pequim põe Reagan duramente em causa apenas para esconder o abandono da anterior

política de reunificação da Formosa à restante China, que foi uma das condições da normalização das relações entre os Estados Unidos e a República Popular da China.

Já em 1972, quando o «flirt» político entre Washington e Pequim estava apenas no princípio, o então presidente norte-americano Richard Nixon declarava que a China Popular «não pede uma solução prioritária do problema do Taiwan», e que este «será resolvido numa fase posterior». Isto lançou as bases para um acordo tácito, posteriormente alcançado entre Washington e Pequim, em que a reunificação da Formosa era indefinidamente adiada.

Ligações EUA-Formosa continuam estreitas

Desde então, os dirigentes chineses têm fechado os olhos ao facto de as relações entre os Estados Unidos e a Formosa se terem mantido ao nível anterior, e até expandido. Basta dizer que o valor dos armamentos fornecidos pelos EUA à Formosa durante este ano ultrapassarão 280 milhões de dólares. A China Popular limitou-se a um débil protesto sobre as vendas à Formosa de uma nova encomenda de aviões supersónicos e absteve-se de protestar sobre as informações de que Washington pretende continuar a fornecer a Taipé armamentos sofisticados.

Também o comércio entre os Estados Unidos e a Formosa aumentou de 6,5 mil milhões de dólares em 1974, para 9,1 mil milhões em 1979, desde que a missão americana se instalou em Pequim. O afluxo de capitais americanos à

economia da Formosa excede presentemente os mil milhões de dólares. Observando a indiferença com que Pequim assiste a esse fenómeno, alguns observadores são da opinião que a direcção chinesa quer tornar a Formosa numa nova Hong-Kong ou Macau, que como acontece com esses territórios coloniais, são uma torneira de «moedas de ouro».

Já foram dados passos práticos para transformar a Formosa em fonte de lucros para Pequim. Por analogia com as relações que existem entre a China e Hong-Kong e Macau, Pequim, em Abril deste ano, levantou as barreiras alfandegárias aos produtos originários da Formosa e propôs aos investidores da Formosa que aplicassem capitais em algumas áreas industriais do sul da China Popular. Segundo o jornal britânico «Observer», o volume das exportações da Formosa para o continente chinês aumentou 5 vezes nos dois últimos anos, enquanto o valor das exportações chinesas para a Formosa subiu até 58 milhões de dólares...

É por isso que não se compreende muito bem porque é que Pequim vem agora atacar o candidato republicano a propósito da questão das «duas Chinas», quando é certo que foi por mútuo acordo com Washington que essa política foi praticada.

Quem precisa de quem?

A reacção chinesa radica antes no facto de as declarações do candidato republicano traduzirem as sérias contradições existentes nas altas esferas do poder em Washington quanto a todo o conjunto das futuras relações sino-

americanas. A Imprensa ocidental lembra que dentro do Partido Republicano existe um importante sector influenciado pelo «lobby» formosino, que sempre duvidou das vantagens da aproximação com Pequim, levada a cabo ultimamente pelos democratas. A opinião desses sectores é que Washington não deve largar o «pássaro na mão» de Taipé a troco dos «dois a voar» de Pequim.

A resposta do Partido Republicano a Pequim mostra que os dirigentes chineses mais não podem esperar do que o estatuto de «parceiro menor». Aliás, enquanto Reagan negligenciava as críticas chinesas, o Senador norte-americano Barry Goldwater perguntava «porque é que nos deveríamos acomodar às suas vontades?», sublinhando que os Estados Unidos não deveriam ficar preocupados com as respostas da China às declarações de Reagan ou tomar a sério a chantagem vazia de Pequim, porque a China precisava mais dos EUA do que estes da China.

Muitos observadores sublinham que o anti-sovietismo proposto pela China como compensação da amizade de Washington pode vir a tornar-se insuficiente em termos de futura aproximação EUA-China, caso se verifique uma mudança da administração na Casa Branca. Daí que, sem cerimónias, a propaganda chinesa interfira na campanha presidencial americana, tentando desacreditar Ronald Reagan e melhorar as hipóteses de Jimmy Carter.

A questão de fundo reside no facto de, embora seguindo «linhas paralelas», os dois parceiros visarem objectivos próprios e em certa medida contraditórios.

AGRAVA-SE A XENOFOBIA NA REPÚBLICA FEDERAL ALEMÃ

■ Oskar Knust

□ IPS

BONA — «Como noutros países, haveria que operar o útero às mulheres e castrar os homens, pois são como os parasitas ou as ratas e aumentam como elas». Assim se expressou por carta enviada ao ministro do Interior da Alemanha Federal, Gerhart Baum, um cidadão alemão que protestava pela quantidade de estrangeiros residentes naquele país.

Num extenso artigo a revista de Hamburgo «Der Spiegel» analisa o renovar do ódio pelos estrangeiros na Alemanha Federal. Ascendem a quatro milhões os imigrantes que, procedentes especialmente do sul europeu (Itália, Espanha, Portugal, Grécia, Turquia e Jugoslávia) trabalham actualmente no país.

Na sua maior parte estão concentrados nos sectores da produção industrial em que os trabalhos são mais pesados, sujos e perigosos.

Estes imigrantes que em todas as análises económicas são assinalados como uma coluna indispensável da economia alemã-occidental, foram trazidos organizadamente para o país no começo dos anos 60, em plena etapa de crescimento económico.

Porém, hoje, embora continuem a ser indispensáveis para a economia deste país, na opinião dos peritos, os imigrantes sofrem indirectamente as consequências do desemprego que afectam os seus colegas alemães e que chega já a 800 000 pessoas.

De acordo com uma sondagem levada a cabo pelo responsável governamental das questões relativas aos trabalhadores estrangeiros, o social democrata Heinz Kuehn, um de cada dois alemães está convencido de que os estrangeiros lhes tiram os postos de trabalho.

Não obstante, fontes próximas dos sindicatos da Alemanha Federal asseguram, segundo «Der Spiegel», que «nem um só trabalhador alemão perdeu o seu lugar de trabalho em favor de um estrangeiro». Pelo contrário, a massa de trabalhadores estrangeiros contribuem com os seus pagamentos para a segurança social possibilitando assim o pagamento dos subsídios de desemprego.

O problema do ressurgimento racista entre os alemães federais

começou a preocupar os políticos sociais-democratas e liberais, as duas correntes que integram a actual coligação governamental. Heinz-Oskar Vetter, presidente da confederação dos sindicatos alemães (DGB), exortou os activistas sindicais a travar «este processo terrível».

«Trouxemos os trabalhadores estrangeiros, que contribuíram para assegurar o nosso bem-estar», afirmou Vetter num esforço por criar a consciência sobre o problema.

Adicionalmente, a grande vaga de exilados políticos (100 000 desde o princípio do ano) e a discussão pública sobre este problema, contribuíram também para agudizar o «anti-estrangeirismo».

Vietnamitas, afegãos, paquistaneses, etíopes e latino-americanos alteram a ordem imaginária do alemão médio. A cozinha oriental com os seus exóticos odores, a cor da pele e o ambiente que normalmente rodeia as comunidades de estrangeiros, na sua maioria de sexo masculino, quebram o conceito alemão de segurança.

Dois vietnamitas morreram no mês passado na cidade de Hamburgo, vítimas de um atentado perpetrado com «cocktails Molotov» contra um local de refugiados políticos.

Incêndios provocados em residências de trabalhadores turcos, e pedradas contra centros culturais ou de reunião estrangeiros são as novas e violentas reacções de sectores exaltados de extrema-direita, como o grupo de «acção alemã».

Por outra parte, permite-se ao Partido Nacional Democrata (PND) difundir como propaganda eleitoral, através do principal canal de televisão alemã federal, «slogans» contra os estrangeiros residentes no país. Apesar dos protestos formulados, por exemplo, em editoriais do diário liberal de esquerda «Frankfurter Rundschau», o programa do partido neo-nazi continua sem ser incomodado.

Embora os políticos tenham consciência do perigo que esta situação encerra e muitos alemães se mostram muito sensibilizados pelo problema do racismo no país que há apenas 35 anos eliminou seis milhões de judeus, não são poucos os juizes que aceitam a discriminação. Tal é o caso de um professor da Baixa Saxónia que se negou a leccionar alunos turcos por considerar que este trabalho estava abaixo do seu nível. Os tribunais aprovaram posteriormente a decisão do professor.

O problema é uma bomba de tempo, e os que se esforçam por encontrar soluções estão de acordo em que será impossível travar a explosão de um aberto confronto, se entretanto não forem empreendidas em todos os sectores desta sociedade uma campanha de esclarecimento juntamente com medidas gerais destinadas a facilitar a integração dos estrangeiros e suas famílias.

A visita do presidente do Brasil ao Chile

□ IPS



Presidente Figueiredo

SANTIAGO DO CHILE — o matutino «El Mercurio» publicou uma entrevista com o presidente brasileiro, João Baptista Figueiredo. Este considerou a visita de três dias que efectuou ao Chile como fazendo parte da «intensificação da cooperação directa entre os países da América Latina, tendo como objectivo o reforço da autonomia e da solidariedade da região».

Classificou a amizade «tradicional entre o Brasil e o Chile» como um «passo importante na tarefa de fazer da América Latina uma região em que haja cada vez mais paz, solidariedade e cooperação mútuas». Acrescentou ainda que «a amizade brasileira-chilena constitui um exemplo de boa convivência».

O intercâmbio comercial com o Chile «registou um acentuado progresso nos últimos anos» e as perspectivas «apontam para um intercâmbio bilateral cada vez mais forte», frisou ainda Figueiredo.

Especialistas de ambos os países prevêem que o intercâmbio total ascenderá este ano — pela primeira vez — a cerca de mil milhões de dólares.

Figueiredo analisou as relações internacionais frisando que o Brasil «tem feito esforços no sentido de intensificar os seus contactos com os países africanos». «O intercâmbio cultural tem conseguido um significativo incremento. O diá-

O Brasil deseja que surjam diversas formas de cooperação e aproximação na América Latina, concede um franco apoio e compartilha com os países do Pacto Andino, vínculos culturais, experiências históricas, ideias e princípios que constituem a essência da comunidade latino-americana.»

As relações com a Argentina «são intensas, complexas, ricas e relevantes. O que realmente importa é que ambos os países mantenham um diálogo franco e leal, tendo o contexto global das relações sido positivo, propiciando a intensificação dos laços bilaterais em todos os sectores.»

Figueiredo não deu grande relevo à «experiência nuclear» brasileira, em virtude de «ainda não termos qualquer reactor em funcionamento, à excepção dos de investigação. O nosso objectivo é a utilização pacífica da energia atómica, em especial para a produção de electricidade. Estabelecemos um programa nuclear que nasceu de um acordo de cooperação com a República Federal Alemã.»

Analisando aspectos internos do seu país, declarou que «a sociedade brasileira está a discutir livremente as formas e modalidades de construção do futuro e que o novo clima de abertura foi favorecido por uma ampla lei de amnistia política. O Brasil tenta criar uma democracia política que não esteja dependente da economia.»

A carência de recursos energéticos é bastante grave para o Brasil, mas está actualmente a ser ultrapassada por um intermédio de substitutos energéticos.

«O milagre brasileiro» aconteceu noutra época e em circunstâncias diferentes, numa altura em que, por exemplo, o preço do petróleo era muito mais barato. «Actualmente vivemos todos, especialmente nós os países em vias de desenvolvimento, numa conjuntura muito mais adversa que no princípio dos anos setenta.»

Anti-semitismo recrudesce em França

O inquietante recrutamento nazi-fascista na Europa Ocidental alastra também a França, onde se têm sucedido os atentados contra estabelecimentos judaicos. Foi o que se passou com a empresa de confecções «Milgrom», que foi devastada por um incêndio criminoso, «assinado» no local pelos fascistas, que ali deixaram inscrições racistas e anti-semitas. Ao outro dia, várias centenas de manifestantes concentraram-se em protesto junto da empresa destruída, ouvindo as palavras de Jean-Pierre Bloch, presidente da Liga Internacional contra o Racismo e o Anti-semitismo. (Foto Keystone).



PELO MUNDO

O COMPLEXO MILITAR AMERICANO

5

seldorf, 13 de Fevereiro de 1980).

Segundo o mesmo jornal, a nomeação de Haig para o cargo de presidente da UTC abre novas perspectivas à indústria oeste alemã de armamento aéreo. Não foi por acaso que o ministro da Economia da RFA, Lambsdorff, visitou em Fevereiro deste ano a sede da UTC em Hartford (Connecticut, EUA). Da visita é também um exemplo da interpenetração internacional do complexo militar industrial das principais potências imperialistas.

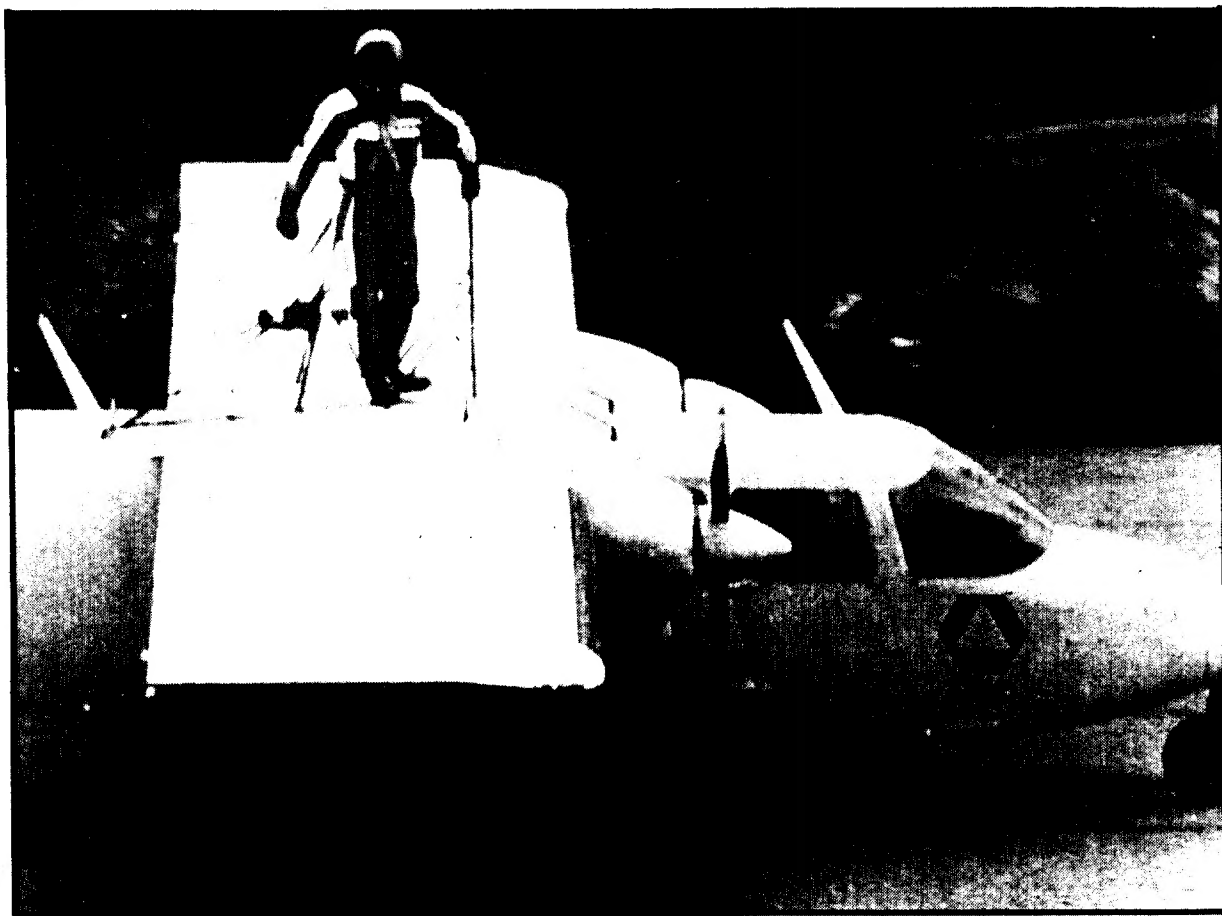
Quem paga?

O orçamento militar dos Estados Unidos — que representa cerca de 26 por cento do orçamento nacional — é financiado exclusivamente pelos impostos pagos pelos operários, agricultores, comerciantes, artesãos, e empregados administrativos, sob a forma de taxas sobre salários e rendimentos. Grande parte destes impostos vai permitir a realização dos lucros gigantescos que vão parar às mãos dos monopólios do armamento. Segundo o jornal de Berlim Oeste, «Die Neu», os cem maiores trusts americanos registam anualmente um lucro líquido da ordem dos 30 a 40 mil milhões de dólares.

Contudo, quando dá azo a esta subida em flecha dos gastos militares, o governo americano nunca menciona esses enormes lucros. Prefere reiterar a mentira de um pretexto «perigo soviético». A este propósito, escrevia no dia 3 de Agosto de 1979 o jornal «Frankfurter Rundschau» (RFA): «Temos de reconhecer honestamente e compreender que afinal ninguém no Leste pode tirar lucros do armamento, que no Leste não há nem accionistas nem administradores nem oficiais reformados nem políticos a servir de conselheiros».

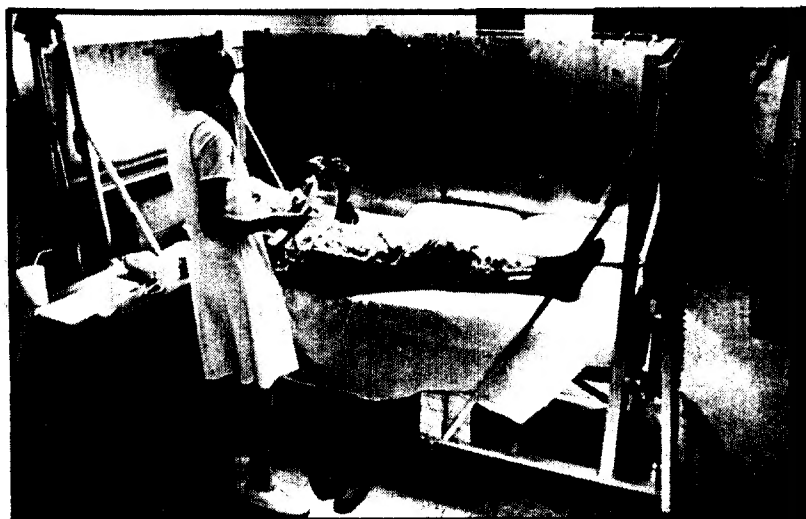
Esta observação fundamental explica que quase todas as propostas construtivas sobre a limitação de armamentos e sobre o desarmamento provenham dos países socialistas e não de Washington ou de outras metrópoles do imperialismo mundial.

(1) — «Lobbies» — grupos de pressão que exercem uma actividade legal e essencial ao funcionamento das instituições nos EUA. Representam interesses que em princípio não estão acautelados pelos partidos. Os «lobbysts» são remunerados pela sua acção, mas, para que esta seja legal, têm de estar inscritos. Apesar da legislação existente, que procura evitar os abusos, esta forma específica de acção política legal é uma fonte permanente de corrupção.



UMA AVENTURA DO NOSSO TEMPO

Para quem queira dar razão ao seu espírito de aventura ainda há hipóteses em aberto neste mundo: assim o pensou decerto o cidadão oeste-alemão Jarmir Wagner, que se decidiu por uma experiência emocionante na qual jogou a própria vida. Foi bem sucedido. Teve a sua hora de glória. Registemos o facto: conseguiu atravessar o Atlântico, mantendo-se suspenso numa asa de avião. A telefoto UPI/ANOP/«DL» mostra-nos o herói, descendo do aeroporto internacional de Burlington (Vermont, EUA) depois de realizado o seu feito.



NOVO TRATAMENTO DO CANCRO

Uma equipa médica do hospital Johns Hopkins, de Baltimore (EUA) descobriu um novo método de tratamento radiológico do cancro, através da corrente sanguínea do próprio doente. A telefoto mostra-nos um doente do hospital que se submete ao novo tratamento, o qual obriga o enfermo a permanecer dez dias depois numa cama isolada como a da fotografia. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»).

ACORDO URSS-AFEGANISTÃO



A URSS e o Afeganistão assinaram mais um acordo de cooperação, durante a visita que o presidente afegão e secretário-geral do Partido afegão, Babrak Karmal, fez na semana passada a Moscovo. Recebido com todas as honras, Karmal foi obsequiado com um jantar de homenagem no Kremlin. A cerimónia foi aproveitada pelo dirigente soviético para salientar o apoio indefectível da URSS ao Afeganistão e a irreversibilidade do processo revolucionário ocorrido nesse país asiático. Na telefoto TASS/ANOP/«DL»: Brejnev e Babrak fotografados no Kremlin pouco antes de iniciarem as suas conversações.



O LIVRO DE BOLSO EM PARIS

A ideia nasceu há nove anos e de então para cá tem conhecido enorme êxito: referimo-nos à Feira do Livro de Bolso, que todos os anos se realiza no subúrbio parisiense de Nogent-sur-Marne. A multidão, que se acotovelava junto dos expositores, faz prever que este ano os livreiros tenham também boas razões para se felicitarem por esta iniciativa. (Foto Keystone).

EXCLUSIVO

N.º 43/80

